POLITÉCNICO DE LEIRIA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

A Cultura Viking como criadora de Identidades tipográficas no Viking Metal e na Música Nórdica

RUNAS RUNAR

Discente:

Bruno Esteves Rolo Bracons Ferreira

Orientadores:

Ricardo Santos e João Carlos de Jesus Pinto

Dissertação para obtenção do Grau de Mestrado em Design Gráfico.

Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha

Instituto Politécnico de Leiria

(Caldas da Rainha)

Runas Futhark

A Cultura Viking como criadora de Identidades tipográficas no Viking Metal e na Música Nórdica

Discente:

Bruno Esteves Rolo Bracons Ferreira

Orientadores:

Ricardo Santos e João Carlos de Jesus Pinto

Dissertação para obtenção do Grau de
Mestrado em Design Gráfico.

Escola Superior de Arte e Design das
Caldas da Rainha

Instituto Politécnico de Leiria

(Caldas da Rainha)

ÍNDICE

Agradecimentos 9

Resumo 11/12

Índice de Imagens 14

Lista de Siglas 23

Glossário 25

Introdução 29

1. Enquadramento e Objectivos 33

2. Questões de Investigação 33

3. Metodologias 37

3.1. Estrutura de Dissertação 41

4. Enquadramento Teórico 45

4.1. Paganismo no Heavy Metal:
Adoração dos Costumes Antigos 49

4.2. Cultura Viking

4.2.1. Contexto histórico 53

4.2.2. Mitologia 59

4.2.3. Runas 67
4.2.4. Casos de Estudo (Actualidade) 81

4.3. Influências Viking
4.3.1. Música Nórdica 87
4.3.2. Viking Metal 91

4.4. Recursos Tipográficos 97

4.5. Grafismo Viking Contemporâneo 109

4.6. Entrevistas 113
4.6.1. Conclusões das Entrevistas 115

4.7. Gráficos 123

5. Projeto prático 135
5.1. Definição de um conceito e estilo 135
5.2. Características Técnicas 141
5.3. Caixa-alta e Caixa Baixa 142
5.4. Números e Caracteres Básicos 143
5.5. Relação das letras 144/145
5.6. Variações de Contraste 146
5.7. Espacejamento 147
5.8. Espaçamento entre letras 148
5.9. Diacríticos 149
5.10. Caracteres Especiais 150
5.11 Pares de Kerning 151
5.12. Aplicação gráfica do tipo de letra 152

6. Conclusões 163

7. Referências Bibliográficas 167

8. Bibliografia 169

9. Webgrafia 171

10. Anexos
10.1. Tabelas 174
10.2. Entrevistas 180
10.3. Entrevistas (Simetria) 210

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem o apoio incondicional dos meus orientadores Ricardo Santos e João Maio Pinto que não deixaram que abandonasse o barco e chegasse até ao fim.

Dedico este trabalho e todo este esforço aos meus orientadores, à minha família, a minha turma de mestrado (que nunca me impediu de voar) de licenciatura e a todo o apoio que me deram tanto para a maluqueira como para o meu percurso académico e especialmente aos professores de licenciatura.

Um agradecimento especial aos designers gráficos, às bandas que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho e especialmente aos meus amigos alfacinhas, alcafozenses e aqueles que acreditaram que eu podia fazer um pouco de tudo e voar mais alto.

Homenageio em especial neste trabalho o meu pai, que irá deixar enormes saudades, e que brilhará sempre mais alto.

RESUMO

Esta dissertação explorou a recuperação de referências históricas da cultura Viking, por parte do género musical chamado Viking Metal, tendo como intuito a criação de todo um aparato visual que suporte os mais diversos projectos que lhe são integrantes. Este género musical que usa essencialmente o paganismo nórdico como tema, partilha características com a apelidada Música Nórdica, que difere dela na utilização que faz de instrumentos acústicos em detrimento dos instrumentos eléctricos.

Convém referir apenas que em ambos os casos, a recuperação da cultura Viking, não opera apenas a nível da produção de imagens e símbolos, mas é também estruturante de toda a dimensão conceptual dos projectos envolvidos. Da música à imagem gráfica, tudo faz parte do mesmo sistema e referências.

Mas interessa-nos, portanto, a influência que a recuperação dessas culturas ancestrais exerce como ferramenta de inspiração no processo de desenvolvimento visual deste género musical, sobretudo naquilo que concerne à criação de logotipos das bandas e desenho tipográfico de toda a sua comunicação, até porque a nossa investigação, incide essencialmente em tudo o que tem a ver com o design gráfico.

Dessa forma, através de um processo de recolha de toda essa informação referida, e da sua organização em diferentes parâmetros tipográficos, foi reunido material de investigação suficiente para cumprir o objectivo de criar um tipo de letra que possa ser utilizada como possível recurso para as respectivas bandas e a sua utilização comercial para empresas que partilhem as mesmas visões. Foram essenciais para esse processo todo um rol de entrevistas aos protagonistas deste género musical tão específico.

PALAVRAS CHAVE

- Design Gráfico
- Viking Metal Música Nórdica
- Tipografia
- Branding
- Runas
- Revivalismo Cultural

ABSTRACT

This dissertation aims to explore the recovery of historical references of Viking culture by the musical genre called Viking Metal, with the objective of creating a whole visual instrument to support the most diverse projects that are integral to it. This musical genre, which essentially uses Nordic paganism as a theme, shares similarities with so-called Nordic music. Its primary difference lying in its use of acoustic instruments to the detriment of electric instruments.

It should be noted that, in both cases, the recovery of the Viking culture operates not only in the production of images and symbols, but also in the restructuring of the entire conceptual dimension of the projects involved. From music to graphic imagery, everything is part of the same system and references.

Our interest is, therefore, in the impact the recovery of these ancestral cultures makes to the visual development of this musical genre, especially with regard to the creation of band logos and the typography used in visual communications. All of our research therefore focuses essentially on everything that has to do with graphic design.

Through the process of collecting the aforementioned information and its organization in different typographic parameters, sufficient research material will be gathered to meet the objective of creating a font that may satisfy the needs of both musical genres in its typographic design. It may also be commercialized for use in the mass market by companies who share a similar brand or vision. A list of interviews with the protagonists of this specific musical genre will be essential for this process.

KEYWORDS

- Graphic Design
- Viking Metal Nordic Music
- Typography
- Branding
- Runes
- Cultural Revivalism

ÍNDICE DE IMAGENS

1. Cemitério de Vestfol, Noruega - p.54 (https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Borreparken,_gravhaug,_Horten_kommune,_Vestfold.jpg - Acedido a 3 de Novembro de 2021)

2. Pedras de Jeilling, Dinamarca - p.55 (http://vasel.yt/wiki/index.php?title=Fichier:Draupnir_af_Su%C3%Bourv%C3%B6tnur.jpg - Acedido a 11 de Junho de 2020);

3. *Odin*, pai dos deuses - p.59 (https://www.pinterest.pt/pin/468444798730358293/ - Acedido a 11 de Julho de 2020);

4. *Thor*, deus do trovão - p.59 (https://en.wikipedia.org/wiki/Thor#/media/File:M%C3%A5rten_Eskil_Winge_-_Tor's_Fight_with_the_Giants_-_Google_Art_Project.jpg - Acedido a 21 de Agosto de 2021);

5. *Baldr*, deus da luz e beleza - p.59 (https://en.wikipedia.org/wiki/Baldr#/media/File:Baldur_by_Johannes_Gehrts.jpg - Acedido a 21 de Agosto de 2021);

6. Codex Regius (latim para "Livro Real") ou Konungsbók (em islandês) de 1270 - p.60 (https://barcovikingo.com/wp-content/uploads/2020/03/codex-regius-edda-poetica.jpg - Acedido a 2 de Junho de 2020);

7. *Loki*, deus da mentira - p.61 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a9/Loki_finds_Gullveigs_Heart_-_John_Bauer.jpg - Acedido a 21 de Agosto de 2021);

8. Os filhos de *Loki*, *Hel*, deusa do submundo, o lobo *Fenrir* e a serpente *Jörmungandr* - p.61 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ed/Lokis_Gez%C3%BCcht.jpg - Acedido a 21 de Agosto de 2021);

9. Representação da *Völuspá* (profecia da *Völva* (vidente), 1895 - p.69 (http://www.supercoloring.com/sites/default/files/styles/coloring_full/public/cif/2017/07/odin-og-volven-coloring-page.jpg - Acedido a 21 de Agosto de 2021);

10. Pormenor do *Codex Vindobonensis* 795 (900.d.c) - p.69 (https://i.pinimg.com/originals/f0/29/4c/f0294ce9397f2777ae0e207d6cc68b9a.jpg - Acedido a 31 de Agosto de 2021);

11. Página do *Codex Sangallensis* 878 (900.d.c) - p.69 (http://www.e-codices.unifr.ch/en/csg/0878/321 - Acedido a 31 de Agosto de 2021);

12. Página do *Computus Runicus* (1328.d.c) - p.69 (https://en.wikipedia.org/wiki/Computus_Runicus#/media/File:Page_21_of_Computus_Runicus_by_Ole_Worm_(1626).jpg - Acedido a 31 de Agosto de 2021);

13. Pormenor do *Codex Runicus* (1300 d.c) - p.69 (http://nordicgir.blogspot.com/2021/01/la-lluita-pel-llenguatge-pur-la-llengua.html - Acedido a 30 de Setembro de 2020);

14. *Elder Futhark* ou *Fuþark* (Futhark Velho) - p.71 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/4f/Elder_futhark.png/800px-Elder_futhark.png - Acedido a 7 de Outubro de 2020);

15. *Anglo-Saxon Futhorc* (*Futhorc* Anglo-Saxónico) - p.72 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/50/Futhorc_Rune_Chart.png) - Acedido a 28 de Setembro de 2021;

16. Pormenor do *Franks Casket* da primeira metade do séc.8DC (Depois de Cristo) - p.72 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/38/Franks_casket_01.jpg - Acedido a 28 de Setembro de 2020);

17. *Young Futhark* (Futhark jovem) - p.73 (https://en.wikipedia.org/wiki/Younger_Futhark#/media/File:Yngre_futharken.svg - Acedido a 9 de Outubro de 2020);

18. *Staveless Runes* (Runas sem pauta) ou Runas de Hälsingland - p.74 (https://en.wikipedia.org/wiki/Younger_Futhark#/media/File:H%C3%A4lsingerunor.svg - Acedido a 1 de Outubro de 2020);

19. Pedra Hs 12 em Hög, Suécia - p.74 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/35/Hogs_kyrka_runestone01.jpg - Acedido a 1 de Outubro de 2020);

20. *Medieval Runes* (Runas Medievais) - p.75 (https://en.wikipedia.org/wiki/Runes#/media/File:Medeltida_runor.svg - Acedido a 7 de Novembro de 2020);

21. Detalhe da pedra de Norra Åssum, Suécia - p.75 (http://www.christerhamp.se/runor/gamla/dk/dksk14s.jpg - Acedido a 5 de Novembro de 2020);

22. Runas de Dalarma ou *Dalrunor* - p.76 (https://en.wikipedia.org/wiki/Dalecarlian_runes#/media/File:Dalrunor.svg - Acedido a 7 de Novembro de 2020);

23. Sistema Rúnico *Armanen* - p.77 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/Armanen_Runes.JPG - Acedido a 20 de Novembro de 2020);

24. Construção do símbolo da rede Bluetooth - p.81 (https://phiintheskyradio.wordpress.com/2014/09/15/bluetooth-a-bind-rune-drawn-from-norse-myth/ - Acedido a 6 de Junlho de 2020);

25. Insígnia das SS - p.82 (https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Flag_of_the_Schutzstaffel.svg - Acedido a 18 de Fevereiro de 2021);

26. Insígnia da "*SS-Freiwilligen-Division Prinz Eugen*" - p.82 (https://en.wikipedia.org/wiki/7th_SS_Volunteer_Mountain_Division_Prinz_Eugen#/media/File:7th_SS_Division_Logo.svg - Acedido a 18 de Fevereiro de 2021);

27. Insígnia da "*32. SS-Freiwilligen Grenadier-Division*" - p.82 (https://en.wikipedia.org/wiki/32nd_SS_Volunteer_Grenadier_Division_30_Januar#/media/File:32._SS-Freiwilligen-Grenadier-Division_%E2%80%9E30._Januar%E2%80%9D.svg - Acedido a 18 de Fevereiro de 2021);

28. Insígnia da "*6. SS-Gebirgs-Division Nord*" - p.82 (https://en.wikipedia.org/wiki/6th_SS_Mountain_Division_Nord#/media/File:6th_SS_Division_Logo.svg - Acedido a 18 de Fevereiro de 2021);

29. "Angars Runes" da autoria do designer sueco Måns Grebäck, 2019 - p.83 (https://www.myfonts.com/fonts/mawns/angars-runes/ - Acedido a 5 de Setembro de 2021);

30. "Lindisfarne" Nova BT, da autoria de Harry Pears, Margaret Layson, publicada pela Bitstream, 2004 - p.83 (https://www.myfonts.com/fonts/bitstream/lindisfarne-nova/ - Acedido a 5 de Setembro de 2021);

31. "Faux Runic" feita pelo "Page Studio Graphics", fundado por Roger Vershen, 1997 - p.83 (https://www.myfonts.

com/fonts/pixymbols/faux-runic/ - Acedido a 5 de Setembro de 2021);

32. "Viking Elder Runes" da autoria de Matthew Flansburg,2012 - p.83 (https://www.dafont.com/viking-elder-runes.font - Acedido a 5 de Setembro de 2021);

33. "Vinland" da autoria de Bruno Laurenzano, 2010 - p.84 (https://www.dafont.com/vinland.font - Acedido a 5 de Setembro de 2021);

34. Rúnfell, *Vangheimr* , 2019 - p.87 (https://www.amazon.com/Vangheimr-R%C3%BAnfell/dp/B084SBRLSG - Acedido a 2 de Fevereiro de 2021);

35. *Trollskors* - p.87 (https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Troll-cross.svg - Acedido a 11 de Julho de 2020);

36. *Triskelle* - p.87 (https://www.pngwing.com/en/free-png-psfvw - Acedido a 8 de Julho de 2020);

37. Heilung, *Futha,* 2019 - p.88 (https://www.coreandco.fr/news/heilung-sachete-un-nouveau-futha-33228.html - Acedido a 29 de Setembro de 2021);

38. Ivar Bjørnson & Einar Selvik, *Hugjsa*, 2018 - p.88;

39. Enslaved, *Vikingligr Veldi,* 1994 - p.92 (https://www.metal-archives.com/albums/Enslaved/Vikingligr_veldi/1099 - Acedido a 8 de Maio de 2020);

40. Falkenbach, *Tiurida*, 2011 - p.92 (https://www.amazon.com/Tiurida-Falkenbach/dp/B004BBQ2HE - Acedido a 6 de Junho de 2020);

41. Ereb Altor, *Blot.Ilt.Taut*, 2016 - p.92 (https://www.metal-archives.com/albums/Ereb_Altor/Blot_%C2%B7_Ilt_%C2%B7_Taut/546354 - Acedido a 6 de Julho de 2020);

42. Heilung - p.97 (https://www.darkzin.cz/shlednute-kapely/heilung/#gallery1-1 - Acedido a 8 de Janeiro de 2021);

43. Myrkur - p.97 (https://www.pinterest.pt/pin/569001734149017212/ - Acedido a 27 de Março de 2020);

44. Nytt Land - p.97 (https://www.dead-pig.com/roster/nytt-land - Acedido a 10 de Abril de 2020);

45. Eann Grimm - p.98;

46. Usprung - p.98 (https://ravenzcraftarts.blogspot.com/2019/02/ursprung-interview-with-andreas-skald.html - Acedido a 18 de Fevereiro de 2020);

47. Gealdýr - p.98 (https://www.google.pt/search?q=Discogs%20Geald%C3%BDr%20%E2%80%93%20Valravn&tbm=isch&hl=pt-PT&tbs=isz:m&sa=X&ved=0CAMQpwVqFwoTCLiSh5_dm_YCFQAAAAAdAAAAABAO&biw=1519&bih=722#imgrc=5vN3evAByx-rlM - Acedido a 20 de Novembro de 2019);

48. Torulf - p.98 (https://www.facebook.com/1721470731401550/photos/pb.100063488833296.-2207520000../2372824452932838/?type=3 - Acedido a 11 de Dezembro de 2020);

49. Forndom - p.98 (http://www.bardomethodology.com/articles/2016/12/21/forndom-interview/ - Acedido a 11 de Abril de 2020);

50. Gaetir the Mountainkeeper - p98 (https://gaetirthemountainkeeper.bandcamp.com/ - Acedido a 10 de Abril de 2020);

51. Osi and the Júpiter - p.98 (https://fitmfest.com/artist/osi-and-the-jupiter/ - Acedido a 15 de Dezembro de 2019);

52. Wolcensmen - p.98 (https://www.facebook.com/wolcensmen/photos/a.596085807118688/1670485453012046/);

53. Eivor - p.99 (https://www.metal1.info/interviews/eivor/?lang=english - Acedido a 24 de Maio de 2020);

54. Skáld - p.93 (https://www.spirit-of-metal.com/les%20goupes/S/SKALD/pics/logo_8862.png - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

55. Heldom - p.99 (https://www.google.pt/search?q=Heldom&hl=pt-PT&sxsrf=APq-WBuPnCNW2BzVGoRAn-QKYE83vaMXcDg:1645733645759&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjliubKk5n2AhUMyxoKHY-fEBy8Q_AUoAXoECAIQAw&biw=1536&bih=722&dpr=1.25#imgrc=I5Vh2G1Bmr60sM - Acedido a 3 de Abril de 2020);

56. Ivar Bjornson & Einar Selvik - p.99 (https://www.loudmagazine.net/skuggsja-video/ - Acedido a 8 de Janeiro de 2021);

57. Amon Amarth - p.100 (https://images4.alphacoders.com/172/172518.jpg - Acedido a 8 de Outubro de 2021);

58. Ensiferum - p.100 (https://i.pinimg.com/originals/16/a7/8d/16a78dffc29696694505fe4442636324.jpg - Acedido a 15 de Março de 2020);

59. Mistur - p.100 (https://www.metal-archives.com/bands/Mistur/52016 - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

60. Varg - p.100 (https://www.metal-archives.com/bands/Varg/88894 - Acedido a 3 de Abriil de 2020);

61. Bathory - p.100 (https://www.metal-archives.com/bands/Bathory/184 - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

62. Throrr's Hammer - p.100 (http://larissapalmieri.com.br/cultura/musica/thorrs-hammer-biografia-e-resenha-do-album-dommedagsnatt/ - Acedido a 28 de Março de 2020);

63. Árstíðir lífsins - p.101 (https://www.metal-archives.com/bands/%C3%81rst%C3%AD%C3%Boir_l%C3%ADfsins/3540315587 - Acedido a 16 de Outubro de 2019);

64. Ereb Altor - p.102 (https://www.google.pt/search?q=Ereb+Altor+logo&sxsrf=APq-WBu-xsy0XWKbzEvX-34WUr6fDTD_4Vw:1645734779992&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi6pNLnl5n2AhUGrx-0KHRVVBC8Q_AU0AX0ECAEQAw&biw=1536&bih=722&dpr=1.25#imgrc=Vcihbqot-k-lxM - Acedido a 16 de Outubro de 2019);

65. Grimner - p.102 (https://grimner.bandcamp.com/ - Acedido a 10 de Abril de 2020);

66. Jörmungandr - p.102 (https://www.metal-archives.com/bands/J%C3%B6rmungandr/3540400945 - Acedido a 17 de Março de 2020);

67. Pedra U 1014, localizada em Ärentuna, Suécia - p.102 (https://sv.m.wikipedia.org/wiki/Fil:U_1014,_%C3%84rentuna.JPG - Acedido a 22 de Novembro de 2019);

68. Pedra U 240 localizada em Lingsberg, Suécia - p.102 (https://en.wikipedia.org/wiki/Lingsberg_Runestones#/media/File:U_240,_Lingsberg.JPG - Acedido a 10 de Março de 2021);

69. Graveland - p.103 (https://www.metal-archives.com/bands/Graveland/390 - Acedido a 15 de Março de 2020);

70. Heidevolk - p.103 (https://fanart.tv/artist/9328a5f4-d710-488b-806b-68fb80d8c228/heidevolk/ - Acedido a 20 de Outubro de 2019);

71. Forefather - p.103 (https://www.metal-archives.com/bands/forefather/781 - Acedido a 10 de Abrill de 2020);

72. Myth - p.103 (https://www.metal-archives.com/bands/Myth/79024 - Acedido a 26 de Março de 2020);

73. TYR - p.104 (http://1.bp.blogspot.com/-iz-eb6M8Cbc/VLfqEiG17pI/AAAAAAAAdFM/FD5SL6aUr54/s1600/logo-dl.gif - Acedido a 18 de Outubro de 2019);

74. Fjorsvartnir - p.104 (https://www.metal-archives.com/bands/Fjorsvartnir/3540324384 - Acedido a 9 de Maio de 2020);

75. Ancestor's Blood - p.104 (https://www.metal-archives.com/bands/Ancestors_Blood/34218 - Acedido a 9 de Maio de 2020);

76. Niðafjöll - p.104 (https://www.metal-archives.com/bands/Ni%C3%B0afj%C3%B6ll/3540405067 - Acedido a 11 de Dezembro de 2020);

77. Fortíð - p.105 (https://www.metal-archives.com/bands/Fort%C3%AD%C3%B0/16229 - Acedido a 10 de Dezembro de 2020);

78. Hildr Valkyrie - p.105 (https://www.google.pt/search?q=Hildr+Valkyrie+logo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjZ-6t6Hopn2AhVE8eAKHbbkDSUQ2-cCegQIABAA&oq=Hildr+Valkyrie+logo&gs_lcp=CgNpbWcQAzoHCCMQ7wMQJzoECAAQEzoICAAQCBAeEBM6BggAEB4QE1CMAlieB2CGCmgAcAB4AIAB7wGIAYgHkgEFM-C41LjGYAQCgAQGqAQtnd3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&sclient=img&ei=O_YXYpnhJ8Tigwe2ybeoAg&bih=722&biw=1536&hl=pt-PT#imgrc=6g6Lg_Vhf5rqdM - Acedido a 18 de Fevereiro de 2020);

79. Voluspaa - p.105 (https://www.metal-archives.com/bands/Voluspaa/61282 - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

80. King of Asgard - p.105 (https://www.metal-archives.com/bands/King_of_Asgard/3540295065 - Acedido a 19 de Fevereiro de 2020);

81. Helheim - p.105 (https://www.metal-archives.com/bands/Helheim/2408 - Acedido a 29 de Março de 2020);

82. Enslaved - p.106 (https://i.pinimg.com/originals/cf/89/1d/cf891d66bd42234bc32e386f3abc382f.jpg - Acedido a 20 de Outubro de 2019);

83. Uburen - p.106 (https://www.metal-archives.com/bands/Uburen/3540353764 - Acedido a 3 de Dezembro de 2020);

84. Havamal - p.106 (https://www.spirit-of-metal.com/pt/band/Havamal_(swe) - Acedido a 15 de Março de 2020);

85. Kveldskog - p.106 (https://www.metal-archives.com/bands/Kveldskog/3540300093 - Acedido a 26 de Março de 2020);

86. Odin's Court - p.106 (https://www.metal-archives.com/bands/Odin%27s_Court/121143#band_tab_discography - Acedido a 26 de Março de 2020);

87. Menhir - p.117 (https://www.metal-archives.com/bands/Menhir/3218 - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

88. Svartsot - p.117 (https://www.metal-archives.com/bands/Svartsot/56851 - Acedido a 31 de Março de 2020);

89. Unleashed - p.1117 (https://www.pinterest.pt/pin/363173157446059618/ - Acedido a 20 de Outubro de 2019);

90. Last Legion - p.117 (https://www.metal-archives.com/bands/Last_Legion/3540353218 - Acedido a 19 de Maio de 2020);

91. Myrkvedr - p.118 (https://www.metal-archives.com/bands/Myrkvedr/3540371244 - Acedido a 17 de Março de 2020);

92. Danheim - p.118 (https://www.spirit-of-metal.com/pt/band/Danheim - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

93. Rúnfell - p.118;

94. Storm - p.118 (https://www.metal-archives.com/bands/Storm/1026 - Acedido a 23 de Novembro de 2019);

95. Wardruna - p.118 (https://www.musicfornations.co.uk/artist/485/wardruna/ - Acedido a 20 de Outubro de 2019);

96. Ymyrgar - p.118 (https://www.metal-archives.com/bands/ymyrgar/3540354808);

97. Heathen Foray - p.118 (https://massacre-records.com/heathenforay/ - Acedido a 14 de Fevereiro de 2020);

98. Alphayn - p.119 (https://www.metal-archives.com/bands/Alphayn/3540386951 - Acedido a 14 de Fevereiro de 2020);

99. Einherger - p.119 (https://www.metal-archives.com/bands/Einherjer/307 - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

100. Kaunan - p.119 (https://i0.wp.com/media.kaunan.eu/Logo.png?fit=901%2C194&ssl=1 - Acedido a 21 de Outubro de 2019);

101. Moonsorrow - p.119 (https://www.metal-archives.com/bands/Moonsorrow/89 - Acedido a 16 de Outubro de 2019);

102. Thorstadt - p.119 (https://www.metal-archives.com/bands/Thorstadt/3540454093 - Acedido a 26 de Março de 2019);

103. Folkodia - p.119 (https://www.metal-archives.com/bands/Folkodia/3540256749 - Acedido a 25 de Outubro de 2019);

104. Manegarm - p.119 (https://www.metal-archives.com/bands/M%C3%A5negarm/985 - Acedido a 18 de Outubro de 2019);

105. Gráficos dos estilos tipográficos das bandas dos esrilos Viking Metal e Música Nórdica - p.123;

106. Gráficos das especificidades técnicas tipográficas das bandas do género Viking Metal - p.124;

107. Gráficos das especificidades técnicas tipográficas das bandas do género Música Nórdica - p.124;

108. Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - A - p.126;

109. Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - B - p.127;

110. Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - C - p.128;

111. Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - D - p.129;

112. Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - E - p.130;

113. Conjunto de logotipos das bandas de Música Nórdica - A - p.131;

114. Conjunto de logotipos das bandas de Música Nórdica - B - p.132;

115. Exemplos de teste - p.147;

116. Espacejamento dos caracteres (valores em units) - p.142;

117. Utilização do tipo de letra Drakkar para palavras em dialectos antigos - p.152;

118. Caracteres especiais para palavras com iniciais e terminais - p.153;

119. Utilização do tipo de letra Drakkar em imagem (imagem titrada da plataforma www.pixabay.com, autoria de Peter Bösken - p.154;

120. Utilização do tipo de letra Drakkar em imagem (imagem titrada da plataforma www.pixabay.com, autoria de Manolo Franco - p.154;

121. Utilização do tipo de letra Drakkar em imagem (Imagem tirada da plataforma www.flickr.com, da autoria de Skeletalmess) - p.155;

122. Simulação de specimen em merchandising, (mockups tirados do site: www. justmockup.com) - p.156;

123. Utilização do tipo de letra Drakkar e comportamamentos de cor em camisola de banda musical fictícia (mockups tirados do site: www. justmockup.com) - p.157;

124. Utilização do tipo de letra Drakkar e comportamamentos de cor em Vinil (mockups tirado do site: www.zippypixels.com) - p.158;

125. Utilização do tipo de letra Drakkar e comportamamentos de cor e do tipo de letra em bandas existentes em cartaz (mockups tirado do ssite: www.ls.graphics e imagens tiradas do www. pixabay.com) - p.159;

LISTA DE SIGLAS

1. **D.C** - Depois de Cristo;
2. **A.D** - Anno Domini (“Ano do Senhor” sendo utilizada em Português como D.C)
3. **B.C** - Before Christ
4. **A.D** - Antes de Cristo (em Português);
5. **E.P** - Extended Play;

GLOSSÁRIO

1. **Altura-X:** Distância entre a linha de base de um alfabeto, correspondente à altura aproximada das letras de caixa-baixa sem extensões – a, c, e, m, n, o, r, s, u, v, w, x, z – e do torso das letras b, d, h, k, p, q, y;
2. **Ascendente:** Componentes da letra que se estendem acima da altura-x, características que estão presentes em letras como “b” e “d”
3. **Black Metal:** Género musical formado em meados dos anos, cujo principais assuntos abordados são a repugna pela religião cristã, niilismo, *Thelema*, nacionalismo, automutilação, morte e temas pagãos é caracterizado pela sua sonoridade violenta e distorcida;
4. **Caixa-Alta:** Termo que designa as letras maiúsculas;
5. **Caixa-Baixa:** Termo que designa as letras minúsculas;
6. **Caracteres:** Elemento tipográfico constituinte numa fonte que pode englobar a letra, o número e o sinal de pontuação;
7. **Celtic Metal:** Sub-género musical, juntando o heavy metal e a música celta;
8. **Contraste:** Grau de diferença entre a espessura dos traços grossos e finos de uma determinada letra;
9. **Contraforma:** Espaço vazio dentro de um caractere;
10. **Death Metal:** Género Musical formado em meados dos anos 80 em que a temática aborda os temas da morte, violência, anticristianismo, contos e filmes de terror, caracterizado pela sua sonoridade violenta;
11. **Descendentes:** Componentes da letra que se estendem abaixo da altura-x, características que estão presentes em letras como “p” e “q”;
12. **Edda:** Obras sobre a mitologia nórdica, datadas de 1220;
13. **Escandinávia** – Sub-região do norte da Europa que cobre os três países: Noruega, Suécia e Dinamarca, podendo abranger a Finlândia, as Ilhas Feroé e a Islândia;
14. **Extended Play:** gravação em vinil, CD ou formato digital que é grande de mais para ser considerado um single e curto de mais para ser considerado um álbum musical;
15. **Folk Metal:** Sub-género musical, juntando o heavy metal e a música folk;
16. **Fonte:** Conjunto de tipos ou glifos, refere-se a um dado alfabeto com todos os caracteres acessórios em um dado tamanho. No âmbito da tipografia digital, a fonte é a própria paleta de glifos ou a informação que a codifica;
17. **Futhark:** Nome dado aos vários sistemas rúnicos, pelas primeiras letras do alfabeto, tal como o alfabeto Grego ou Romano (alpha, beta);
18. **Germânico:** Grupos de etnia Europeia que partilham entre si as linguagens germânicas sendo elas o Inglês, Alemão, Holandês e as linguagens provenientes da Escandinávia (Norueguês, Sueco, Dinamarquês, Faroense e Islandês);
19. **Ilegibiliade:** Qualidade do que é ilegível ou que não se consegue ler;
20. **Legibilidade:** Refere-se ao desenho individual das letras e à capacidade do leitor as distinguir umas das outras;
21. **Leiturabilidade:** Refere-se à forma como as letras se comportam num texto e a capacidade de o leitor as percecionar em conjunto;
22. **Logotipo:** Composição formada por letras e/ou imagens, representando ou simbolizando uma entidade, marca, produto, serviço, etc.;
23. **Heavy Metal:** Género musical, criado no início dos anos 70;
24. **Midsummer:** Celebração Viking onde se comemora o solstício de Verão;
25. **Música Nórdica:** Género musical das bandas originárias dos países escandinavos, mais tarde adoptado por bandas de vários cantos do globo, caracterizado pela utilização de instrumentos dos países Nórdicos;
26. **Overshoot:** Diferença de dimensões entre letras redondas ou pontiagudas e letras «planas» que garante o efeito visual de que todos os caracteres são do mesmo tamanho;

27. **Pagan Metal:** Sub-género musical, juntando elementos da época pré-cristã;
28. **Países Nórdicos:** Região do Norte da Europa que cobre os países: Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia, Greenland e as Ilhas Faroenses;
29. **Religiões Abraâmicas:** Religiões cuja origem é reconhecida em Abraão (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo);
30. **Rúnico/Runas:** Sistema de escrita adoptado pelos povos dos países nórdicos;
31. **Serifa:** Pequenos traços e extensões que ocorrem no final das hastes das letras.
32. **Stress tipográfico:** Transição do eixo de letra para um traço de espessura fino para grossa que determina o eixo estrutural da letra;
33. **Sub-género:** Subdivisão de um género, neste caso musical;
34. **Yule:** Celebração Viking onde se comemora o solstício de Inverno;
35. **Teónimo:** Nome atríbuído a uma divindade;
36. **Teutónico:** Tribo antiga ligada aos povos germânicos;
37. **Tipografia:** Arte de formação de conjuntos para tornar uma língua legível, tendo como principais meios a utilização de tipos de letra;
38. **Tipos Display:** Fontes com características mais artísticas. Estes tipos de fonte por vezes são desenhadas de uma forma mais livre e sem regras possuindo letras mais enfeitadas, podendo trazer símbolos e figuras substituindo o lugar do alfabeto em alguns casos;
39. **Tipo de Letra:** Conjunto unificado de caracteres cujos desenhos e traçados distintivos partilham as mesmas características, exibindo propriedades visuais semelhantes e consistentes;
40. **Trash Metal:** Género Musical formado no início dos anos 80 cuja temática toca em temas relacionados com as situações político-sociais, e repugna o dogma cristão (mote partilhado pelo Black Metal) caracterizado pela sua sonoridade violenta e rápida, considerado pioneiro na criação do género Black Metal;
41. **Underground:** ambiente cultural que foge aos padrões comerciais, das novas tendências e que está fora dos mídia. Também conhecido como Cultura Underground ou Movimento Underground, termo que designa toda uma produção cultural com estas características, pode também ser chamado de Cena Underground, utilizado para nomear a produção de cultura underground em um determinado período e local.
42. **Vernacular:** nome que se dá ao idioma próprio de um país, de uma nação ou região; é a língua nacional. Vernáculo é sempre utilizado para designar o idioma puro, utilizado tanto na língua, como na escrita;
43. **Viking Metal:** Género musical, surgido no início dos anos 90 em que a temática é sobre o paganismo e mito viking;

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Os vikings, povo existente durante o final do século VIII até ao final do século XI d.c, são conhecidos por terem sido dos maiores navegadores da história. Conhecidos pelas suas conquistas e pilhagens, não são apenas estas histórias bélicas que os caracterizam, mas também a criação do sistema Rúnico, sistema linguístico (150-800 d.c) que registou toda a sua cultura, sendo o Edda uma das obra mais conhecida do seu povo, retratando as histórias dos famosos deuses e heróis da sua época.

A música também fez bastante parte do seu quotidiano, sendo a sua utilização muito recorrente em diversas ocasiões: adoração aos deuses, mortos, ao nascimento, em combate, às estações (sendo o *Yule* e o *Midsummer*, celebrações que ainda hoje se celebram, sinalizando o solstício de Inverno e Verão).

São detentores de uma rica herança histórica sendo que muitos dos seus costumes musicais e práticas continuam ainda hoje a estar presentes e a serem praticados, de forma a perpetuar, a imortalizar uma memória cultural.

Povos estes que como todos os outros dentro da crença politeísta, eram conhecidos pelos seus ritos de adoração a estas divindades, costumes de adoração à natureza e diferentes tradições que viriam a ser denominadas práticas pagãs, termo este utilizado pelo catolicismo, descrevendo as culturas que não se convertiam para o cristianismo, tornando-se um sinónimo de insulto a estas religiões.

Apesar das campanhas de cristianização, estes costumes nunca se extinguiram, sempre fizeram parte de muitas celebrações que agora se comemoram nas religiões politeístas.

O Viking Metal (sub-género do Heavy Metal surgido nos países nórdicos no início dos anos 90), é um tipo de música que utiliza esta temática associada ao paganismo e mitologia Nórdica da época viking, género que assumiu um tipo de imortalização da sua cultura e história, sendo a banda musical Sueca Bathory referenciada por muitas bandas deste panorama como a principal precursora deste estilo. Esta banda só explorou esta temática a partir do seu quinto álbum "*Hammerheart*" de 1990.

A Música Nórdica (género musical partilhando a mesma temática lírica, mas carateriza-se pela utilização de instrumentos acústicos e da época viking), é outro exemplo de bandas que mostram as suas influências e também as suas tradições esotéricas.

Género que como todos os outros mais tarde se globalizaram mostrando assim uma apropriação de uma identidade cultural, para a divulgação de uma mensagem que dá uma nova voz a antigas ideias do passado que ainda apreciados em diferentes partes do mundo. Para além das suas capas de álbuns, com ideias alusivas a esta cultura ancestral, dentro das suas diferentes abordagens sejam elas abstractas ou não, o que as destaca também são os seus logos, que muitas vezes servem como um manifesto, uma mensagem para caracterizar a sua música, o ambiente que se quer transmitir, homenageando a sua herança cultural.

Na sua construção e idealização, é muito comum usarem as runas, representações e simbologia associa da ao mito e história.

O designer Rick Poynor, e co-fundador da plataforma *Design Observer*, defende esta fieldade e afecto por parte das bandas de metal nos seus logos ("No other group of musicians show greater commitment to the idea of the logo than Metal Bands". Poynor (2012) https://designobserver.com/feature/from-the-archive-graphic-metallica/34488 - 26 de Março de 2020).

> *In Heavy Metal culture, the logo is more than just a brand, it is also the mirror of a music style and the same logo is very importante since it will define the style of the band that it will represent. A logo is necessary for a band to attract a range of public and reflects what the band tries do convey*. (cit por Szpajdel, acedido em 26/03/2020).

Muitas destas questões regem-se pela forma como esta cultura influência o pensamento artístico e conceptual destas bandas, explorando o método e estruturação que estes grupos utilizam na construção dos seus nomes.

A partir de uma série de exposição de problemas, de uma pesquisa e recolha de várias análises vai-se explorar a importância que a cultura viking tem na construção nos logotipos das bandas que praticam este género musical.

Com base numa recolha exaustiva e catalogação destas bandas por diferentes parâmetros, realizou-se uma análise dos vários componentes tipográficos que constituem estes logos. Executada uma desconstrução quanto às suas características estabelecendo assim um elo de ligação defendendo a importância da cultura viking no desenvolvimento das identidades tipográficas das bandas que tocam música associada a este povo, tanto bandas que tocam Viking Metal tal como também nas de Música Nórdica (acústica).

Esta investigação aborda a importância e influência que esta cultura tem na criação das identidades tipográficas, questionando o seu papel como ferramenta no processo criativo ao nível gráfico. Com uma pesquisa e levantamento histórico dos diferentes aspectos gráficos da época viking, será feito um cruzamento da cultura nórdica com a música na atualidade, percebendo o seu papel de forma a possibilitar uma visão mais clara em torno das especificidades que são utilizadas nos logotipos e no design gráfico dos logotipos destas bandas de contexto *underground*, possibilitando uma melhor compreensão deste legado cultural e musical.

ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

1 – Enquadramento e Objectivos

Pretende-se explicar a importância da cultura viking na construção dos letterings das bandas que tocam música sobre este tema, tanto na música nórdica (mais tradicional, normalmente com instrumentos acústicos) como na Música Heavy Metal, identificando a influência e ligação que a cultura viking tem na criação das identidades tipográficas das bandas de Viking Metal e das bandas de Música Nórdica.

2 – Questões de Investigação

1. Em que medida é que um legado cultural define a identidade tipográfica nos contextos do Viking Metal e Música Nórdica?

2. Que tipologias gráficas podem caracterizar o estilo viking?

3. É possível categorizar as bandas tipograficamente por géneros/sub-géneros dentro do Viking Metal e das que tocam Música Nórdica (acústico)?

METODOLOGIAS

3 – METODOLOGIAS

O foco da compreensão do papel da cultura viking como ferramenta de construção dos logotipos das bandas de Viking Metal e Música Nórdica, nesta primeira fase, levou-nos a utilizar uma metodologia não intervencionista, procedendo-se a um enquadramento teórico do tema, quanto à sua simbologia e as runas.

Sendo o design gráfico e a simbologia alguns dos aspectos mais relevantes no nosso trabalho, foi realizado um estudo e análise gráfica de alguns dos diferentes símbolos e sistemas rúnicos conhecidos como *futharks*, mostrando a sua evolução como letras e também a sua importância como símbolos. Esta análise permitiu perceber não só o seu papel no alfabeto, mas também como ferramenta gráfica, percebendo o seu papel e relevância para as bandas que os utilizam como componentes gráficos. Após uma contextualização histórica face à cultura escandinava, seguiu-se também um enquadramento teórico quanto aos géneros Viking Metal e Música Nórdica quanto à sua origem e às suas características tipográficas.

Numa segunda fase foi utilizado uma metodologia intervencionista mista em que foram recolhidos e selecionados alguns exemplos de logotipos de várias bandas dos géneros Viking Metal e Música Nórdica de forma a ter um levantamento das especificidades gráficas de cada exemplo, permitindo a partir desta recolha contextualizar diferentes tipos de letra.

A partir de uma metodologia não intervencionusta criou-se um modelo de questionário, onde foram entrevistados grupos musicais dos géneros Viking Metal, Música Nórdica e designers gráficos dentro do género em que se contextualiza esta investigação, que permitiu assim uma recolha de dados qualitativos e quantitativos, que permitissem a criação de um padrão a partir das suas respostas, sucedendo-se ao desenho exploratório e vetorial de letras (*Bèzier*).

Procedeu-se a uma análise qualitativa dos diferentes logotipos, face às suas características estruturais e gráficas, onde depois de reunidos os valores em gráficos, ajudaram na compreensão e visualização das diferentes tipologias e recursos tipográficos, que foram utilizados como bases na idealização do projecto prático. Esses dados contribuíram para o desenvolvimento de um tipo de letra.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

3.1 – ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para esta dissertação, foi feita uma recolha de artigos (alguns deles encontrados na plataforma www.academia.edu), de livros, de revistas e de dissertações que enquadrassem os temas gráfica e historicamente relacionados com a época viking, tipografia (futharks ou runas), simbologia e os sub-géneros Viking Metal e Música Nórdica.

Esta dissertação está constituída por duas partes. A primeira parte, subdividida em quatro capítulos, apresentando uma contextualização do tema, apresentando as questões de investigação e a investigação teórica. Em primeiro lugar é feita uma contextualização histórica da época viking, à sua simbologia e à criação e evolução da sua tipografia conhecida como *futharks*. Para além desta pesquisa histórica. Foi feita também uma pesquisa sobre os subgéneros Viking Metal e Música Nórdica, quanto à sua origem e características gráficas e tipográficas.

Foi executada uma recolha de exemplares de logotipos destes dois géneros, permitindo a partir desta pesquisa enquadrá-los como uma das estruturas inerentes do projecto prático.

Na segunda parte desta dissertação, a partir da recolha de logotipos das bandas dos géneros Viking Metal e Música Nórdica, é testado um modelo de entrevista a estes grupos musicais e a alguns designers gráficos dentro deste panorama musical, onde a partir dos resultados obtidos, são postos em prática os conhecimentos adquiridos, executando uma categorização, análise e recolha de dados através das respostas recolhidas às entrevistas realizadas. Deste modo foram criadas as condições para a criação de um modelo tipográfico.

Numa terceira parte, realizou-se uma recolha de dados quantitativos permitindo a criação de tabelas cujos resultados qualificativos permitiram a recolha de dados estruturais para a construção do projecto final.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

4 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A constante evolução e inovação tipográfica ao longo dos tempos tem vindo a proporcionar novas formas de comunicação aos olhos do observador, falando não só de géneros de música extremos desde o Black Metal, onde a agressividade gráfica dos seus logotipos começou por mostrar características que serviriam de génese gráfica para géneros musicais que se viriam a suceder.
Falando do Viking Metal, género que surgiu na senda do Black Metal, letras que ao invés de mostrarem um completo escarnio pela religião cristã, promoveram uma adoração pelos ritos pagãos, costumes e mitologia.

Comparativamente à violência musical apresentada pelo Viking Metal, existe o género conhecido por música nórdica, que em oposição ao Viking Metal utiliza instrumentos acústicos.

A partir de uma contextualização e análise, pretendemos perceber o que são e o que foram os vikings, que simbologia e mitos nos deixaram, mas mais importante que isso perceber também que tipo de mensagem deixaram a este grupo que os permitem criar tais logotipos que caracterizam tanto a banda como também estes géneros musicais.

PAGANISMO NO HEAVY METAL: ADORAÇÃO DOS COSTUMES ANTIGOS/ REVILAISMO PAGÃO

4.1 - Paganismo ao Heavy Metal: Adoração dos costumes antigos/Revivalismo pagão

Derivada do latim *Paganus* é a designação para moradores do campo ou rústico, mostrando que inicialmente era uma palavra que descrevia uma pessoa em termos de localidade ao invés de descrever um tipo de prática ou religião. Foi reutilizado mais tarde pelos escribas cristãos durante a época renascentista de forma a diferenciar as várias práticas posteriores ao cristianismo, por eles chamadas de velhas tradições. O termo paganismo, originalmente foi usado também como uma palavra depreciativa e pejorativa para estas crenças, mostrando a sua inferioridade em comparação ao cristianismo.

O Paganismo como muitos outros temas é representado na música, embora seja considerado mais uma ideia do que um género faz com que as bandas tendem a ser bastantes diferentes em termos musicais o que acaba por fazer com que surjam vários sub-géneros musicais que captem diferentes aspetos desta cultura (Folk Metal, Celtic Metal, Pagan Metal, Viking Metal) e mesmo existindo várias estirpes musicais, no final das contas acabam todos por captar a mesma mensagem, sendo que muitas vezes até é o conteúdo lírico que cria ou carateriza um género, como é afirmado por Heri Joensen, fundador da banda das Ilhas Faroenses TYR ("it is more about the lyrics than the music". – Heri Joensen – Wiederhorn - 2009, p.64").

Letras, capas de álbuns e a aparência que estes grupos apresentam, são algumas das razões que mostram uma visão que evoca motivos históricos no discurso que estas bandas promovem. O que por consequente, mostra uma identidade e herança cultural, resultando de uma apropriação de categorias baseadas em princípios de um estado pré-cristão, que ao mesmo tempo incorpora uma continuidade histórica de forma a promover e a proteger esta herança.

Irina Maria Manea, no seu artigo de 2016, *Norse Myth and Identity in Swedish Viking Metal: Imagining Heritage and a Leisure Community*, defende este apego, como uma justificação de que a temática que as bandas transmitem nas suas músicas, muitas vezes serve como uma forma de evocar estas ideias e tradições ancestrais, mostrando assim um enorme revivalismo cultural. ("The Cultural representation that these bands offer is that of a given and complete, constituted from within heritage that merely needs to be rediscovered" – Manea, 2016, p.83).

A introdução dos temas nórdicos, é visto por Catherine Hoad, no artigo *Hold the Heathen Hammer High': Viking Metal from the local to the global*, como uma causa de uma relação mais próxima ás suas pátrias e raízes ancestrais, géneros estes que tendem a jogar com elementos metafóricos e símbolos que constroem as suas narrativas, de forma a mostrar as preocupações em transpor o passado no presente, mostrando a sua evolução em termos de linguagem artística e as suas relações sociais em diferentes contextos musicais

> *However, while much Scandinavian heavy metal is centred on the image of the Viking warrior, the manner in which this Viking figure has been imagined as a discursive construct has alowed for its appropriation across diferente contexts – Hoad, 2012, p.1).*

No Viking Metal esta construção de discurso também se deve à visão romantizada que é utilizada em torno da narrativa que é construída á volta do mito nórdico, história ou paisagem viking, que visa encontrar uma visão positiva e poética no mundo moderno dependendo da interpretação de cada artista, recorrendo a uma partida de redescoberta do passado. O desenvolvimento dessa mensagem é criado a partir da presença em palco, da atitude, da criação de várias identidades musicais associadas aos países escandinavos, criando assim um desejo por uma sensação de pertença, isto é conseguido a partir da utilização que os artistas fazem de referências associadas á sua herança cultural de forma a fortalecer a sua ligação com a cultura nórdica.

Nestes géneros a repugna pela religião cristã é o típico cliché adoptado pelas bandas que tocam este género, aliás esta abordagem já vem do início dos anos 80, temática já usada pelas bandas protótipo do Black Metal, as de Trash Metal e Death Metal. Este tema, sendo um revivalismo especialmente da cultura viking, é vista por estas bandas como uma luta pela recuperação

deste legado hitórico. Parte desta afirmação também se deve à cristianização da escandinávia no séc. VIII, o que pode justificar esta tentativa de recuperação de uma identidade que caracteriza um povo, chegando a ser cometido actos de revolta, que muitas vezes são vistos como um manifesto por essa luta de restauração, algo que Aleks Pluskowski e Simon Trafford, no artigo de 2007, *Antichrist Superstars: The Vikings in hard rock and heavy metal*, expõem como principal causa desta luta por recuperação destes costumes e também de repugna de uma cultura que foi oprimida.

> *The conversion of Scandinavia to Christianity is normally portrayed as entirely forcible and as a wrong that needs to be righted. Some members of the scene have proved themselves willing to back up their words with actions: indeed, it first gained attention-and notoriety-as a result of a spate of church-burnings in the early and mid 1990s by its members, including that of the 12th century Fantoft Stave Chursch outside Bergen by Varg Vikernes, the leader of the Norwegian band Burzum* – (Trafford & Pluskowski, 2007, p.63)

Esta nova interpretação da temática nórdica, como é referido acima geralmente é construída com base em representações gráficas violentas, uma característica que se mantém ainda hoje presente nas capas das bandas de géneros pesados e principal arquétipo. Dito isto, as bandas de Pagan Metal (neste caso Viking Metal), optam pela utilização de imagens mais específicas, focando-se em temáticas mais sensíveis. Parte das interpretações focam-se numa imagem que transmita uma sensação ou uma ideia de heroísmo, misticismo, o que torna este género como uma forma de escapismo e fortalecimento da história e do mito.

Esta visão, manifesta assim, vários tipos de interpretações todas elas com as suas perspectivas, dependendo também das visões e das intenções que cada autor quer transmitir nas suas músicas, mensagens estas que podem levar o público a um lugar que pode ser considerado uma fonte de inspiração, num passado que se pode tornar num lugar imaginário ou até num local que existe, partilhando esta iconografia baseada nestas raízes ancestrais, tornando-se numa forma de escapismo espiritual.

Este estudo centra-se principalmente nas bandas de Viking Metal (em que a temática da cultura nórdica é mais predominante) e nas que partilham as mesmas caraterísticas o que não quer dizer que se possa usar o termo pagão para descrever este grupo de bandas, como é afirmado por Irina Maria Manea, no artigo de 2016, *Valhalla Rising: The Constuction Of Cultural Identity Throught Norse Myth in Scandinavian and German Paganism*.

> *The terms Pagan or Viking are rather used to express thematic preoccupations and should be considered loose conventions open to debate. If we browse the Encyclopedia Metallum, we are going to notice a variety of combinations between labels, e.g. Pagan Black, Pagan Folk, Viking Black, Viking Death and so on. For the sake of simplicity, I am going to use the terms interchangeably, with the mention that Pagan/ Viking in this context refers merely to the imaginative receptions of Norse ancient past. Norse myth finds itself at the intersection of discourses on music and heritage* (Manea, 2016, p.82).

CULTURA VI

4.2 – CULTURA VIKING

4.2.1 – CONTEXTO HISTÓRICO

Viking, do Norueguês *Víkingr*, (pirata, navegador que procura riqueza) embora esta palavra tenha muitos antecedentes não se sabe a sua origem exacta, sendo uma das mais prováveis segundo Stefan Brink e Neil Price no livro de 2008, *The Viking World*, tendo origem na palavra Vik ("Another explanation is that the word comes from vik 'bay, inlet', referring to 'a person who dwells (or embarks) in bays', or that these Vikings often lie in wait in bays." – Brink & Price, 2008, p.6).

A época Viking teve o seu início no século VIII e estendeu-se até o século XI d.c, são conhecidos pelas suas viagens marítimas que se prolongaram até a América do Norte e também pelos seus atos de conquistas e pilhagens sendo o saque de Lindisfarme o principal acontecimento que deu origem á época viking. Jacqueline Simpson, no livro *Everyday Life in the Viking Age*, 1967, defende que não devemos apenas utilizar a palavra Viking para descrever um povo bárbaro, mas também como um povo detentor de uma cultura de grande importância histórica, sendo que o próprio termo remete ao estilo de vida "ser viking".

> *There is also an abstract noun Viking, meaning 'the act of going raiding overseas'.... Strictly speaking, therefore, the term should only be applied to men actually engaged in these violent pursuits, and not to every contemporary Scandinavian farmer, merchant, settler or craftsman, nor even to warriors fighting in the dynastic wars of their lords or in their own private feuds...*
>
> *However, it was the raiders who made the most impact on the Europe of their time, so that it has become customary to apply the term 'Viking Age' to the period of Scandinavian History..."Indeed, the term is such a convenient label for the distinctive culture of this period that one now talks not only of 'Viking ships' and 'Viking weapons' but of 'Viking art', 'Viking houses', and even 'Viking agriculture' – expressions which would have seemed meaningless to people living at the time.*(Simpson, 1967, p.11)

O aparecimento dos *Drakkars* (norueguês antigo para barco ou dragão), ao longo do horizonte, marcava o medo, exterminam-se os resistentes, pilham-se casas, incendeiam-se edifícios e saqueiam-se tesouros. Eram um tipo de embarcações polivalentes, que funcionavam bem na travessia de oceanos, nos ataques a localidades no litoral. Mas também conseguiam penetrar perfeitamente nos rios, atacando povoações do interior devido ao seu formato. Por exemplo em julho de 1015 os vikings entraram no rio Douro e pilharam a zona que vai até ao Rio Ave.

Regressavam aos barcos não só com bens materiais, mas também com animais, inclusive homens ou mulheres que serviriam como escravos. A localização das terras escandinavas, é defendida por Yves Cohat, no livro "Os Vikings Reis dos Mares" de 1991, como um dos principais factores que facilitou e contribuiu para a sua expansão ao longo das suas campanhas (A situação geográfica da Escandinávia, rodeada de mares e próxima das vias de penetração no interior dos continentes vizinhos, facilitou a realização das expedições vikings - Cohat, 1991, p.31) numa região onde a terra e a água coexistiam, marcaram assim três longos séculos de conquistas e expansão.

> Durante mais de três séculos (VIII ao XI.d.c), os vikings não cessam de viajar e de invadir os países vizinhos. A pouco e pouco vão adquirindo uma identidade nacional e tornam-se os Suecos, Dinamarqueses e os Noruegueses. Cada um deles se apropria de um teatro de operações. Os Suecos vão para leste, os Dinamarqueses migram para oeste, tal como os Noruegueses que aí se entregam regularmente à pirataria e à colonização das terras virgens ou pouco habitadas. - Cohat, 1991, p.27).

Os vikings não viviam apenas do que conseguiam saquear, aliás com a expansão dos povos escandinavos e de uma sociedade construída á volta de alianças entre povos e poder militar, exigia uma grande abundância de recursos agrícolas, algo que caracterizou estes povos tam-

bém não foi apenas a sua capacidade de navegação e luta, mas também as suas habilidades agrícolas o que facilitou uma expansão do processo de produção agrária, algo que viria a contribuir para as suas expansões e colonizações.

Stefan Brink e Neil Price, apontam que estes povos embora sejam conhecidos como bárbaros, possuíam um sistema de leis, evidenciando a constituição de uma sociedade, as decisões não passavam apenas pelo governante, mas por um orador que ditava as leis, estas decisões eram discutidas em locais próprios para este fim podendo ser chamado de þing (assembleia, conselho, monte, colina – tradução de Brink & Price, 2008, p. 24), terrenos que funcionavam como um lugar neutro onde se realizavam estas reuniões. Este estado de leis, embora tenha sido um processo que tenha levado o seu tempo já tinha sido começado a ser criada desde inícios do séc. VIII, funcionando a partir de um sistema hierárquico em vez de um sistema igualitário, (It is perfectly clear that these legal communities were not working within an egalitarian peasant society, which was the belief in the nineteenth and early twentieth centuries, but were instead a hierarchical society... – Brink & Price, 2008, p. 24).

Stefan Brink e Neil Price, mencionam que a ligação dos povos escandinavos como descendentes dos deuses e ao divino era algo bastante recorrente, especialmente com a realeza, sendo o escalão mais alto eram um dos que tinham direito em proclamarem-se como descendentes de algumas divindades do panteão pagão. Os povos germânicos ou escandinavos procuravam associar o mito da origem escandinava à sua linhagem, mostrando uma ligação com o divino, muitas vezes dizendo que o rei especialmente, era descendente do deus *Gautr/Wotan/Óðinn*, rei dos deuses e pai do deus do trovão *Þórr* ou *Thor* e do deus da luz *Baldr* ou *Baldur*, fortalecendo ainda mais a sua ligação com o divino ("...that their kings were divine because they descended from Gautr or Óðinn/Wotan, with this figure's clear association with the Germanic pagan religion and, maybe, the Scandinavian pantheon". – Brink & Price, 2008, p.12). As cerimónias e ritos, são algo que ocupa um lugar importante na sua cultura, sendo executados em diversas ocasiões, podiam ser feitas em ambiente remotos, montanhas, colinas, bosques, ilhas, lagos, túmulos e cemitérios, muitas vezes adornados com construções, fortalecendo a ligação dos locais com o místico ("At these places different constructions could be added to enhance the religious character of the site: stonesettings in the form of ships (skæið) or circles, raised stones sometimes inscribed with runes (kumbl, mærki), hearths and other constructions for ritual purposes." - Brink & Price, 2008, 217).

A veneração aos mortos pelos povos escandinavos era algo que era visto como sagrado e algo a contemplar, sendo que a morte para estes povos não era o fim, mas o início de um novo ciclo. A construção de jazigos era muito comum e uma das formas de glorificar um ente querido, lembrando os feitos atingidos no seu percurso, por vezes eram feitas gravuras em pedra com runas ou representações que contassem ou dedicassem as histórias do ente falecido.

O cemitério de Borre em Vestfold (fig.1) é um dos mais conhecidos, referido no poema Ynglingatal como o local de repouso da dinastia Ynglingar, que reinou durante o séc.VII até ao séc. IX ("Borre is mentioned in the skaldic poem Ynglingatal as the burial place for the royal dynasty of the Ynglingar, whom the poem claims to have reigned in Vestfold during the seventh–ninth centuries." – cit por Brink & Price 2008, p. 17).

Fig.1 - Cemitério de Vestfolf, Noruega

A cremação era a cerimónia adoptada por norma destes povos e em alguns casos, eram construídos barcos em que apessoa era posta com oferendas e enterrado com ele, sendo que o barco era visto como o meio de transporte da alma do caído enquanto faz a sua última

viagem, o navio de Oseberg, encontrado em 1904 em Vestfold é um dos exemplares mais bem preservados.

Marita E Ekman é da opinião de que muitos destes costumes se perderam, devido á cristianização dos países Nórdicos, embora tivesse sido uma campanha que tenha levado o seu tempo, foi tendo o seu êxito gradualmente, existindo já cruzamentos de ambas as religiões já desde o séc. XI, provando a sua lenta transformação ("During the 11th c. Christian crosses and rune texts with Christian messages became more and more common." - Ekman 2005, p. 8).

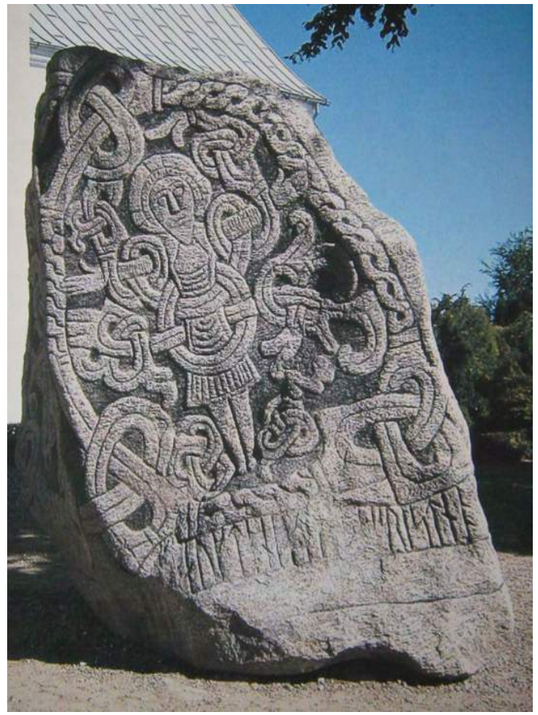


Fig.2 - Pedras de Jeilling, Dinamarca
(As pedras de Lingsberg, com o nome U240 ou conhecida localmente por Lingsbergsstenen 1 e as pedras de Jelling na Dinamarca (fig.2), sendo uma delas mandada erigir pelo rei da Dinamarca e Noruega Harald Blåtand Gormsen ou Harald Bluetooth, em que são misturados motivos Cristãos com Vikings, mostrando a sua ligação com a cristianização.)

Escritura Epigráfica de Jelling (Norueguês antigo):
Haraldr konungr bað gǫrva kumbl þausi aft Gorm faður sinn auk aft Þórví móður sína. Sá Haraldr es sér vann Danmǫrk alla auk Norveg auk dani gærði kristna.

Tradução (Inglês):
King Haraldr ordered this monument made in memory of Gormr, his father, and in memory of Thyrvé, his mother; that Haraldr who won for himself all of Denmark and Norway and made the Danes Christian.

Gothland já tendo igrejas erguidas desde 1100 D.C, um dos países que passou pelo período de transformação, já tinha formulado uma lei, presente no *Gutalagen* (livro de leis) que ditava a sua cristianização ("This is the first in our law, that we should say no to paganism and say yes to the Christian faith and all believe in a God Almighty..." – Ekman, 2005, p. 8).

Este processo de conversão é visto Christopher D Galantich no artigo de 2015 Scandinavian Cultural T*raditions as Evidenced by Viking Age Runestones: How Religion and Politics Were Used to Influence Social Change*, como uma campanha que levou o seu tempo, e que pode ter sido um dos factores que permitiu que uma parte das características do Paganismo (excluindo as divindades nórdicas) fossem adoptadas pelos cristãos ("Due to the slower conversion process, many residual elements of paganism, excluding honoring norse gods, were still allowed to christians in Scandinavia during the viking age" – Galantic 2015 p.14).

Onde podemos encontrar registos precisos da história escandinava é no manuscrito do séc.12.d.c, *Gesta Danorum* ("feitos dos dinamarqueses"), escrito pelo historiador e teólogo Saxo Grammaticus, obra esta sobre a história dinamarquesa, mas também de todos os povos escandinavos. Apesar da sua importância como documento histórico foi posteriormente editada, numa versão cristianizada

The first Scandinavian texts we preserve written in the Latin alphabet are the works of Saxo Grammaticus, who wrote in the Latin language a history of Scandinavia, using the so-called 'translatio imperii' for changing the pagan myths and making them suitable for the new Christian vision of the world. – Seijas, 2014 p.3)

MITOLOGIA

4.Z.Z – MITOLOGIA

Amarita Ekman, editoria da Viking Age Magazine, é da opinião de durante uma época em que a Europa estava a sofrer uma transformação devido à ambiciosa campanha da cristianização, houve muitos países que começaram a adoptar a crença ao deus cristão, mas que nem todos cederam de imediato e embora mais tarde tenham sofrido algumas mutações, existem alguns países em que parte dos seus antigos costumes prevaleceram.

Desde o seu início em 750 A.D que a época viking foi um dos últimos estandartes onde prevaleciam estas crenças pagãs, juntamente com outros países da Europa, durante esta época de conversão ("...Scandinavia was among the last of the heathen outposts in Europe along with the Baltic, Russian and Slavic areas east of the Elbe" – Ekman, 2005, p.3).

As suas crenças centram-se no panteão de deuses Nórdicos chamado de *Æsir*, principal panteão associado á guerra e poder, em que dominam deuses como *Óðinn/ Wotan/Odin* (deus pai, conhecimento - fig.3), *Þórr* ou *Thor* (trovão tempestades, fig.4) conhecido também pela sua arma e companheira de batalha o martelo *Mjölnir*, *Frigg* (deusa do amor, casamento e maternidade, *Baldr* (deus da luz e beleza, fig.5) e *Týr* (deus da guerra) e *Vanir* sendo o panteão secundário e ligado á fertilidade, saúde em que subsistem deuses como, *Njörðr* (deus do mar, navegação e agricultura), seus filhos *Freyr* (deus da realeza, virilidade, paz e prosperidade) e *Freyja* (deusa do amor, fertilidade e beleza), divindades estas que partilham algumas semelhanças com deuses da antiguidade grega ("There are also resemblances between other Aesir gods and the Greek gods of Antiquity" - Ekman, M 2005, p.4).

Panteões estes que assimilam crenças associadas á agricultura e fertilidade, características também partilhadas pela Europa e Ásia, embora estas formas de religiões mais antigas idolatrem a deusa feminina como principal deusa mãe ou mãe terra (*Isthar* na Mesopotâmia, *Trebaruna* na Lusitânia, *Tiamat* na Suméria). Embora existam dois panteões, o *Æsir* pode englobar ambas as famílias de deuses.

The æsir and the vanir represent mythologically the two main families of gods but in practice the term æsir could include all the prominent deities – Brink & Price, 2008, p.213.

Fig.3 - Odin, pai dos deuses

Fig.4 - Thor, deus do trovão

Fig.5 - Baldr, deus da luz

Os *jotnar* (gigantes) e *dvergar* (anões) são algumas das outras classes que compõem estes mitos, sendo a adversidade entre deuses e gigantes vista nos contos como hostil, um dos exemplos mais conhecidos é o do deus *Loki* (deus da travessura, da mentira e do engano, fig.7) pai de *Hel* (deusa do submundo), do lobo Fenrir (pai dos lobos) e de *Jörmungandr* (serpente que circunda o mundo e um dos adversários de *Thor*), mas essa adversidade nem sempre é recorrente, existindo casos em que deuses podem ter gigantes como mulheres ou mães, histórias estas que estão registadas nos livros chamados de Edda, existindo dois a *Edda* em prosa ou *Edda* de Snorri escrita ou compilada por Snorri Sturluson em 1220, considerado um dos trabalhos mais completos sobre o conhecimento da mitologia nórdica e a *Edda* poética, poemas encontrados no manuscrito *Codex Regius* de 1270 (fig.6), onde consta contos como a saga de *Völsunga* (saga dos *Völsungs*) que conta as histórias do clã *Völsung* e o famoso conto de Sigurd e Bryhild, a *Ragnars saga loðbrókar* (saga de Ragnar Lodbrok) e muitos outros contos.

Embora tenham nomes semelhantes o seu conteúdo é diferente.

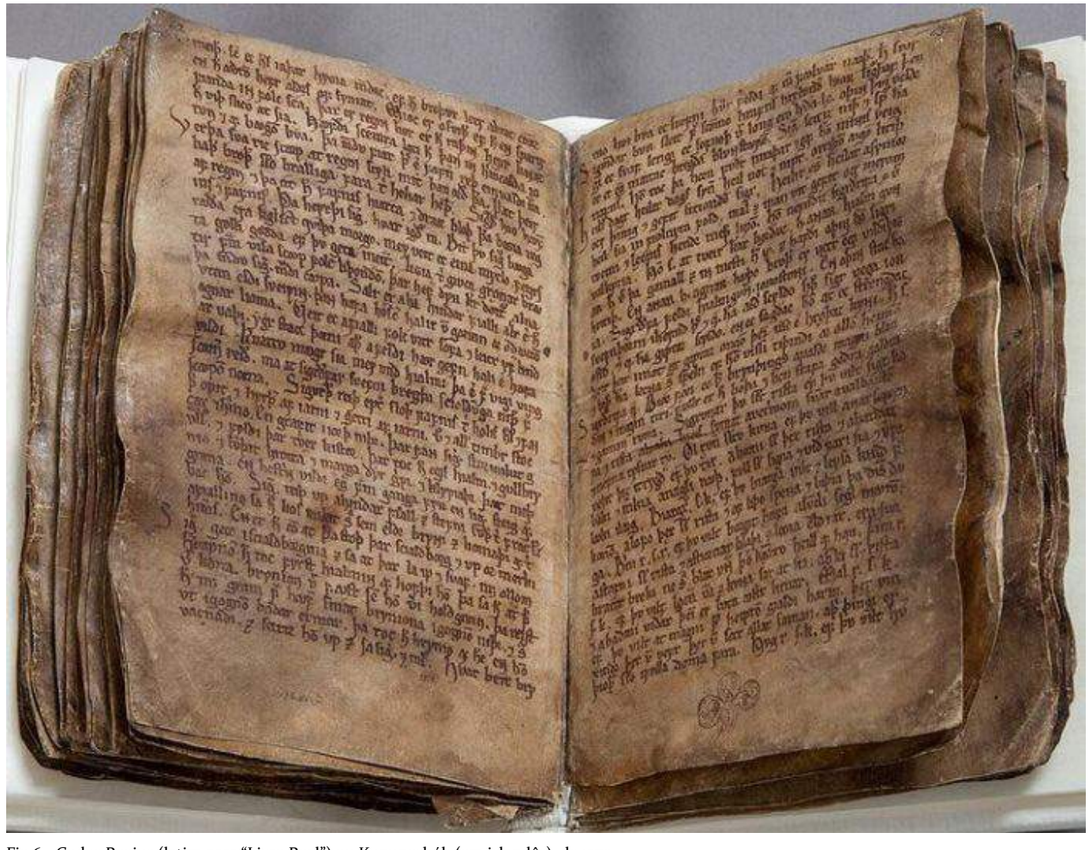


Fig.6 - Codex Regius (latim para "Livro Real") ou Konungsbók (em islandês) de 1270

Os animais também são um dos aspectos mais importantes da sua mitologia, a carroça do deus Thor é puxada por duas cabras chamadas *Tanngrisnir* e *Tanngnjóstr*, *Odin* tem o seu fiel cavalo de oito pernas *Sleipnir* e os seus corvos *Huginn* e *Muninn*, que significam "pensamento" e "memória" em Norueguês antigo, os filhos do deus *Loki*, a serpente que circunda o mundo *Jörmungandr* (grande monstro em Norueguês antigo) o lobo *Fenrir* pai dos lobos *Sköll* ("traição" em Norueguês antigo) e *Hati Hróðvitnisson* ("aquele que odeia ou inimigo" em Norueguês antigo) conhecido também por *Mánagarm* ("lobo da lua"), personagens presentes em ambas a *Edda* em Prosa e a *Edda* de Snorri. (fig.8).

Malita Ekman, apresenta-nos os exemplos da morte trágica de Ragnar Lodbrok, guerreiro lendário das histórias escandinavas ás mãos do Rei Ælla de Northumbia durante o séc.IX e de Gunnar Gjukeson como um dos casos mais conhecidos, tendo ambos morrido supostamente com cobras ("Snake pits occur in the Icelandic sagas - Ragnar Lodbrok and Gunnar Gjukeson both met their destiny in a snake pit in the saga of Ragnar Lodbrok" – Ekman, 2005, p.5).

Fig.7 - Loki, deus da mentira

Fig.8 - Os filhos de Loki, Hel, deusa do submundo, o lobo Fenrir e a serpente Jörmungandr

Para os vikings todas as raças têm um reino de origem, contos que são mencionados na Völuspá (profecia da *Völva* (vidente) - fig.9) um dos poemas mais conhecidos da *Edda* poética, que se encontra no Codex Regius onde também consta a e na Edda em prosa ou *Edda* de Snorri, são nove domínios onde estas raças persistem, todos ligados á arvore do cosmos, *Yggdrasill*, que representa também o tempo e o espaço.

Durante uma época de adaptação e conversão, não podemos deixar de salientar que embora muitos costumes se tenham perdido no tempo com a cristianização da escandinávia, foi com a chegada da alfabetização pelos monges missionários, que nos permitiram preservar muitos dos textos que guardam a histórias e mitos deste povo.

Fig.9 - Representação da *Völuspá* (profecia da *Völva* (vidente), 1895

RUNAS

4.Z.4 - RUNAS

Palavra derivada do antigo norueguês e anglo saxónico *rún*, significando mistério, segredo, e também ao alto germânico *runa*, querendo dizer "suspiro", descrições que são encontradas no livro de 1949, *The Alphabet* de David Diringer, características que se devem ao facto dos atributos místicos que lhes são atribuídos pelos antigos povos germânicos ou escandinavos e á sua "utilização como símbolos de magia e protecção, representações estas cravadas em armaduras, jóias, lápides e especialmente na escrita" (traduzido de Diringer, 1949, p.507) este sistema de escrita é descrito por Yves Cohat, no seu livro "Os Vikings Reis dos Mares" como um sistema de natureza epigráfica ("A escrita rúnica era sem dúvida essencialmente epigráfica. Gravavam-se as letras na pedra para formar inscrições"– Cohat, 1988, p.148).

Este sistema é conhecido como Futhark, nome dado pelas primeiras runas ᚠ ᚢ ᚦ ᚨ ᚱ ᚲ (correspondentes as letras "f", "u", "th", "a", "r", "k"), tal como o alfabeto grego (alpha, beta), foi um sistema criado pelos povos germânicos, povo que viveu na europa central e escandinávia (podendo ser conhecidos também por escandinavos) embora a sua origem seja contestada por Yves Cohat, embora a sua utilização seja atribuída aos povos Germânicos

> Ainda que durante muito tempo abundantemente utilizada pelos Escandinavos, a escrita rúnica não é na realidade apanágio dos Nórdicos e nem sequer nasceu na Escandinávia. De uma forma geral, pertence aos Germânicos e foi no continente que fez a sua aparição. Não nos deteremos na origem das runas, assunto que tem originado intermináveis polémicas. – Cohat, 1988, p.148

A sequência tradicional de runas não corresponda ao ABC, mostrando um sistema que foi criado de forma independente e não funcionando apenas como uma codificação do alfabeto romano ou grego ("The Traditional sequence of runes does not correspond to our ABC'S, which suggests that they developed independently and were not simply an encoding of the Roman or Greek alphabet" – Biederman, 1994, p.291).

Utilizados como inscrições de adoração aos deuses ou a alguém, mensagens, ornamentação e também como assinatura do criador de alguma joia ou arma. Embora a sua utilização em literatura seja contestada, David Diringer indica a existência de provas da sua utilização em documentos seculares, embora a sua implementação para este fim seja rara e tardia ("However, the manuscripts extant are rare and relatively late" - Diringer, 1949, p.509).

A principal razão por detrás desta utilização mais tardia deve-se à alfabetização das runas, durante a cristianização dos países escandinavos no séc. VIII.d.c, sendo mais desenvolvida durante a Idade Média (1100-1500. d.c) embora existam inscrições do período inicial rúnico (150-700. d.c), são inscrições muito curtas, por vezes pequenas palavras, que já demonstram algum conteúdo de teor literário mostrando semelhanças aos poemas do Edda, uma das obras mais importantes da literatura escandinava, embora os conteúdos destas palavras sejam mais próximos à poética dos *Skald* (Bardo) como é encontrado no artigo de 2014, "*Literacy in Scandinavia A passage from orality influenced by runes*", de Elena Miramontes Seijas.

> *The carved messages are usually very brief, sometimes even consisting of one single word... but we also find some literary inscriptions which show some kind of poetry that is formally similar to the Eddic poems, though their contente is closer to Skaldic poetry* (Seijas, 2014, p. 28).

A cristianização durante a época viking no séc. VIII.d.c, apesar de ter sido um empreendimento de longa duração, é descrito como a origem de uma hibridização religiosa e permitiu também uma facilidade na alfabetização e compreensão das runas. Numa altura em que missionários iam em missões em vários pontos dos países Nórdicos, convertendo gradualmente estes povos ao cristianismo. Permitindo o

aparecimento da literatura e linguagem, passando de uma sociedade que funcionava em princípios orais, para uma sociedade alfabetizada.

> *Scandinavians went from an oral society in principle, which used runes on erected stones in order to honour the deceased, to a literacy society, with books and written documents. They transcended into a society based on documents and the written word, where the scribal technology was in the hands of new social elite, the clergy* – (Brink & Price , 2008, p.621/622).

Entre os vários trabalhos manuscritos rúnicos encontram-se:

1. *Codex Vindobonensis* 795 (900.d.c, fig.10) contém uma discussão do alfabecto Gótico e uma descrição do Futhork Anglo-Saxónico;
2. *Codex Sangallensis* 878 (900.d.c, fig.11) manuscrito onde se encontra o *Abecedarium Nordmannicum*, que contém as runas e as suas denominações;
3. *Computus Runicus* (1328.d.c, fig.12) calendários e explicações para a sua utilização;
4. *Codex Runicus* (1300 d.c, fig.13) livro onde está presente uma das leis provinciais mais antigas a *Skånske lov* (lei de Scania);

Fig.10 - Pormenor do *Codex Vindobonensis* 795 (900.d.c

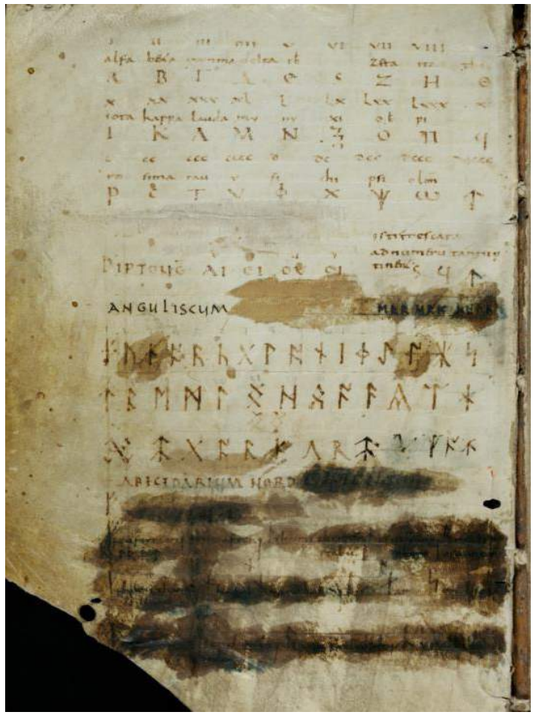


Fig.11 - Página do *Codex Sangallensis* 878 (900.d.c)

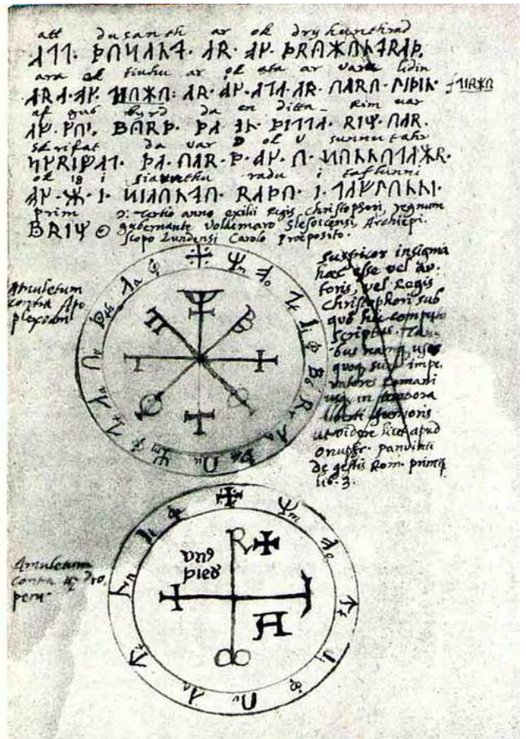


Fig.12 - Página do *Computus Runicus* (1328.d.c)

Fig.13 - Pormenor do Codex Runicus (1300 d.c)

Existem diferentes sistemas rúnicos sendo os três mais conhecidos, *Elder Futhark* (Futhark velho, 150-800.d.c), *Anglo-Saxon Futhorc* (Futhorc Anglo-Saxónico, 400-1100.d.c) e o *Young Futhark* (Futhark Novo, 800-1100.d.c), as *Dalrunes* (1500-1800.d.c) e as Runas Medievais (1100-1500.d.c) sistemas derivados do *Younger Futhark*, existe um sistema simplificado chamado de *Staveless Runes* (Runas sem pauta, 1000-1200.d.c) e as Runas *Armanen* (1906), criadas pelo ocultista austríaco Guido Von List, com a sua obra "*Das Geheimnis der Runen" ("The Secrets of the Runes*" ou "O Segredo das Runas") publicada em 1908.

Este último sistema foi utilizado pelo partido Nazi durante a sua existência, resultando na adulteração e perversão de um sistema de escrita, para fins anti-semíticos e nacionalistas, funcionando não apenas para fins místicos e escrita (como já o era feito pelos povos germânicos), mas também como simbologia de propaganda, estereotipando o seu significado o que acabou por causar uma conotação negativa a estes símbolos, pelos olhos do indivíduo comum.

> *One brief glance at a book on ancient Germanic and old Scandinavian culture and religion will show the massive degree to which the Nazis perverted the egalitarian systems of the ancients into a totalitarian scheme*. - Thorson 1992, p.16)

Em comparação com outros alfabetos, Robert Mailhammer, Theo Vennemann Nierfeld e Birgit Anette Olsen expõem no seu artigo "*The Linguistic Roots of Europe*" o facto de este sistema não reconhecer diferenças entre os caracteres capitulares com a caixa-baixa (unicase), sendo que essa inovação e evolução foi algo desenvolvido na Idade Média.

> *One major difference to contemporary writing is that the futhark, exactly as the oldest Greek and Latin alphabets, knew no difference between capital and lowercase letters, as this was a systematic innovation only of the middle ages*
> - Mailhammer, Nierfeld & Olsen, 2015, p.293

Em muitos casos, a separação de palavras não era muito recorrente causando alguma dificuldade na sua leitura e interpretação.

> *This parsimonious system sometimes leads to texts that are difficult to interpret. A modern parallel would be if we wrote the sequence "buliftusitunilusuks" to express the (admittedly somewhat unexpected) sentence 'Pull left to send down Nelly's socks!*
> – cit por Brink & Price, 2008, p. 283)

A sua dificuldade não passava despercebida pelos próprios entalhadores, arranjando soluções para a sua leitura e compreensão, utilizando muitas vezes pontos duplos como forma de espaçamento entre palavras.

> *The rune carvers were, however, conscious of this difficulty and had ways to make it easier on the reader. First of all, most inscriptions do separate at least some individual words by using word dividers in the form of (double) points, (double) crosses, or other punctuation marks.* - Brink & Price 2008, p. 283).

A partir de uma breve contextualização destes sistemas, vai ser explicada a sua evolução, permitindo perceber a sua transformação num sistema de escrita completo e por consequente a sua utilização em diversos meios de comunicação, visíveis nos dias de hoje.

Os sistemas rúnicos que aqui se apresentam, são:

1. ***Elder Futhark*** (Futhark velho) – 150-800.d.c, é composto por 24 letras, dividass em 3 grupos conhecidos por ættir, é o sistema de escrita mais antigo dos povos germânicos ou escandinavos, o nome é dado pelo acrónimo das primeiras letras sendo elas, f ᚠ u ᚢ th ᚦ a ᚨ r ᚱ k ᚲ, conjunto que segundo David Diringer, conseguiu captar com êxito maior parte da fonética dos povos Germânico/Escandinavos("However, the 24 common-Teutonic runes seem, on the whole, to have covered the adequadely the sounds of early Gernanic forms of speech, including Primitive Old Norse" - Diringer, 1949, p.518).

   Uma característica que Michael P. Barnes aponta no livro Runes A Handbook de 2012, é a particularidade que as runas têm em poderem ser escritas nos dois sentidos, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda ("A further type of variation concerns orientation. Runic inscriptions runs both left to rigth and right to left, and asymmetrical characters tend to face the direction of writing" – cit por Barnes, 2012, p.19) e até invertidas, dependendo da forma como o escultor quer transmitir as suas mensagens, exemplos estes presentes na pedra de Kylver, na Suécia ("These are known as "retrograde" or "reverse" runes. There are also characters which appear upside down, most notably z, which has the form ᛉ (as in the Kylver row). Such runes are called "inverted" runes" - Barnes, 2012, p.19).

   Andrew Robinson no seu livro *The Story of Writing: Alphabets, Hieroglyphs & Pictograms* de 2007, defende o facto de algumas letras deste sistema mostrarem grandes semelhanças com letras do alfabeto Romano, ("Some of the runic letters are obviously related to letters of the Roman Alphabet..." – Robinson, 2016, p.178) equivalências que podem ser notadas nas letras "r", "i" e "b", existindo também possíveis adaptações de possíveis letras desse mesmo alfabeto, como as letras "f", "u" (semelhante ao V mas invertido) a letra "k" (o < Romano) e até as letras "h", "s", "t", "l" (a letra L Romana) evidenciando a sua influência.

   Outros exemplos de Runas do Elder Futhark propostos por Andrew Robinson que lembram em forma caracteres Romanos são também ᚷ ᚹ ᛊ ᛏ (correspondentes ás letras do alfabeto rúnico "g", "w", "j", "p") mas que apesar desta semelhança não correspondem aos valores fonéticos do alfabeto romano, mas apresentam similaridades nas suas formas ("But other runes such as those representing "g", "w", "j", "p", scarcely resemble Roman forms with the same sound value" - Robinson, 2016, p.178) sistema que funcionou como protótipo dos próximos sistemas rúnicos a surgir.

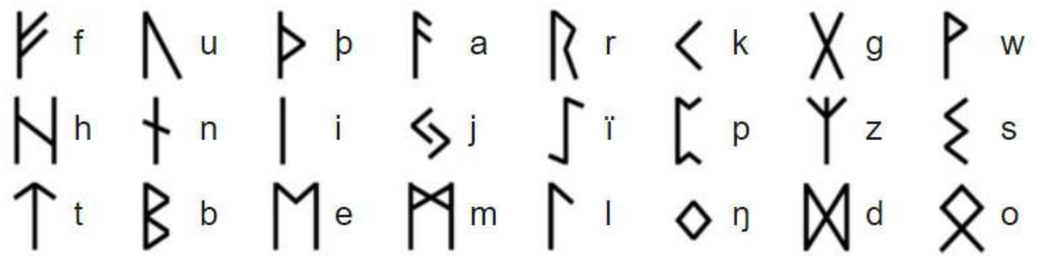


Fig.14 - *Elder Futhark* ou *Fuþark,* (Futhark Velho)

2. *Anglo-Saxon Futhorc* (Futhorc Anglo-Saxónico) - 400-1100.d.c, considerado uma extensão do *Elder Futhark* contendo 33 runas, sistema que foi implementado pelos Anglo-Saxões e os Frisios, também chamado Runas Anglo-Frisias.

A adição de letras que representavam sons do Inglês Antigo que não estavam presentes nos primeiros sistemas germânicos, como está constatado na *Britannica*, foi um dos factores que potenciou a sua importância na transformação do alfabeto nórdico para este sistema ("The Anglo-Saxon script added letters to the futhark to represent sounds of Old English that did not occur in the languages that had used the Early Germanic script." – Acedido a 16 de outubro de 2020). David Diringer, autor do livro "*The Alphabet*", explica que estas transformações não só potenciaram a criação deste sistema rúnico, mas que serviram também como um factor de grande importância para a conversão do alfabeto Latino no alfabeto inglês antigo ("The Anglo Saxon runes influenced also the adaptation of the Roman alphabet to Old English" - Diringer, 1949, p.519.

Esta pseudo-rivalidade na utilização de dois sistemas na escrita, não tinha a ver com motivos religiosos, mas com fins estéticos ("The Rivalry had nothing to do with religion – the Christian church had no particular animus against runes – but everything to do with prestige..." cit por Robinson, 2016, p.179) um dos artefactos que pode comprovar este casamento de linguagens e esplendor visual é o *Franks Casket*, objecto datado de inícios de 800.d.c, mostrando utilização de vários sistemas de escrita, evidenciando várias transições, entre elas Inglês antigo, Runas e Latim "The inscriptions "display a deliberate linguistic and alphabetic virtuosity; though they are mostly written in Old English and in runes, they shift into Latin and the Roman alphabet; then back into runes while still writing Latin." – cit por Webster, 2000, p.194/195).

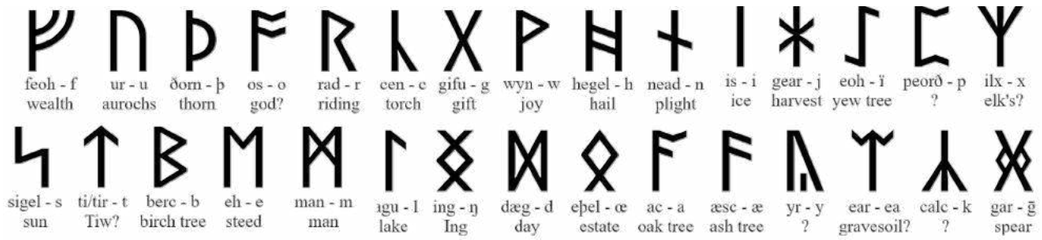


Fig.15 - *Anglo-Saxon Futhorc* (Futhorc Anglo-Saxónico), Blodcyning, 2019

Fig.16 - Pormenor do *Franks Casket* da primeira metade do séc.8DC ois de Cristo)

3. *Young Futhark* (Futhark jovem) – 800-1100, composto por 16 letras, é uma redução e simplificação das 24 runas do *Elder Futhark*, composto também pelos 3 *ættir* de runas, David Diringer expõe o facto de não haver quase quaisquer alterações á fonéticas deste sistema ("In the adaptation of the symbols to the sounds of the various Germanic dialects, the phonetic values of some symbols were obviously more or less modified" – Diringer, 1949, p.517) esta redução e adição de novas runas como Edred Thorson explica, não compromete a estrutura e ordem dos caracteres, sendo transformações que apesar destas alterações tiveram um cuidado e atenção em manter praticamente a estrutura inicial ("That these modifications took place within a traditionally controlled cult of some type is well indicated by the methodical manner in which the order and correspondences of the runes were maintained." – Thorson, 1992, p.9), sistema que em comparação com o Elder Futhark, tem duas versões, *short-branch* (ramo curto) da Dinamarca e short-twig (galho curto) da Noruega e Suécia, existindo runas mais simplificadas, a runa correspondente à letra "h", "n", "i", "a", "s", "t", "b", "m", "l", "r", enquanto que as primeiras sete mantêm ambas as mesmas formas.

Esta redução de 24 runas para 16 é alvo de muitas teorias, duas que são propostas por Michael P.Barnes, são a complexidade de algumas runas neste caso as runas ᚷ ᚹ ᛇ ᛈ ᛉ ᛜ ᛟ ᛞ, correspondentes as letras "g", "w", "æ", "p", "e", "ŋ", "o", "d" ("It has also been claimed that the lost characters have on the whole more complex shapes than those wich survived" – Barnes, 2012, p.54) e as mudanças na fonética que trariam, comprometendo a extrutura sonora de várias palavras.

> *Many have sought to relate the contration of the rune-row to the sound changes that affected the developing Scandinavian, but they have disagreed about the precise causal link between the two.* – Barnes, 2012, p.54)

Ambas teorias alvo de contestação, sendo que não há uma razão exacta para esta redução/evolução.

Outra das teorias propostas e mais aceites por Barnes, é o quanto as runas foram influenciadas pelo desenvolvimento fonético ao longo dos tempos, comprometendo os sons iniciais várias runas (*Elder Futhark*), sugerindo assim que as runas em questão fossem retiradas, por não possuírem os mesmos significados originais quando fossem utilizadas.

> *one influential hypothesis shows how phonological developments are likely to have affected the initial sound in the names of several runes, and suggests that this would have meant the runes concerned could no longer be used with their original values* – Barnes, 2021, p.54

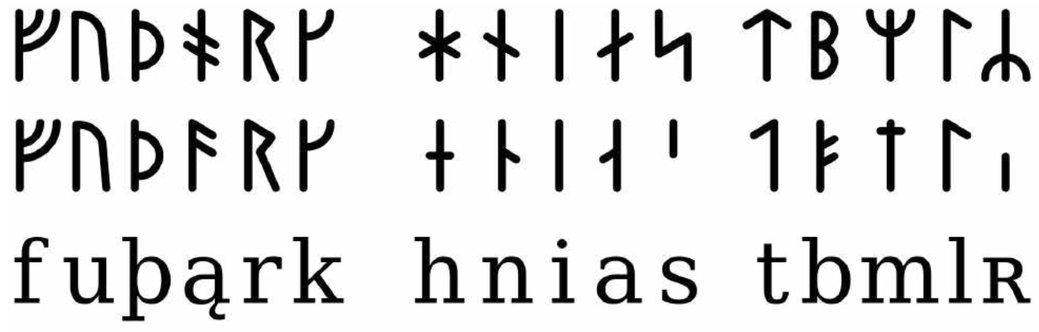


Fig.17 - *Young Futhark* (Futhark jovem)

4. ***Staveless Runes*** (Runas sem pauta) 1000-1200.d.c, sistema derivado do Young Futhark, conhecido também por runas de Hälsingland, Suécia (devido á descoberta de pedras nesta localização).

São caracterizadas pelas simplificações das características visuais e estruturais onde Michael P. Barnes, descreve este sistema, como um auge da simplificação, devido á ausência das hastes verticais que caracterizam maior parte destas letras. ("Runic simplification reached its zenith with the staveless runes, so called because they mostly lack the "stave" (Scandinavian "stav"), i.e. the vertical, that characterises virtually all the graphs of other types of younger fuþark" – Barnes, 2012, p.64).

Embora já tenha existido alguma visão em formatar o Futhark para uma escrita mais simplificada, provavelmente para uma maior rapidez na gravação dos caracteres, esta variante acabou por cair em desuso devido ás dificuldades que existiam em conseguir perceber este sistema. A ausência de componentes nas inscrições destas runas, também pode ser a razão pela qual este sistema não tenha durado muito tempo, levando ao seu desuso ("The staveless experimente seems to have been-short-lived, and to have had little impact to the development of mainstream runic writing in Scandinavia"- Barnes, 2012, p.64).

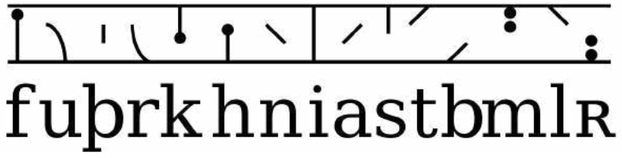


Fig.18 - *Staveless Runes* (Runas sem pauta) ou Runas de Hälsingland

Fig.19 - Pedra Hs 12 em Hög, Suécia

5. ***Medieval Runes*** (Runas Medievais) 1200.d.c, sistema que resultou de uma altura em que o sistema de escrita romano estava a ser introduzido na Escandinávia e a ter um papel dominante, contudo Barnes expõe que apesar da sua introdução, ambos os sistemas foram utilizados durante a altura em que o sistema romano estava a ser introduzido, o que por consequente tornou os países escandinavos em comunidades que utilizavam dois alfabetos.

> *By the twelfth century, if not earlier, roman-alphabet writing was well established in Scandinavia. Thereafter, for as long as runes were in common use, the Scandinavian countries were two-script communities* – Barnes, 2012, p.96).

Este sistema é chamado também *dotted runes* (runas pontilhadas), devido à utilização de pontos em algumas runas, algo que é utilizado no alfabeto romano, exemplos encontrados nas runas: ᚠ, ᚦ, ᚢ, ᚴ, ᛁ, ᛏ, ᛒ, correspondentes às letras romanas pontilhadas "f", "þ", "u", "k", "i", "t", "b", outro caso que resultou da integração do alfabeto romano neste sistema, que Barnes expõe é a utilização das runas ᛏ e ᚼ correspondentes às letra "t" e "h" para escrever o som "th" que corresponde á letra ð em vez da utilização da runa ᚦ correspondente ao mesmo som, ("The spelling gørthE kørthi "made" on the Burseryd font from Småland, Sweden (c.1300?), shows the sound [ð] written "th" (as often in roman-alphabet writing) rather than þ as normally in runic;" – Barnes, 2012, p.97).

Apesar desta introdução tal como o alfabeto Latino se adaptou à escrita escandinava, aconteceu o mesmo com as runas, adaptando-se também à escrita do Latim, no entanto existindo algumas regras na utilização dos dois sistemas, enquanto que o alfabeto Latino era utilizado para escrever latim, as runas eram utilizadas para escrever na língua materna, apesar desta regra na sua utilização, Barnes destaca casos em que o alfabeto romano e rúnico são utilizados ambos para a escrita em latim, ou até a utilização de ambos para escrever nas línguas escandinavas, a pedra Dr347 Norra Åssum ou pedra de Norra Åssum situada na Suécia, datada de 1200 é um exemplo desta utilização, dedicada ao arcebispo Absalon, mostrando uma adaptação das runas ao alfabeto Latino durante a época em que se estava a estabelecer como o alfabeto dominante da Europa e dos países escandinavos.

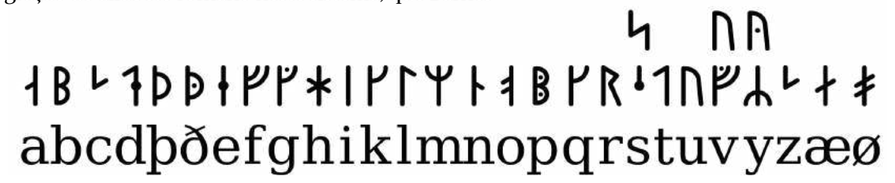


Fig.20 - *Medieval Runes* (Runas Medievais)

Fig.21 - Detalhe da pedra de Norra Åssum, Suécia

> *A few gravestones exhibit a clear division according to language – runes for the vernacular, roman for latin – but others deploy the two writing systems differently: roman and runes for latin, runes for the vernacular;both roman and runes in an almost wholly vernacular text; and so on.* – cit por Barnes, 2012, p.122.

6. *Dalrunes* (Runas de Dalarna) 1500-1600.d.c, sistema encontrado na província de Dalarma, na suíça, numa altura em que a escrita rúnica estava em declínio, devido ao domínio do sistema romano como principal alfabeto da Europa, apesar desta queda as runas de Dalarma ainda sobreviveram até 1600, tornando-o num dos últimos sistemas rúnicos do final da Idade Média.

Apesar do declínio deste sistema de escrita, este renascer presenciou-se em Dalarma em 1500, depois de terem sido descobertas provas de um renascimento, indícios estes presentes na paróquia de Mora em Dalarma (Barnes, 2012, p.132) apesar deste aparecimento, Barnes indica que apesar de ser um sistema rúnico, estão presentes muitas influências do sistema de escrita romano (algo que já estava muito presente desde o primeiro sistema, o *Old Futhark*/*Futhark* Velho) mas a maior alteração presente é a modificação da ordem das runas, correspondendo assim à ordem alfabética romana, sugerindo que esta reorganização, pode ter sido com o intuito de possibilitar com que mais pessoas aprendessem a ler ("What lay behind the reorganization is uncertain. It has been suggested that the aim may have been to enable more people to read." – Barnes, 2012, p.132). Alguns exemplos da sua utilização propostos por Barnes, mostram uma utilização mais tardia, datadas de finais de 1700 e 1800 onde ainda há caracteres que substituem letras romanas, a palavra "*BODKAfLA*", "*summon stick*" é um exemplo desta utilização, escrito num pedaço de madeira, datado de 1832, onde a runa ᚠ subsitui a letra "f", outro exemplar encontrado num pedaço de madeira em 1893 é a palavra "*KaS gäT*" que se lê: "*K[arl] A[nders] tended [the flock]*" (Barnes, 2012, p.133) apesar de uma pequena presença das runas, são exemplos destes que mostram o declínio da escrita rúnica, às mãos do alfabeto romano, embora em 1900 ainda existam indícios, embora um pouco escassos ("By the 1900s the only runes in Dalarna, as everywhere else, were those based on material taken from written or printed sources" – Barnes, 2012, p.133).

Barnes destaca que o facto da Islândia, Dalarma, e Gothland serem povoações isoladas como uma das razões que permitiu que a escrita rúnica e os conhecimentos de outrora sobrevivessem ao domínio da cristianização até ao seu declínio, podendo dizer-se que de certa forma, foram países que por si só serviram como fortalezas deste sistema de escrita e muito mais.

> *All three áreas, though, nourished small, culture-conscious communities that preserved much of the past, not least highly distinctive forms of speech. It may be that linguistic conservatism, common to Gotland, Iceland, and Dalarma, extended to the written form and thus helped perpetuate the use of runes in these places.* – Barnes, 2012, p.129.

Fig.22 - Runas de Dalarma ou Dalrunor

7. *Armanen Runes* (Runas Armanen) introduzido pelo ocultista e revivalista Austríaco Guido Von List, foi publicado pela primeira em 1906 como um artigo periódico e editado na sua totalidade em 1908 no livro alemão "*Das Geheimnis der Runen*" (O Segredo das Runas), sistema referido por Thomas Karlsson, no seu livro de 2019, "*The Nightside of the Runes*", como um dos exemplos que explorou a espiritualidade germânica para fins nacionalistas ("In nationalistic circles, people explored the connection between the runes and Germanic spirituality" – Karlsson, 2019, p.14). Guido Von List decobriu este sistema durante uma época em que esteve em completa escuridão, depois de ter sido operado ás cataratas, referindo que este sistema lhe foi transmitido, tal como foi transmitido ao deus *Óðinn*, durante o seu acto de auto-sacrifício.

Em comparação com estes sistemas algumas runas não possuem as pernas e são repetidas ou até invertidas, exemplos presentes nas runas ᚠᚱᚾᛉ - ᚴᛇᚾᛦ, neste caso o significado nas runas invertidas e espelhadas muda em comparação com os outros sistemas, algo que já se praticava desde o *Elder Futhark*.

O sistema *Armanen* é composto por 18 runas, referido por Barnes como um exemplo de símbolos que foram misturados e pervertidos de tal forma, que muitos dos significados originais foram trocados por características que enaltecessem o poder do propósito que viriam a cumprir sendo utilizados pelo movimento *völkisch*, cujos ideiais são baseados no slogan "*Blood and Soil*", que designavam grupos que eram formados inteiramente por genes ancestrais dos povos germânicos, procurando um renascimento nacionalista e anti-semita, reconstruído a partir dos antigos valores pagãos ("The most dramatic example of the entanglement of runes and politics comes from Nazi Germany" – Barnes, 2012, p.195).

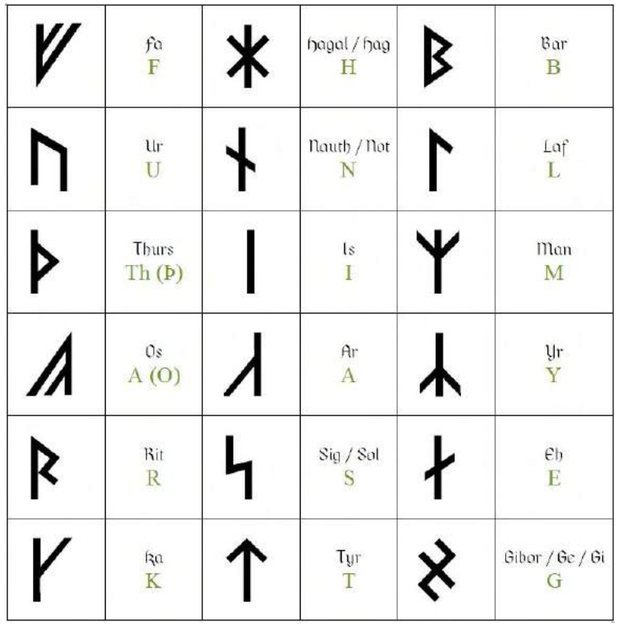


Fig.23 - Sistema Rúnico Armanen

A partir desta contextualização, podemos verificar o aparecimento e a evolução destes sistemas de escrita. A sua utilização embora permaneça um pouco extinta depois do domínio do latim pelas mãos da cristianização, muitos destes ensinamentos continuaram a ser utilizados, o que permitiu que nunca fossem esquecidos, existem ainda alguns exemplos da sua utilização mais recentes. Podemos agarrar nos exemplos da rede *Bluetooth* e da controversa utilização das runas pelo partido Nazi na sua comunicação, resultando na sua má conotação na actualidade, embora sejam exemplos bastante distintos, mostram-nos algumas utilizações e o fim que a runas tiveram, como objectos de comunicação.

ESTUDO DE CASOS DE ACTUALIDADE

4.2.5 – CASOS DE ESTUDO (ACTUALIDADE)

Sendo as runas e os seus símbolos as principais ferramentas de comunicação adoptados pelos povos escandinavos, estes objectos de comunicação sempre tiveram um papel importante para estes habitantes, existindo vários exemplos da sua utilização como ferramenta de comunicação visual, indicando a sua prevalência como ferramentas importantes na transmissão do conhecimento ao longo dos tempos.

Símbolos estes que no caso das runas, são caracteres que não funcionam apenas como letras mas algo mais, um conceito, uma ideia, um objecto, um animal, um acontecimento, funcionando também como símbolo, mostrando diversas interpretações de cada artista, algo que é defendido no questionário por Chloe Bakker, membro da Banda holandesa de Música Nórdica Sowulo.

> *This is definitely possible. There are certain fonts and symbols that appeal to a certain audience, this goes for every genre. In our logo we have clearly chosen the Sunwheel as it speaks to us and compliments our band name and what we stand for. Meaning the cyclic nature of Life and the season. This is also expressed through our music. A logical choice would also be to use the runes that would speak to a broader audience, but we have chosen to express their deeper meaning directly through our music*.
> (cit por por Chloe Bakker, 23 de janeiro de 2020)

O símbolo da rede Bluetooth duas runas ᚼ - *hagall* ("precipitação" em norueguês antigo) correspondente ao h e ᛒ – *bjarkan* ("bétula"em norueguês antigo) correspondente à letra b, formando o tão conhecido símbolo. Esta junção e duas runas tem o nome de bandrún em islandês ou *Bind Rune* em inglês, é também uma homenagem ao rei da Dinamarca Harald Blåtand Gormsen ou Harald "*Bluetooth*" Gormsson, a cor azulada escura do seu cabelo foi o que lhe deu a alcunha *Bluetooth*, conhecido por unir a Dinamarca e a Noruega em 958, tal feito foi este que serviu como o principal ideal da empresa, já que o protocolo da mesma pretende unir diferentes tecnologias com esta tecnologia, como é mencionado no site da empresa.

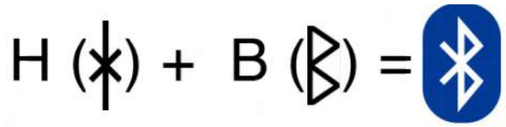


Fig.24 - Construção do símb5lo da rede Bluetooth

> *For how innovative the technology, the name doesn't sound techie. It's not an acronym and doesn't stand for anything. So what does it mean?*
> *Surprisingly, the name dates back more than a millennia to King Harald "Bluetooth" Gormsson who was well known for two things:*
>
> - *Uniting Denmark and Norway in 958.*
> - *His dead tooth, which was a dark blue/grey color, and earned him the nickname Bluetooth.*
>
> (cit por Bluetooth, acedido a 8 de Agosto de 2020)

Um dos casos mais conhecidos e controverso na utilização das runas e simbologia escandinava na comunicação, foi o do regime nazi durante a segunda guerra sendo o movimento *Völkisch* (alemão para "povo, etnia") o precursor desta utilização, utilizando as runas como uma forma de reconstrução de uma identidade nacionalista, inspirando-se nas tradições dos antigos povos germânicos ou escandinavos.

A publicação do livro "*Das Geheimnis der Runen*" (alemão para "O Segredo das Runas") pelo autor austríaco Guido Von List e a sua utilização pelo "*Völkisch Bewegung*", foi o que impulsionou a que as runas fossem utilizadas pelo movimento nazi. Podemos verificar o exemplo da suástica (símbolo de protecção, força e associado ao deus *Thor*), que facilmente é conotado como um símbolo negativo apesar das suas propriedades de protecção.

O mesmo se passa com as runas, que muito depressa se tornaram em instrumentos de propaganda e manipulativos, como é citado no livro de 1992, "*Futhark A Handbook of Rune Magic*" por Edred Thorson ("Indeed, the Nazis made use of the runic forms in their most external and manipulative aspect." – Thorson, 1992, p.xiv), esta modificação dos valores das runas e símbolos deve-se às características que Guido Von List lhes atribuiu, alterando o significado original para outros mais fortes com conotações políticas que acabaram por ser adoptados pelo Nazi.

Alguns exemplos destas modificações para além da suástica (símbolo associado ao trovão e ao deus *Thor*) é o caso da runa ᛋ (*Sowilo*) cujo significado é "*sol*", sendo alterado para "*sieg*" (victória), utilizada como símbolo das *Schutzstaffel* ou SS (fig.25). A runa ᛟ (*Odal*) cujo significado é "herança" é alterado para o mote "*Blut-Boden*" (sangue e solo) remetendo à herança ariana, atribuindo características de poder racial ("*With the designation "inherited possession", ᛟ could be made to signify Aryan and Germanic heritage, power and life*." – Barnes, 2012, p.195) utilizado pela "*SS Rasse-und Siedlungshauptamt*" (Gabinete central de raça e colonização) ou "*SS-Freiwilligen-Division Prinz Eugen*" (7.ª Divisão Voluntária de Montanha SS Prinz Eugen, fig.26).

Outros exemplos desta apropriação é a utilização da runa ᛏ onde os seus valores passam a significar "luta", apesar da associação ao deus da deus da guerra, justiça e honra "*Tyr*" usada pela "*Sturmabteilung*" (Tropas de assalto em Alemão) e pela "*32. SS-Freiwilligen Grenadier-Division "30. Januar*" (32ª Divisão de Granadeiros Voluntários SS 30 de janeiro, fig.27), a runa ᚼ que significa "*Hagall*" ("precipitação") no sistema *Armanen* como uma runa associada a "fé inabalável" neste caso da ideologia nazi, utilizado como emblema da "*6. SS-Gebirgs-Division "Nord*" (6.ª Divisão SS de Montanha "Nord", fig.28).

Fig.25 - Insígnia da SS

Fig.26 - Insígnia da "*SS-Freiwilligen-Division Prinz Eugen*"

Fig.27- Insígnia da "*32. SS-Freiwilligen Grenadier-Division*"

Fig.28 - Insígnia da "*6. SS-Gebirgs-Division Nord*"

Podemos encontrar alguns exemplos de tipos de letra que apresentam a utilização de influências da cultura escandinava, por vezes de um modo inerente ou em outros casos, captando as suas características formais, alguns exemplos que podemos destacar, podem ser as fontes "*Angars Runes*" (fig.29) por Mans Greback, "*Lindisfarne*" Nova BT por Bitstream (fig.30), "*Faux Runic*" por *Page Studio Graphics* (fig.31), "*Viking Elder Runes*" por Matthew Flansburg (fig.32) e "*Vinland*" de Bruno Laurenzano (fig.33).

Fig.29 - "*Angars Runes*" da autoria do designer sueco Måns Grebäck, 2019

Este tipo de letra em específico é inspirada nos manuscritos de Lindisfarne ou "Envagelhos de Lindisfarne", considerado um dos melhores exemplares da arte da iluminura.

Fig.30 - "*Lindisfarne*" Nova BT, da autoria de Harry Pears, Margaret Layson, publicada pela Bitstream, 2004

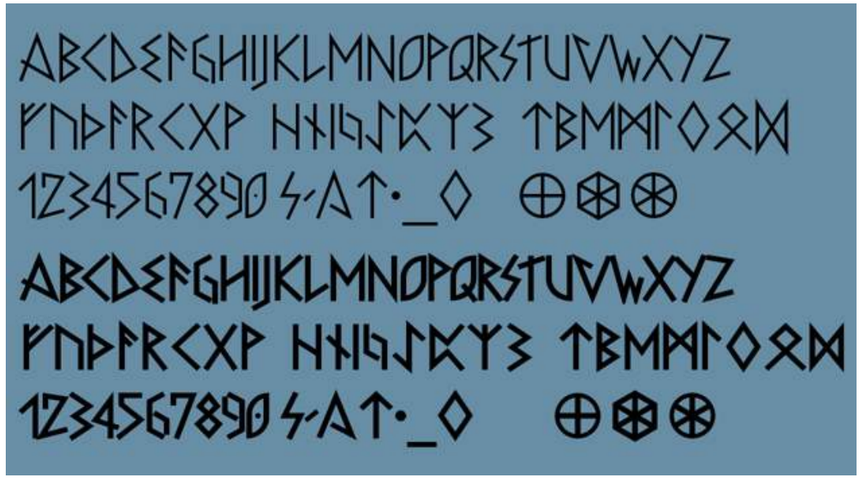


Fig.31 - "*Faux Runic*" feita pelo "*Page Studio Graphics*", fundado por Roger Vershen, 1997

Fig.32 - "*Viking Elder Runes*" da autoria de Matthew Flansburg, 2012

Fig.33 - "Vinland" da autoria de Bruno Laurenzano, 2010

INFLUÊNCIAS VIKING NA MÚSICA NÓRDICA

4.3 – Influências Viking

4.3.1 - Música Nórdica

Termo que descreve ou agrupa um conjunto de músicos ou bandas do Norte da Europa especialmente oriundos de países escandinavos (Islândia, Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia) os territórios autónomos de Åland, GreenLand e Ilhas Faroe (faroenses). Outros países que partilham os costumes escandinavos, são os povos indígenas Saami da Suécia, Noruega, Finlândia e Rússia.

A Música Nórdica, carateriza-se pela utilização de instrumentos acústicos e instrumentos tradicionais da cultura viking tais como a Lira, Lur, chifres de animais especialmente de cabra (chamado *bukkehorn* em norueguês ou *bockhorn* em sueco, tambores em pele de animal, *hardingfele* ("violino" em norueguês), flauta (feita de osso ou madeira), *munnharpe* (berimbau de boca), *kantele* e *talharpa*. Algumas bandas usam o que a natureza lhes oferece como forma de exprimirem a sua música. Irina Maria Manea no artigo de 2015 "*Myth Reception in Recent History: Old Norse Narratives in Music*", refere que as bandas que exploram esta temática na sua música, inspirada em temas da época viking como literatura, religião e arte, utilizam-no de forma a que permitam transmitir costumes esquecidos em oposição ao cristianismo (podendo remeter à protecção de costumes perdidos na cristianização).

> *The reception is explored in terms of the basic components of Pagan music: the idealization of the past, opposition to Christianity and romanticization of the primordial nature, all of which we are regarding as a form of alternate history, symbolic refuge or foundation myth* –cit por Manea, 2015, p.361.

O canto entoado por estes grupos é nos seus dialetos de origem, por vezes nas suas formas mais antigas (norueguês antigo, sueco antigo, islandês antigo) os noruegueses Wardruna, o grupo Ivar Bjørnson & Einar Selvik, o grupo internacional Heilung, os alemães Rúnfell, Faun e os siberianos Nytt Land, são grupos que partilham estas características e também utilizam o canto de garganta, onde o cantor manipula o som criado pelo trato vocal das notas que são cantadas, os Nytt Land, os Heilung e os Wardruna são algumas bandas que o fazem.

É comum a utilização de imagens alusivas à natureza, runas e motivos mitológicos nos seus lançamentos.- fig.35 e 36).

Fig.34 - Rúnfell, *Vangheimr , 2019*
(Os alemães Rúnfell no álbum "*Vangheimr*" lançado a 2019, utilizam uma composição com runas e dois símbolos vikings, a "*Trollkors*" ou Cruz do Troll, símbolo ligado à protecção ancestral e o outro ícone sendo uma variante da "*Triskele*" ("espiral tripla" ou "três cornos", normalmente associado ao deus "*Odin*")

Fig.35 - *Trollskors*

Fig.36 - *Triskelle*

Fig.37 - Heilung, *Futha,* 2019

O caso do grupo dinamarquês, norueguês e alemão, Heilung é destacado como de grande pertinência pelo designer gráfico Christophe Spajdel em resposta à entrevista respondida a 19 de outubro de 2019 "*The graphic used on their "Ofnir" album is superb and strongly faithful to the actual roots of the Viking civilization and culture, projecting the viewer to what could have been the actual Viking Era.*" – Christophe Spajdel, 19 de outubro de 2019) pelo grafismo utilizado e pelas suas representações e ilustrações inspiradas na cultura viking.)

Fig.38 - Ivar Bjørnson & Einar Selvik, *Hugjsa*, 2018

No caso da capa "*Hugjsá*" a imagem fala por si, estando a temática associada aos costumes das zonas costeiras da noruega, focando-se também nos pensamentos e introspecção, descrição esta encontrada no booklet do álbum referido.

"The word 'Hugsjá' means to see with, or within, the mind – and it reflects the idea that one's mind has the potential to see further than the eyes can reach.
By weaving together indigenous and contemporary thoughts, sounds and instruments, they are inviting you on a vivid journey – exploring the distant history and traditions along coastal Norway."
(citação do álbum Hugjsá, 2018)

Género que ganhou um público que não é apenas dos países escandinavos e dos que partilham os seus costumes, mas um público que partilha o interesse em perceber a história e costumes nórdicos, o mesmo se aplica às diferentes bandas que vêm de vários cantos do globo, resultando de uma globalização de uma temática e de um género musical, que como todos os outros estilos, acabou por ganhar uma grande apreciação.

4.3 – Influências Viking

4.3.2 - Viking Metal

Surgido no início dos anos 90 nos países do norte da europa, este género é caraterizado pela introdução da temática viking na sua música, não só sonoramente, mas liricamente. É caracterizado pelo ritmo lento, som poderoso, uso frequente de teclados e mistura entre vocais limpos, gritos e grunhidos, tipos de canto mais tradicionais em vários géneros do metal extremo e enquanto que é comum a utilização do inglês nas suas músicas é também muito comum cantarem nos seus dialetos (norueguês, sueco, faroense...). Embora tenha surgido como um subgênero das primeiras formas de Black Metal na década de 1980, o Viking Metal tornou-se um subgênero popular por si só.

A utilização de temas relacionados com o paganismo nórdico, mitologia nórdica e histórias da época viking marcaram um desvio da sonoridade Black Metal devido ao abandono dos temas que tornam este sub-género característico (Black Metal é conhecido pela sua temática de protesto anticristão e Niilista e sonoridade extrema) para um tipo de sonoridade que entoasse narrativas de ancestralidade, identidade cultural e por vezes utilizadas como uma forma de crítica, de desdém pela religião cristã, devendo-se à campanha de cristianização que procurou eliminar quaisquer práticas que não seguissem a doutrina cristã.

Género musical cimentado por bandas como Enslaved, Helheim, da Noruega, Manegarm, Thyrfing, Unleashed da Suécia, Moonsorrow, Ensiferum da Finlândia, TYR das Ilhas Faroenses, Falkenbach, Black Messiah, Wolfchant da Alemanha, são alguns dos exemplos de bandas que viriam a criar os alicerces deste género com as suas interpretações.

Embora o Viking Metal tenha sido cunhado pela banda sueca Bathory, foi na Noruega que este género começou a ser mais explorado e desenvolvido, sendo os Enslaved (banda norueguesa formada em 1991), citado Aaron Patrick Mulvany, no artigo de 2000, "*Reawakening Pride once Lost: Indigeneity and European Folk Metal*" como uma das primeiras e mais importantes bandas precursoras deste estilo ("Enslaved, probably the first truly "Viking" metal band, falls largely in the former category." - Mulvany, 2000, p.33).

Desde a sua formação que este grupo explora a temática Viking, com as demos *Nema* de 1991 e *Yggdrasill* de 1992, mas foi com o lançamento do EP *Hordanes Land* de 1993, e o primeiro álbum de estúdio *Vikingligr Veldi* de 1994 ("Gloriosa praça Viking" em islandês antigo, curiosamente as letras deste álbum são em islandês, sendo a banda de origem norueguesa), que começaram a moldar este género.

Este fortalecimento de identidade é visto pela banda sueca Fejd em resposta ao questionário realizado a 19 de novembro de 2019.

> *In our case we build stories that are up to the listener to interpret, no messages, we want to entertain people, our job is to let the listener get out from their ordinary world, with jobs, school and other things that could create pressure in normal life and create a world where they can escape into a world of their own.* –
> Fejd em 19 de novembro de 2019

Resposta que mostra um sentimento de orgulho que pode ser disfrutado pelas várias bandas, a partir da transmissão da sua identidade histórica, algo que o público pode desfrutar, devendo-se ao facto do Viking Metal ser um género de música que funciona como uma forma de afirmação e uma construção constante de uma identidade cultural, que pode ser assumida pelos fãs deste género musical e utilizada como uma forma de escapismo para uma época ancestral.

Estas bandas têm utilizado a paisagem e história para construir as suas interpretações dos costumes escandinavos, refletindo-se tanto numa atmosfera crua, abordando representações de aventuras, jornadas, natureza selvagem, batalhas épicas e mitos que culturalmente se passaram nos países Escandinavos, como também apresentam uma versão mais romantizada desde género musical exprimindo na mesma as suas interpretações das histórias dos países do norte, sem perdendo as suas visões de herança primordialista.

Foram selecionados alguns exemplo, sendo que maior parte destes grupos partilham muitas características, o que os tornam muitas vezes semelhantes. Para além das diferentes interpretações líricas dentro do género Viking Metal, as suas capas de álbuns e *merchandising* são também um dos principais meios de divulgação e caracterização deste estilo musical.

É muito comum a utilização de temas associados á mitologia, história, artefactos e paisagens vikings, tudo conteúdos explorados por estas bandas que tocam este género desde a sua implementação. Bandas como os Enslaved, Einherger, Windir, Thyrfing, Manegarm, Moonsorrow e restantes, utilizam essas mesmas visões e interesses da iconografia pré-cristã para o transmitir, expressando visualmente as suas raízes ancestrais.

Há capas que utilizam artefactos, como foi referido acima, o primeiro álbum de estúdio dos Enslaved, *Vikingligr Veldi* de 1994 (fig.39) utiliza o capacete encontrado no cemitério de Sutton Hoo em Inglaterra em 1939.

Fig.39 - Enslaved, *Vikingligr Veldi,* 1994

Outro símbolo muito utilizado são os corvos de *Odin Huginn* e *Muninn*, usado também pelo grupo Falkenbach no álbum de 2011 *Tiurida* (fig.40), símbolos associados ao pensamento, memória e mente, onde também predominam outros símbolos com o Irminsul e lobos *Skoll* e *Hati Hrodvitnisson* .

Fig.40- F alkenbach, *Tiurida*, 2011

Outros exemplos de utilização de outros tipos de símbolos são os sigilos mágicos, símbolos de protecção, um dos exemplos pode ser o *Vegvísir* (norueguês para "posto de sinalização" ou "bússola") símbolo utilizado como amuleto para o portador não se perder em mau tempo e tempestade, símbolo utilizado pelos suecos Ereb Altor no álbum de 2016 *Blot. Ilt.Taut* (fig.41).

Fig.41 - Ereb Altor, *Blot.Ilt.Taut*, 2016

Embora este sub-género seja chamado por Viking Metal é apenas assim chamado devido a sua temática, o que não quer dizer não o possamos chamar também de Pagan Metal ou Folk Metal, sendo que a temática se insere no contexto histórico pagão o que mostra que em maior parte dos casos é a temática que rotula um género e não a sonoridade.

> *Viking metal, as well as the broader Pagan metal do not entail accurate musical characteristics, they are rather defined thematically and conceptually due to their extensive resort to pre-Christian history* - Manea, 2016, p.82.

RECURSOS TIPOGRÁFICOS

4.4 – RECURSOS TIPOGRÁFICOS

A partir de uma contextualização e análise de exemplos, pretende-se nesta dissertação, perceber quais as directrizes e processos que as bandas dos géneros Viking Metal e Música Nórdica utilizam na criação dos seus logotipos, que tipo de recursos tipográficos é que são utilizados com o mesmo fim.

Mesmo sendo dois géneros bastante diferentes em sonoridade, a utilização da temática do paganismo nórdico, no primeiro caso e da época viking, no segundo, em toda a comunicação musical e gráfica uma interligação ocorre, possibilitando uma ligação conceptual e de partilha.

Os logotipos que as bandas de Música Nórdica utilizam, possuem uma linguagem menos agressiva graficamente, o que torna as suas soluções mais legíveis, o que não impede que existam casos em que os logotipos sejam mais agressivos em forma.

Podemos agarrar nos exemplos da banda Heilung (Fig.42) e do grupo Myrkur em que o logotipo apresenta formas livres, parecendo galhos (Fig.43). O mesmo se pode dizer dos Nytt Land no mais recente logotipo (Fig.44) em que apresentam características semelhantes, apesar de ser uma abordagem que é vista como uma das géneses gráfica do género Black Metal (sub-género musical onde o grafismo é violento e por vezes pouco perceptível).

O facto de ter formas semelhantes a ramos pode ser alusivo a um povo, cuja cultura venerava a fauna e flora, por causa de toda uma tradição panteísta ligada ao culto animista da natureza e de deuses representados com motivos naturais, características que como Damián Schneider do grupo uruguaio Munknorr refere, ajudando a ter uma melhor percepção do que seriam estes costumes e o importante que pode ser aplicar estas ideias nos seus logotipos, acentuando estas ideias.

i think most of the bands use viking culture because in the first place they believe in the old gods , so if you really believe in the old gods and you have a perspective of nature like the old nordic people had, then you would like to perpetuate that , and bring that feeling from the past – Damián Schneider, 7 de Março de 2020)

Por ser um género musical menos violento em sonoridade não existem muitos exemplos de logotipos agressivos em forma, excepto os dos grupos já referidos Heilung e Nytt Land, em que apresentam neste caso letterings mais específicos com formas de difícil leitura.

Esta agressividade também se pode dever ao ambiente, no caso destas duas bandas em particular que partilham temáticas mais shamanísticas (“Heilung its darker and more Shamanic and the lettering its similar to Nytt Land, both share some more shamanic approach” – cit por Damián Schneider, 7 de março de 2020) enquanto maior das bandas de Música Nórdica parte opta por uma maior simplicidade tipográfica.

Fig.42 - Heilung

Fig.43 - Myrkur

Fig.44 - Nytt Land

Fig.45 - Eann Grimm

Fig.46 - Usprung

Fig.47 - Gealdýr

Fig.48 - Torulf

Fig.49 - Forndom

Fig.50 - Gaetir the Mountainkeeper

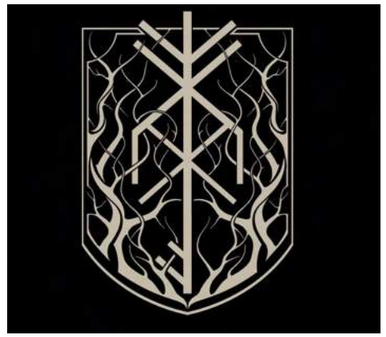


Fig.51 - Osi and the Júpiter

Fig.52 - Wolcensmen

A utilização de runas para descrever os nomes das bandas ou a utilização parcial das runas é muito comum, podendo ser encontrados em grupos como o grupo Ean Grimm (Fig.45), os Forndom (Fig.49) e Ursprung (Fig.46), e o grupo Gaetir The Mountainkeeper (Fig.50), podendo também existir casos em que até se utilizem uma runa ou símbolos não como um tipo de letra mas como um ícone. Veja-se por exemplo o caso dos Gealdýr (Fig.47), Osi and The Júpiter (Fig.51), os Torulf e Wolcensmen (Fig.48 e 52) são exemplos de grupos que também utilizam esta abordagem.

A utilização destes logotipo, por vezes passam por desempenhar também um papel de símbolos. Os Ursprung (Fig.76) são um desses casos e o dos Heilung (Fig.72) é um bom exemplo ("Heilung logo its particular because stricly speaking its a font....but is so spectacular that seems like a logo and the function its like a logo too." – Damián Schneider, 7 de março de 2020). Muito destes símbolos utilizados por estas bandas também pode ser uma forma de mostrarem como o designer gráfico Kris Verwimp expõe em resposta á entrevista ("it seems to me that the norse music tend to choose more cryptic looking runic logos to evoke a sense of mystery, harking back to a time of paganism or shamanism." – cit por Kris Verwimp, 29 de janeiro de 2020), como uma forma de exporem a mensagem misteriosa e mística que se encontra em torno de toda a música.

O facto de ser um género mais erudito e eclético em natureza, pode ser uma das razões que faz com que se utilizem recursos tipográficos e gráficos mais acessíveis ao olho comum, no caso do grupo Eivor (Fig.53), dos Heldom (Fig.55), dos Ivar Bjornson & Einar Selvik (Fig.56) e dos franceses Skald (Fig.54).

Nestes casos são utilizadas variações de tipos de letra romano. Esta utilização como é citado pelo grupo inglês Herknungr ("Medieval/middle age styles are applied to the viking style, in one form or another. Greek/Roman fonts developed into norse fonts overtime, just as well their religions developed into the norse/germanic religions." – Herknungr, 19 de março de 2019), também se pode justificar pelo período de transformação e adaptação religiosos que se sucederam após a cristianização.

Ao contrário do género Música Nórdica, o Viking Metal sendo um género que apareceu a partir do Black Metal, acabou por adoptar muitas das suas ramificações tipográficas (tipos de letras góticas, grafismo de difícil leitura), como é explicado pelo grupo Utstøtt em resposta à entrevista.

Fig.53 - Eivor

Fig.54 - Skáld

Fig.55 - Heldom

Fig.56 - Ivar Bjornson & Einar Selvik

I find that bands within this vein of metal usually blend a mixture of the darker, angular, aggressive art style of black metal with the hardened, archaic, and traditional look of ancient norse writing/art. - Utstøtt, 14 de fevereiro de 2020).

Muitas bandas do género Viking Metal utilizam letras góticas, característica que se encontram em exemplos como os Amon Amarth (Fig.87), que utilizam o tipo de letra "*Omnia*", os Ensiferum (Fig.88), os Mistur (Fig.89), os Varg (Fig.89) e os Bathory (Fig.90) utilizam a "*Textura*", os Throrr's Hammer (Fig.92) utilizam a "*Fraktur*" e os Árstíðir lífsins (Fig.92) utilizam uma fonte inspirada num manuscrito nde se encontra a *Alexanders Saga*, encontrada no *Gothic Textualis*.

Fig.57 - Amon Amarth (Suécia)

Fig.58 - Ensiferum (Finlândia)

Fig.59 - Mistur (Noruega)

Fig.60 - Varg (Alemanha)

Fig.61 - Bathory (Suécia)

Fig.62 - Throrr's Hammer (Alemanha)

Fig.63 - Árstíðir lífsins
(O estilo utilizado pelos Árstíðir lífsins em comparação com as outras variantes góticas, pertence a um estilo encontrado num manuscrito vernacular datado de 1270-90, identificado por AM 591 a 4to que inclui a *Alexanders Saga*, uma tradução de Noruguês antigo do poema escrito em Latim *Alexandreis*. O mesmo estilo é utilizado nos booblets, dos seus álbuns desde o segundo lançamento em 2012 (tradução parcial da entrevista realizada a Stefán, pertencente ao grupo Árstíðir Lífsins. 16 de Outubro de 2019).

A utilização deste estilo, como refere Mitja Harvilahti, dos Moonsorrow em resposta á entrevista, tem um peso simbólico, por serem tipos de letras que foram utilizados nas bíblias na altura da cristianização, numa altura em que tentaram acabar com estes costumes antigos, o que para estas bandas de temáticas pagãs e anti-cristãs, por vezes é o suficiente como pretexto de uma utilização que mostre revolta.

> *Historically the genre derived from black metal, which has used typographies more easily fitting the antichristian themes. Gothic script, fractura etc. that was both visually inspiring and historically meaningful. Some early Viking metal bands have used these fonts exclusively. In a way it makes sense since these were the types used in bibles. Christianity wiped out the pagan religions and the clash between old latin script and runes can be seen very symbolic.* – Mitja Harvilahti, 30 de janeiro de 2020

Mesmo sendo um tipo de letra gótico bastante utilizado, há quem o associe a bandas de Viking Metal com tipos de letra góticos especialmente a *Fraktur* (que se pode encontrar no logotipo dos Throrr's Hammer (Fig.62). Por esse motivo, há quem associe estas bandas a bandas que promovem ideologias de extrema direita, pese embora a temática associada ao paganismo e passado viking, como algo completamente díspare, resultando de uma má interpretação deste estilo e das próprias bandas. Embora os tipos de letra góticos tenham sejam um género de grande impacto cultural, ainda carregam uma interpretação negativa, como cita Jürgen Brüder, da banda alemã Heathen Foray em resposta à entrevista.

> *Using typical fonts from one's culture can definitely communicate what kind of music a band plays. Especially if you are doing viking/pagan metal. Sadly, this can also be seen very negatively. Using "Fraktur" style fonts is common with bands that want to communicate that they are close to right-wing politics / nazis. Which shows how a specific type of Typography can "define" a culture negatively. Fraktur fonts are very beautiful, but they carry the political stigma that they received from being used by the Nazis*. - Jürgen Brüder, 15 de março de 2020

A integração de símbolos e de adornos nos logotipos, também é algo que é muito utilizado por estas bandas, por vezes até motivos zoomórficos. Muitos destes grafismos são influenciados em gravuras encontradas em pedras. Podemos referenciar o exemplo epigráfico U 1014 (Fig.67), localizado em Ärentuna, ou na U 240 localizada em Lingsberg (Fig.68), que servem como ferramentas gráficas para alguns logotipos. Os Ereb Altor (Fig.64), Grimner (65) e os Jörmungandr (Fig.66) são alguns exemplos de bandas que usam estas características zoomórficas.

Fig.64 - Ereb Altor

Fig.65 - Grimner

Fig.66 - Jörmungandr

Fig.67 - Pedra U 1014, localizada em Ärentuna, Suécia

Fig.68 - Pedra U 240 localizada em Lingsberg, Suécia

Não são utilizados apenas estes motivos decorativos, mas também símbolos, como o Mjölnir, cornos, armas, escudos, os Graveland (Fig.69), os Forefather (fig.71) e os Heidevolk (Fig.70) são alguns exemplos.

Fig.69 - Graveland

Fig.70 - Heidevolk

Fig.71 - Forefather

Outro exemplo que podemos destacar e muito curioso em como a simbologia pode ser utilizada para construir um logotipo a partir de um tipo de letra já existente, são os Myth (Fig.72), onde os motivos decorativos formam o nome com um tipo de letra *uncial*, complementando os dois componentes gráficos numa única peça gráfica.

Fig.72 - Myth

As runas no género musical Viking Metal são outro dos elementos, utilizados na idealização das suas identidades, verifiquemos os exemplos dosTYR (Fig.73), os Ancestor's Blood (Fig.75), os Fjorsvartnir (Fig.74) e os Niðafjöll (Fig.106) são alguns exemplos de bandas que as usam para os seus nomes.

Posto isto e pelas pelas palavras de Marios Koutsoukos, dos grupos Folkearth e Folkodia, aqui se verifica que as runas são como uma das principais tipologias que caracteriza o género Viking Metal.

> *The Viking metal style can be characterized first and foremost by the use of Runic characters in either their logos or in any other part of their artwork: it does not have to be historical runes per se nor do bands often distinguish between runic alphabets. For instance, a Viking metal band will not stick strictly to the use of the Younger Futhark runic alphabet, used in the Scandinavian countries but it may also utilize characters from the Anglo-Saxon Futhorc alphabet*. – cit por Marios Koutsoukos, 25 de janeiro de 2020.

Fig.73 - TYR

Fig.74 - Fjorsvartnir

Fig.75 - Ancient Blood

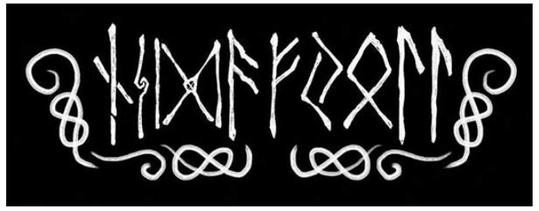


Fig.76 - Niðafjöll

Muitos destes grupos optam por utilizar os sistemas rúnicos utilizados na época viking ou até as variações dos sistemas góticos. Isto se quiserem enquadrar o tipo de letra e música numa época cronológica específica, o que acaba por não ser o caso. Muitas das bandas de Viking Metal preferem influenciar-se no seu passado inalterado, mostrando que apesar de serem uma cultura que passou por muitas transformações culturais e tipográficas, têm preferência em usar os sistemas *Futharks* antigos, o que não impede que utilizem os sistemas de escritas góticas, influenciando-se também nas diferentes transformações tipográficas que sucederam às mãos da cristianização, mostrando-nos em parte um anacronismo cultural.

I wanted to use runes, clear and square, because I wanted to make music based on folklore and tradition. So I took the font of tradition, although a bit older than the music I was using. If I were completely honest and consistent, I should have chosen some latin and more recent font, one that had been used in the earliest collection of the ballads that we use. I went for the runes because they were used in the times that the supposed events of the ballads happened. – Heri Joensen, 17 de outubro de 2019.

Outra forma da utilização das runas, é na criação de logotipos em que estejam presentes de forma parcial ou as identidades são criadas a partir de características geométricas e robustas dos diferentes modelos, por vezes utilizando exclusivamente só letras, como é citado por Damián Schneider do grupo Munknorr ("The letters are more straight and not so soft, the o for example tends to look like a diamond. The "s" tends to looks more like Sigel rune so..there is a conetion between rune symbology and typography" – Damián Schneider, 7 de março de 2020).

Os Fortíð (Fig.77), os Helheim (Fig.81), Voluspaa (Fig.79), os suecos King of Asgard (Fig.80) e o grupo grego Hildr Valkyrie (Fig.78) são alguns exemplos que utilizam este tipo de interpretações gráficas. Abordagens que não comprometem a integridade das características das runas, mas que por si só dão de certa forma uma nova abordagem a este sistema de escrita, tornando-se, portanto, numa característica gráfica utilizada por estas bandas.

Dentro dos vários componentes gráficos que são utilizados na idealização dos diferentes logotipos, o mais característico pode ser descrito como aqueles que são feitos num estilo livre, sem nenhum componente estrutural, em suma mais ilustrativo. Não existindo um tipo de letra especifico para a sua construção, aliás aqui vale tudo.

Fig.77 - Fortíð

Fig.78 - Hildr Valkyrie

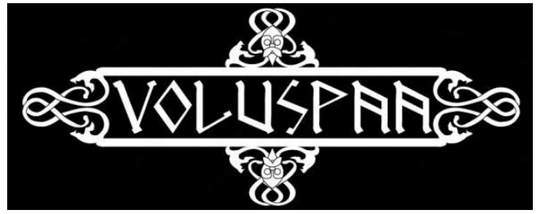


Fig.79- Voluspaa

Fig.80 - King of Asgard

Fig.81 - Helheim

No entanto a sua associação com a temática viking, continua presente, apesar de menos visível a olho nu.

Os grupos Uburen (Fig.83), Enslaved (Fig.82, num dos seus primeiros logotipos), os Havamal (Fig.84), os Kveldskog (Fig.85) e os Odin's Court (Fig.86) são alguns exemplos de grupos que partilham estas características. Além disso o que se pode notar nestes exemplos é a atenção que todos eles têm em manter simetria, característica que se encontra em muitos logotipos destes grupos, embora não se saiba uma origem exacta, é uma característica entre outras.

Apesar da existência de logotipos dos géneros Viking Metal e Música Nórdica que não utilizem a simetria, muitos preferem não só por um equilíbrio estético, mas também pelo posicionamento que pode ter em merchandising, como expõe o designer gráfico Kris Verwimp.

I'm not really sure when this became the standard, but I guess it must have started sometime in the 80's with logos like metallica and testament. Something about the symmetry makes the letters seem more theatrical and balanced. It also fits nicely on the square cover format of CD's and LP's or on shirts.(Kris Verwimp, 1 de fevereiro de 2021)

In some aspects symmetry is very common, I guess it really became common when logos became more abstract or free in form so to speak. I guess it also has to do with when the genre became more professionalised, when graphic designers got involved and when bands started to sell more merch... its easier to put a symmetrical logo on a tshirt...(Mattias Frisk, 16 de janeiro de 2021)

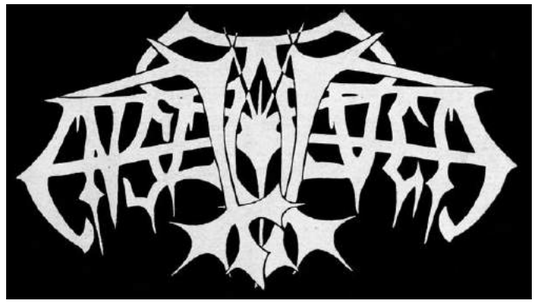


Fig.82 - Enslaved

Fig.84 - Havamal

Fig.83 - Uburen

Fig.85 - Kveldskog

Fig.86 - Odin's Court

Este tipo de simetria é feito através da utilização da primeira letra em capitular no inicio e no fim da composição, a primeira e ultima letra têm um contraste acentuado, recurso este que pode variar na sua abordagem: uso de capitulares, corpo de letra aumenta e nas terminais. Todos estes recursos estilísticos acabam por balizar a palavra entre duas letras nas suas extremidades criando um efeito simétrico no recorte final do logotipo.

Estas caracteristicas, presentes nos logos das bandas dos estilos de Música Nórdica e Viking Metal, possibilitaram a criação de tabelas e gráficos, que a partir de uma análise detalhada, proporcionou uma compreensão e visualização mais detalhada das diferentes variáveis e especificidades tipográficas.

GRAFISMO VIKING
CONTEMPORÂNEO

4.5 - Grafismo Viking Contemporâneo

Muito se pode dizer do grafismo que é utilizado pelas bandas de Viking Metal e Música Nórdica, a partir de entrevistas realizadas a grupos dentro destes dois géneros. Mesmo sendo opiniões distintas, são ferramentas que nos vão permitir perceber o processo criativo que as leva a criar tais propostas e perceber a sua ligação à temática.

A utilização da simbologia e cultura alusiva aos povos escandinavos, como é proposto na entrevista realizada a Chloe Baker, do grupo holandês Sowulo ("The Viking style speaks through well known and powerful symbols as it always has to our ancestors. This shows in the lettering of these kinds of band." – cit por Chloe Baker, 23 de janeiro de 2020), mas não devemos vê-los apenas como símbolos esteticamente apelativos, tal como muitas bandas dependem da sua imagem para divulgar a sua música, estas também o fazem. Embora muitas destas bandas tentem o melhor possível em arranjar uma forma em relacionar a sua construção face à temática da sua música e imagem por muito forte ou banal que seja, não serve apenas como algo que possa ser apreciado visualmente pelo consumidor.

Estas ideias colhidas no passado escandinavo, tentam no seu todo procurar evocar o passado relacionando-o com a mensagem que as bandas querem transmitir nas suas abordagens gráficas e tipográficas, opinião partilhada por Mario Koutsoukos, dos grupos Folkearth e Folkodia, partindo da ideia de que a utilização de componentes de uma época de outrora (runas, simbologia, motivos, que evoquem a fauna e flora) pode contribuir como uma forma de caracterizar a temática musical que estes grupos querem transmitir, ajudando na idealização das suas identidades tipográficas.

> *Yes, I believe it is possible: a cultural heritage can be typified visually by the use of certain stereotypical lettering in a band's logo or by choosing names with direct or indirect references to the Nordic cultural frame. Of course, there are always exceptions to this rule, but Viking metal bands names and logos, in general have some connection and / or reference to the mythology or history of the Scandinavian countries*.
> (Marios Koutsoukos, 25 de janeiro de 2020)

Mitja Harvilahti, do grupo Moonsorrow, parte da opinião de que estes dois géneros embora diferentes em sonoridade, partem do mesmo princípio em que o seu processo criativo se baseia em diferentes traços da cultura para a idealização e criação das várias soluções de logotipos que existem.

> *In a way the lettering takes the listener back to the past.*
> *Traditionally these bands have the lyrics very much rooted in history and in especially in the mythology. The lettering has a very important role in that. I´m not sure if it has to be period correct lettering but it should have elements to it that supports the style and is poetic enough to help the listener to delve into the world of the album.*
> *Sometimes the font can be very obscure, so it acts like a puzzle.*
> (Mitja Harvilahti, 30 de janeiro de 2020)

Este processo mesmo não seguindo uma ideia linear, agarra em diferentes aspectos inspirados na mitologia, espiritualidade, literatura e diversos, tornando-se num tipo de ferramentas que visam transmitir o conhecimento de uma forma directa ou indirecta ao consumidor, através das suas identidades tipográficas. Cabe as bandas saber como mostrar a sua mensagem ao ouvinte e cabe ou ouvinte saber como a interpretar.

Apesar da sonoridade distinta partilhada por estes géneros musicais, ambos partilham em reciprocidade, a utilização de temáticas relacionadas com a cultura escandinava, podendo ser utilizadas referências directas ou indirectas na criação das suas soluções gráficas, no entanto a sua importância em manter uma harmonização face à sua música e ao logotipo em questão é de alguma, senão de grande relevância, embora estas visões sejam muito diversificadas, o designer gráfico Mattias Frisk partilha da opinião de que é importante que exista uma ligação entre ambos ("The logo and music needs to harmonize in a way. Its of course a very subjective matter but its very important that a bands visual rethorics is in line with

the musical since they influence eachother." – Mattias Frisk, 16 de outubro de 2019)

Com isto, não quer dizer que bandas que tocam estes géneros tenham que seguir regras convencionais para a sua conceptualização devido à sua sonoridade, seja ela violenta (Viking Metal) ou calma (Música Nórdica) pode é servir como base para a sua idealização, não restringido as suas visões.

> *I think that a genre is a set of (outspoken or unspoken) conventional "rules" or "guidelines" that are somewhat limiting to the creative process of a logo. Its basically the core of visual communication, you need a set of rules (codes/symbolic meanings) that booth sender and receiver can decode to sort out the meaning of the message. These conventional rules are quite fleeting and always negotiated as in any social or artistic situation... the artist shape the genre and the genre shape the artist* – cit por Mattias Frisk, 16 de outubro de 2019.

ENTREVISTAS

4.6 – ENTREVISTAS

Um dos componentes que contribuíram para o desenvolvimento do nosso projeto pratico, foi a realização de entrevistas a artistas gráficos e a bandas dos géneros de Viking Metal e Música Nórdica. Estas entrevistas permitiram obter dados qualitativos, que efectuaram elações para elaborar possíveis ideias. qual o papel que a cultura viking tem de relevante para todo o processo criativo dos seus logotipos.

Foram realizadas 22 entrevistas, 3 delas a designers gráficos e 19 a bandas dos estilos Viking Metal e Música Nórdica. Este número reduzido de artistas gráficos deve-se à intenção de serem artistas mais focados no panorama underground, especialmente focados na temática escandinava, excepto o designer gráfico Christophe Szpajdel, conhecido como *Lord of Logos* que explora soluções gráficas em quase todos os sub-géneros dentro do género Metal.

Com estas entrevistas, obtiveram-se respostas que, para além de nos proporcionarem uma visão mais detalhada do processo criativo, também nos proporcionaram a obtenção de dados para a construção do projecto prático, permitindo obter informação pertinente, que nos pode fornecer características formais e estruturais que contribuíram para criação do projecto; simetria, robustez, variações de contraste, influências geométricas (características que podemos ir buscar as runas), utilização de sistemas góticos e com serifa, características que ajudaram na idealização e criação de um tipo de letra.

CONCLUSÕES DAS ENTREVISTAS

4.6.1 – CONCLUSÕES

As entrevistas (ver anexo 15), tiveram como objectivo questionar o processo criativo dos entrevistados e a forma em como a cultura escandinava funciona como um elo de todo um meio de criação de diferentes interpretações gráficas. Depois de analisadas, podemos concluir que a utilização da cultura viking, contribui para a construção dos seus logotipos em diferentes aspectos.

Podemos verificar que um dos pormenores que existe em grande abundância nos géneros musicais Viking Metal e Música Nórdica é a liberdade em criar soluções por vezes de difícil leitura, especialmente pelo género Viking Metal. Características presentes em bandas como os Menhir (Fig.87), Svartsot (Fig.88), Unleashed (Fig.89) ou os Last legion (Fig.90). Estes são alguns exemplos onde verificamos logotipos compostos por estes estes parâmetros, podendo apresentar elementos alusivos à cultura viking, por vezes evidentes ou até sem qualquer elemento.

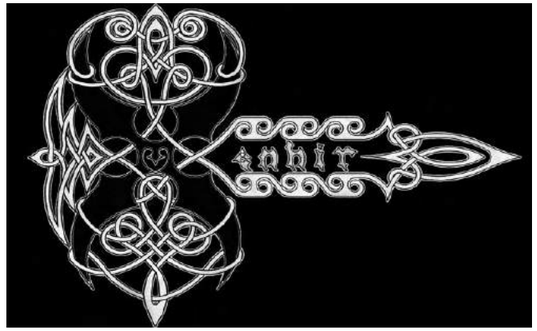


Fig.87 - Menhir

Fig.88 - Svartsot

Fig.89 - Unleashed

Fig.90- Last Legion

Muitas das soluções gráficas que utilizam as runas ou soluções baseadas na estrutura rústica e geométrica, tratam-se de modernizações, como cita o designer gráfico Christophe Szpajdel "*You have two distinctive types: The runes and their derivatives, including new Rune-based or rune – inspired fonts to fit modern tastes.*" – Christophe Szpajdel, 19 de outubro de 2019), podendo encontrar-se em exemplos como os já referidos Hildr Valkyrie (Fig.108), King of Asgard (Fig.110) ou os exemplos dos Myrkvedr (fig.143), Danheim (fig.146) e os Rúnfell (fig.147).

Estas características estão presentes em exemplos como os já referidos logotipos dos Amon Amarth (Fig.87), os Ensiferum (Fig.58), os Heidevolk (Fig.70) ou os Storm (fig.94) em que apresentam logotipos baseados em modelos tipográficos góticos e grupos como os já mencionados Heldom (Fig.55) os Skald (Fig.54) os Wardruna (Fig.95) os Ymyrgar (Fig.96) e os Heathen Foray (Fig.97) onde utilizam versões com tipos de letra com serifa.

Fig.91 - Myrkvedr

Fig.92 - Danheim

Fig.93 - Rúnfell

Não são só utilizadas runas nos logotipos dos géneros Viking Metal e Música Nórdica, mas também são utilizadas letras baseadas na escrita gótica e serifada, razões estas devido à adapatação e transformação da cultura viking devido às campanhas de cristianização, implementando estes sistemas de escrita.

Fig.94 - Storm

Fig.95 - Wardruna

Fig.96 - Ymyrgar

Fig.97 - Heathen Foray

A utilização de tipos de letra grotescas, também ocorre em alguns casos com o logotipo dos Alphayn (Fig.98), os Einherger (Fig.153), e os Kaunan (Fig.154) são alguns exemplos que utilizam este modelo tipográfico com formas geométricas e exageradas, conferindo-lhes formas arrojadas e uniformes em aspecto.

Fig.98 - Alphayn

Fig.99 - Einherger (Noruega)

Fig.100 - Kaunan

Existe todo um cuidado em composições equilibradas, com a criação de composições simétricas, sendo uma das características adotadas pelas bandas de Viking Metal, permitindo a criação de ideias gráficas mais equilibradas e centradas, resultado da manipulação do logotipo para esse fim como é citado pelo Marco Alexandre, na sua dissertação de 2016, *The Logos in the Heavy Metal Culture.*

Symmetry (one of the regulatory principles in geometry) helps us to understand structural decisions made in some Heavy Metal logos, bringing with it ideas like center, beauty and perfection. Like geometry, symmetry also brings some connotations that where adopted and adapted by the image of Heavy Metal logos - Alexandre M, 2016, p.128.

Esta característica, é senão uma das mais adoptadas por muitos géneros dentro do panorama do Metal *Underground*. Podemos encontrar esta característica em logotipos como o dos Moonsorrow (Fig.151), os Thorstadt (Fig.152), os Folkodia (Fig.155) e os Manegarm (Fig.156).

Fig.101 - Moonsorrow

Fig.102 - Thorstadt

Fig.103 - Folkodia

Fig.104 - Manegarm

A partir destas entrevistas conseguimos ter um material de suporte que nos permitiu ter dados essenciais que nos ajudaram no desenvolvimento do tipo de letra, apesar dos questionários demonstrarem uma visão mais pessoal, conseguiu ser material de estudo suficiente para suportar todo um conjunto de ideias que mostraram ser essenciais para a construção de um tipo de letra.

GRÁFICOS

4.7 – GRÁFICOS

Para além das entrevistas realizadas, a recolha de logotipos dos grupos de Viking Metal e Música Nórdica, possibilitaram uma análise estatística dos diferentes estilos tipográficos mais utilizados.
Analisando as suas características quanto ao estilo tipográfico e formal, resultados estes que na sua totalidade proporcionaram a visualização. Os valores permitiram um conhecimento adquirido mais detalhado relativamente às especificidades técnicas dos logotipos, mas também para a concepção do projecto prático. Desta forma, durante o decorrer desta investigação catalogaram-se exemplares de logotipos das bandas de Viking Metal (no total 77) e das bandas de Música Nórdica (com total de 23).

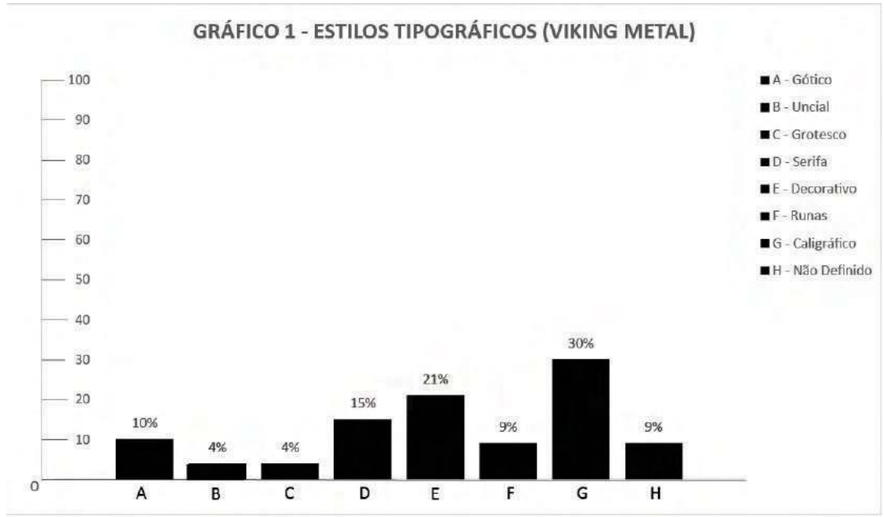


Fig.105 - Tabelas de Estilos Tipográficos das bandas dos esrilos Viking Metal e Música Nórdica

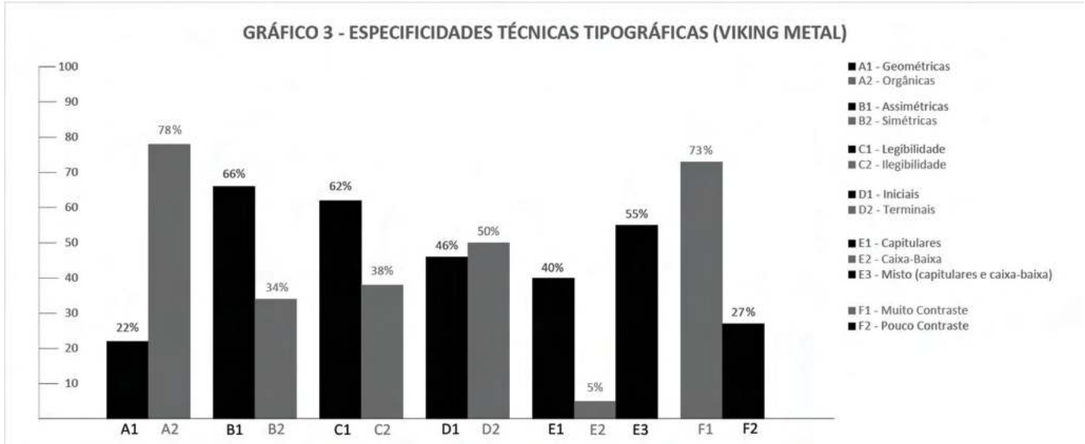


Fig.106 - Gráfico especificidades técnicas tipográficas das bandas do género Viking Metal

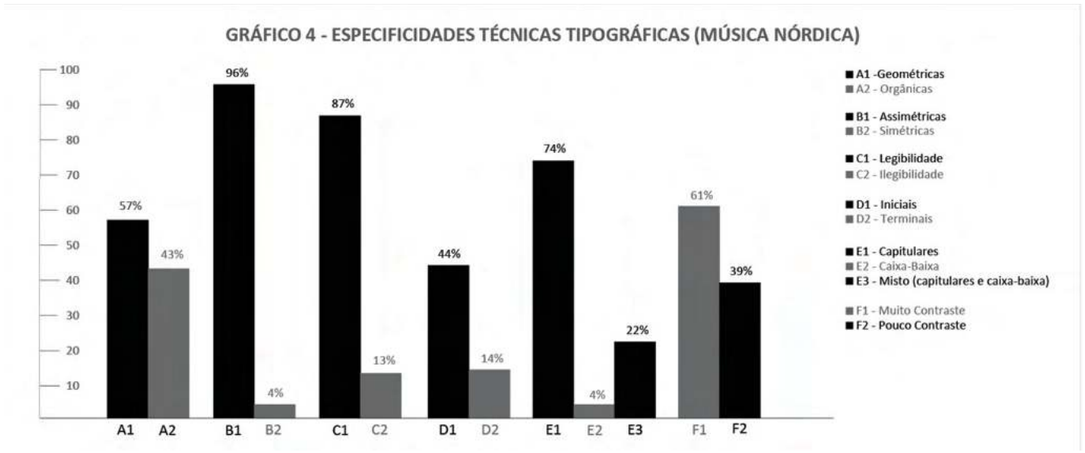
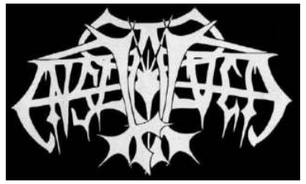


Fig.107 - Gráfico de especificidades técnicas tipográficas das bandas do género Música Nórdica

Fig.108 - Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - A

1 - Aexylium

8 - Black Messiah



15 - Enslaved

2 - Alphayn

9 - Borknagar

16 - Ereb Altor

3 - Amon Amarth

10 - Brymir

17 - Falkenbach

4 - Ancestors Blood

11 - Crimfall

18 - Fejd

5 - Árstíðir lífsins

12 - Durothar

19 - Forefather

6 - Ash of Ashes

13 - Einherjer

20 - Fjoelnir

7 - Bathory

14 - Ensiferum

Fig.109 - Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - B

21 - Fjorsvartnir

27 - Gungnir

34 - Helheim

22 - Folkearth

28 - Gwydion

35 - Helrunar

23 - Folkodia

29 - Hammer Horde

36 - Hildr Valkyrie

24 - Fortid

30 - Havamal

37 - Himinbjorg

25 - Graveland

31 - Heathen Foray

32 - Heidevolk

38 - Horde Thor

26 - Grimner

33 - Heidra

39 - Hroptatyr

Fig.110 - Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - C

40 - Immorgon

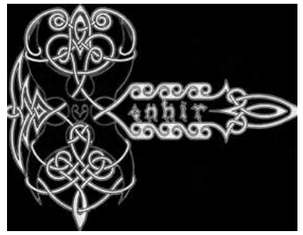
41 - Jörmungandr

42 - King of Asgard

43 - Kveldskog

44 - Last Legion

45 - Manegarm



46 - Menhir

47 - Mistur

48 - Moonsorrow

49 - Myrkvedr

50 - Myth

51 - Niðafjöll

52 - Nordkväde

53 - Odin's Court

54 - Sadis

55 - Sig ar tyr

56 - Skalmold

Fig.111 - Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - D

57 - Storm

58 - Strydegor

59 - Surturs Lohe

60 - Svartsot

61 - Thorstadt

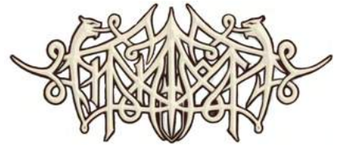
62 - Throrr's Hammer

63 - TYR

64 - Thyrfing

65 - Uburen

66 - Unleashed



67 - Utstøtt

68 - Varg

69 - Volsunga Saga

70 - Voluspaa

71 - Waldtraene

72 - Windiir

73 - Winterfylleth

Fig.112 - Conjunto de logotipos das bandas de Viking Metal - E

74 - Wolfchant

75 - XIV Dark Centuries

76 - Yggdrasil

77 - Ymyrgar

Fig.113 - Conjunto de logotipos das bandas de Música Nórdica - A

1 - Carved in Stone

2 - Danheim

3 - EAN GRIMM

4 - Eivor

5 - Faun

6 - Forndom

7 - Gaetir The Mountainkeeper

8 - Heilung

9 - Heldom

10 - Herknungr

11 - Ivar Bjornson And Einar Selvik

12 - Kalandra

13 - Kaunan

14 - Munknorr

Fig.114 - Conjunto de logotipos das bandas de Música Nórdica - B

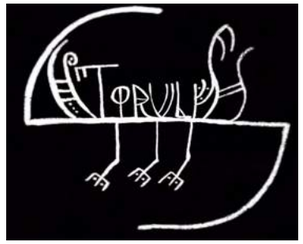
15 - Myrkur

16 - Nytt Land

17 - Rúnfell

18 - Skáld

19 - Sowulo



20 - Torulf

21 - Tvinna

22 - Ursprung

23 - Wardruna

A partir destes resultados, procedeu-se à criação de tabelas ⟨ver anexos⟩ que sintetizaram as percentagens obtidas, separadas pelos dois géneros que proporcionaram esta análise, face às suas características e especificidades tipográficas.(fig.169 e 170) O objetivo principal destas tabelas é verificar que tipologias são mais comuns na utilização destes géneros subdividindo estes componentes em duas tabelas separadas "Estilos Tipográficos" e "Especificidades Tipográficas".

A intenção destes resultados é tentar arranjar características formais que estejam presentes nos logotipos das bandas de Viking Metal e Música Nórdica, para isto utilizou-se o estilo grotesco que tem 16% na Música Nórdica, a escolha de um estilo mais grotesco permitiu uma abordagem mais modernizada, não perdendo as características das runas mesmo que a sua percentagem mais alta seja de 9% nas bandas de Viking Metal.

O contraste reduzido neste tipo de letra (27%) proporciona uma melhor legibilidade, a adição de traços caligráficos reduzidos, com 30% (nas bandas de Viking Metal), confere-lhe características epigráficas, ligadas ao passado histórico, ao contrário dos nossos casos de estudo onde as fontes referidas, possuem uma liguagem muito geometrizada, tornando este tipo de letra particular por estas características contemporâneas.

Estilos tipográficos (Música Nórdica)
-Uncial 7%
-Grotesca 16%
-Serifa 14%
-Decorativo 11%
-Runas 9%
-Caligráfica 37%
-Não definido 5%

Estilos tipográficos (Viking Metal)
-Gótico 10%
-Uncial 4%
-Grotesca 4%
-Serifa 15%
-Decorativo 21%
-Runas 8%
-Caligráfica 30%
-Não definido 5%

Especificidades técnicas (Música Nórdica)
-Geométricas 57%
-Orgânicas 43%

-Assimétricas 96%
-Simétricas 4%

-Legibilidade 87%
-Ilegibilidade 13%

-Iniciais 44%
-Terminais 14%
-Ausente - 42%

-Capitulares 74%
-Caixa-Baixa 4%
-Misto (capitulares e caixa-baixa) 22%

-Muito Contraste 39%
-Pouco Contraste 61%

Especificidades técnicas (Viking Metal)
-Geométricas 22%
-Orgânicas 78%

-Assimétricas 66%
-Simétricas 34%

-Legibilidade 62%
-Ilegibilidade 38%

-Iniciais 46%
-Terminais 50%
-Ausente - 4%

-Capitulares 40%
-Caixa-Baixa 5%
-Misto (capitulares e caixa-baixa) 55%

-Muito Contraste 73%
-Pouco Contraste 27%

PROJECTO PRÁTICO

DEFINIÇÃO DE UM ESTILO E CONCEITO

5 – PROJECTO PRÁTICO

Tendo como objeto de estudo os logotipos das bandas interpretes de Viking Metal e Música Nórdica e as entrevistas realizadas a alguns grupos e artistas gráficos, foram criadas através das respostas recolhidas, tabelas e gráficos que por si só também serviram como uma forma a identificar padrões, permitindo uma categorização e organização dos nomes das bandas face às suas características tipográficas, técnicas símbolos e tipos de letra utilizados.

A partir deste levantamento, realizou-se a criação de um tipo de letra concebido para tamanhos grandes (*display*), e futuramente a sua possível utilização por futuras bandas na criação das suas identidades visuais, *merchandising*, divulgação de eventos culturais e a sua utilização em meios comercial dentro deste universo gráfico.

O tipo de letra "Drakkar" foi criado com a intenção de uma utilização que não passasse apenas pelo panorama underground onde as abordagens gráficas tem um grande barulho gráfico e por vezes são de difícil leitura dentro do género Viking Metal, em contraste com as abordagem gráfica mais legíveis na Música Nórdica.

Criou-se então uma fonte tipográfica, que mesmo sendo resultante de valores dissecados dos logotipos destes dois géneros musicais, não resultasse apenas na utilização por parte de um nicho restrito, mas também numa utilização que ultrapasse o contexto musical, possibilitando também uma utilização por entidades comerciais, culturais e não só.

Para isso tendo como material de estudo as entrevistas e tabelas utilizaram as seguintes características:

1-Runas;
2-Grotesco;
3-Variação de contraste;
4-Simetria;
5-Legibilidade;
6-Contemporâneo;
7-Relação estilística (contextos históricos);

5.1 – DEFINIÇÃO DE UM CONCEITO E ESTILO

Embora muitas bandas prefiram um estilo manual e ilustrativo nos seus logotipos, a solução proposta decidiu aproximar-se de um estilo grotesco, devido à ausência de serifas e onde o seu valor percentual é mais predominante nos exemplos de logotipos de Viking Metal (15%). Esta abordagem e escolha de um estilo e modelo mais epigráfico acaba por ter uma relação formal mais próxima com as Runas. As formas básicas das letras são simétricas e geométricas (mesmo possuindo uma pequena variação de espessuras).
Através dos dados obtidos a partir das tabelas e das entrevistas, foram selecionados os estilos tipográficos das runas e grotesco para o desenvolvimento do tipo de letra em formato digital. As junções destes dois estilos acabam por proporcionar uma abordagem híbrida, onde são ambos utilizados pelas bandas dos géneros Viking Metal e Música Nórdica. A estrutura e modelo de construção das letras resultam da influência nas runas *Futhark*, conferindo ao tipo de letra características fortes e ligeiramente geometrizadas, encontram-se algumas caracteristicas do estilo estilo gótico, estando mais presente em algumas das terminações caligráficas em determinados caracteres com hastes oblíquas.

Mesmo existindo valores percentuais reduzidos da utilização das runas nas bandas dos géneros Viking Metal (8%) e Música Nórdica (9%), utilizaram-se as suas características gráficas de aspeto epigráfico, presentes em alguns logotipos, por serem elementos de importância conceptual e histórica que contribuíram para a idealização de muitas letras do projecto final. O estilo das runas utilizando o estilo grotesco, possibilitam também um modelo de letras mais moderno e principalmente mais legível, atualizando um género, a trazê-lo para a contemporaneidade, mas continuando a ser algo que nos remete para uma tradição histórica.

O nome escolhido foi "Drækkar", significando "dragão" em norueguês antigo, nome dado aos barcos utilizados pelos povos escandinavos nas suas navegações.

Sendo um tipo de letra "que também foi criado" - a partir de dois géneros musicais com duas sonoridades muito diferentes, procuraram-se as semelhanças partilhadas por ambos, sendo a temática e grafismo a

única coisa que os interliga, um dos principais objetivos foi tentar construir um tipo de letra que agarrasse nos dois géneros e consegui-sse ultrapassar a barreira *underground* e fosse uma solução que pudesse ser utilizada com mais que um propósito além da sua utilização no meio musical, eventualmente para um meio mais comercial.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

5.2 – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Relativamente às especificidades técnicas a escolha do peso tipográfico teve origem nos dados obtidos, sendo o medium o peso mais presente nos dois géneros musicais por nós trabalhados tanto no Viking Metal como na Música Nórdica.
O tipo de letra criado possui pouco contraste tipográfico (39% dos exemplos analisados estão dentro desta tipologia), as formas básicas são mais geométricas e simétricas de forma a garantir uma leiturabilidade e legibilidade mais constantes e abrangentes nos diversos caracteres criados.

O tipo de letra Drakkar apresenta pouco contraste e mesmo sendo um resultado tirado dos gráficos de ambos os géneros musicais, não é tão radical se os compararmos aos logos recolhidos e analisados.

Apesar de alguns logotipos se tratarem de exemplares únicos desenhados à mão, podemos ir buscar o contraste aos exemplos que utilizam as runas e o tipo de letra grotesca, características presentes em logos como o dos austríacos Alphayn (Fig.151), os noruegueses Einherjer (Fig.152), os internacionais Kaunan (Fig.153), os finlandeses Moonsorrow (Fig.154), e os islandeses Fortíð (Fig.108).

As runas originais, embora não tenham sido utilizadas na sua totalidade para representar caracteres em especifico, existem características que continuam inerentes. As letras B, G, K, M, N, Q, R, W, X do tipo de letra Drakkar apresentam cruzamentos na construção, que se podem encontrar em runas como a "*gebo*" ᚷ (presente), "*mannaz*" ᛗ (homem, humano), "*ophala*" ᛟ (herança), "*dagaz*" ᛞ (dia), "*ing*" ᛜ (teónimo atribuído ao deus "*Freyr*") dos vários sistemas *Futharks*, conferindo-lhes características rígidas e fortes, tal como nas runas.

5.3 – CAIXA-ALTA E CAIXA BAIXA

ABCDEFGHIJKL
MNOPQRSTUV
XWYZ

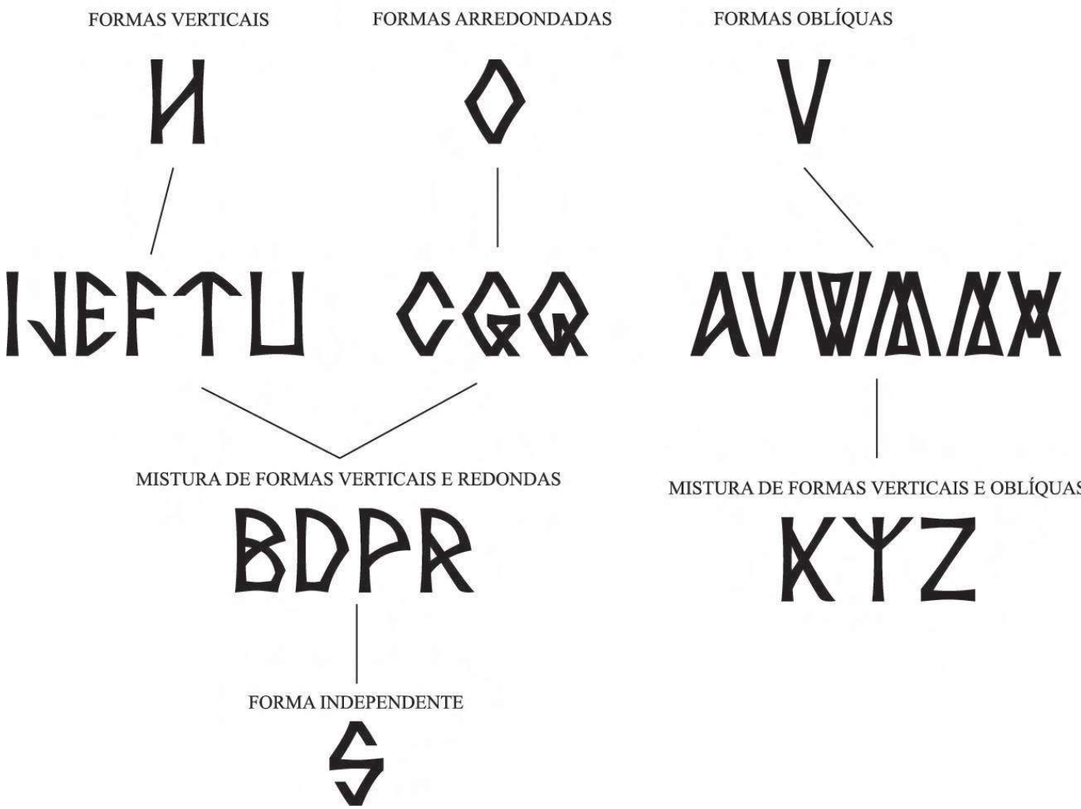
abcdefghijkl
mnopqrstuv
xwyz

5.4 – NÚMEROS E CARACTERES BÁSICOS

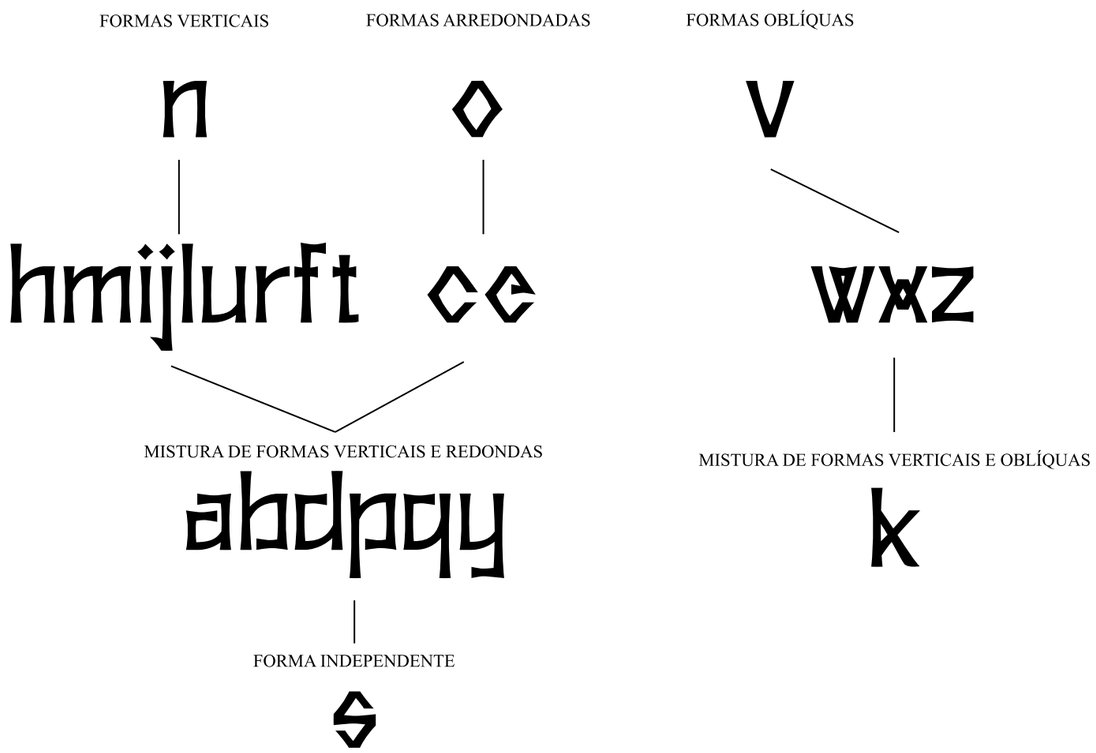
1234567890
¡!¿?¢¥§©£Δµ†‡±
¶€∆∏∑∞ƒ ™°º@
Œß()[]{}<>=+-
/*#≤≥≠≈√%‰

5.5 – RELAÇÃO DAS LETRAS

CAIXA-ALTA



CAIXA-BAIXA



5.6 – VARIAÇÕES DE CONTRASTE

VÖLUspá

Æsir

Ragnarøkkr

5.7 – ESPACEJAMENTO

Futhark

Muito Apertado

Futhark

Futhark

Side bearings utilizado no projecto

Futhark

Muito largo

Futhark

Fig.115 - Exemplos de teste

Os tipos de letra display normalmente possuem o espacejamento mais apertado do que as versões para tamanhos pequenos (texto). Neste caso o espaço dos caracteres é ligeiramente reduzido de forma a criar um efeito visual mais equilibrado em corpos de letras grandes (*display*).

5.8 – ESPAÇAMENTO ENTRE LETRAS

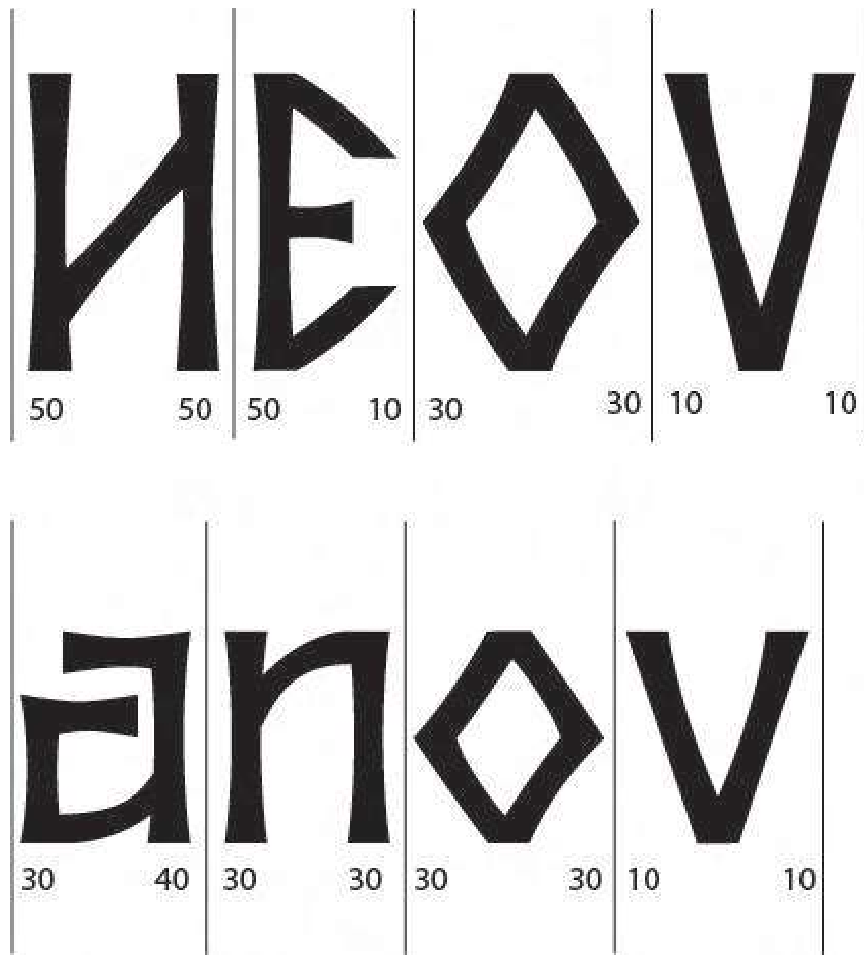
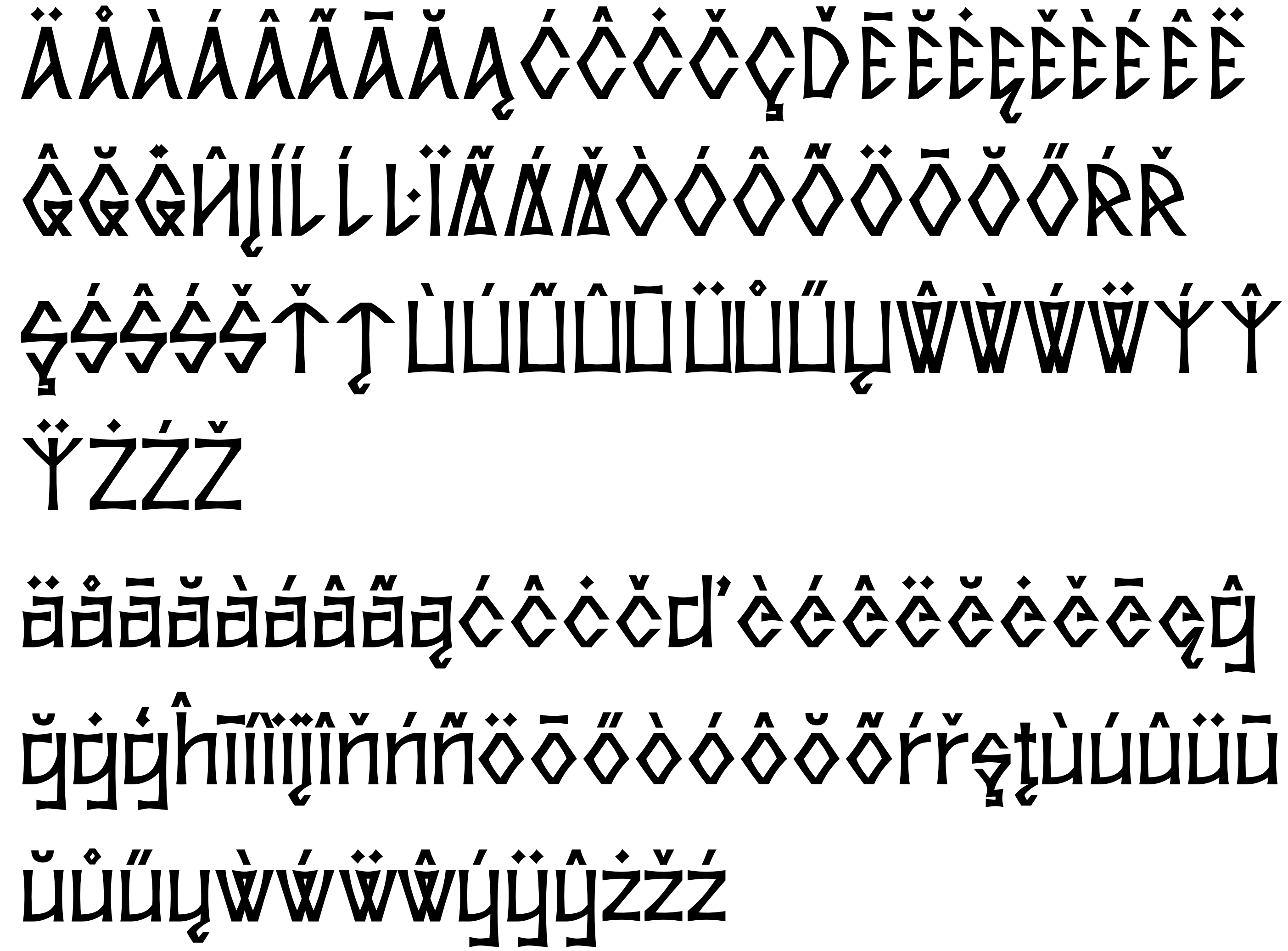


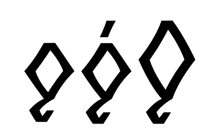
Fig.172 - Espacejamento dos caractere (valores em units)

5.9 – DIACRÍTICOS

Os diacríticos criados são utilizados em diferentes idiomas (Europa central, Europa de Leste e Báltico).



Diacríticos utilizados no Norueguês e Islandês antigo



Diacríticos utilizados na língua extinta nórdico velho ou escandinavo velho

5.10 – CARACTERES ESPECIAIS

CARACTERES ALTERNATIVOS

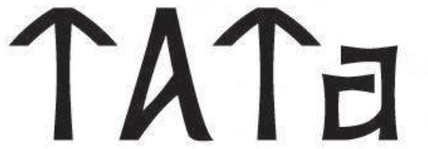
LIGATURAS

INICIAIS TERMINAIS

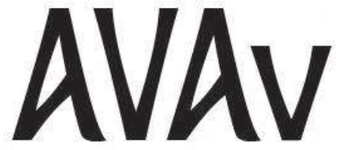
VERSÃO ALTERNATIVA INSPIRADA NOS EXEMPLARES EPIGRÁFICOS (MOLDURA)

5.11 – PARES DE KERNING

SEM KERNING



COM KERNING



5.12. APLICAÇÃO GRÁFICA DO TIPO DE LETRA

Wōdanaz
⟨Proto-Germanic for "lordd of frenzy⟩

ᚧjǫrǎr
⟨Old-Norse for "ᚧjordr"⟩

Þórr
⟨Old-Norse for "Thor"⟩

Vǫluspǫ́
⟨Old-Norse for "Propherey of The Völva⟩

Jǫrǎ
⟨Old-Norse for "Earth"⟩

Frēa
⟨Langobardic for "Frigg"⟩

rūnō
⟨Proto-Germanic for "Rune"⟩

Bældǽg
⟨Old-English for "Baldur"⟩

Fig.117 - Utilização do tipo de letra Drakkar em dialectos antigos

ᚱᚨᚷᚾᚨᚱᛟᚲ
ᛗᛃᛟᛚᚾᛁᚱ
ᚨᛖᛊᛁᚱ
ᛗᚨᛗᛖᚷᚨᚱᚨ
ᚧjǫrǎR
ᚧjöruᚨ
ᛗímiR
ᚱáᚨ

Fig.118 - Caracteres especiais para palavras com iniciais e terminais

Fig.119 - Utilização do tipo de letra Drakkar em imagem (imagem titrada da plataforma www.pixabay.com, autoria de Peter Bösken

Fig.120 - Utilização do tipo de letra Drakkar em imagem (imagem titrada da plataforma www.pixabay.com, autoria de Manolo Franco

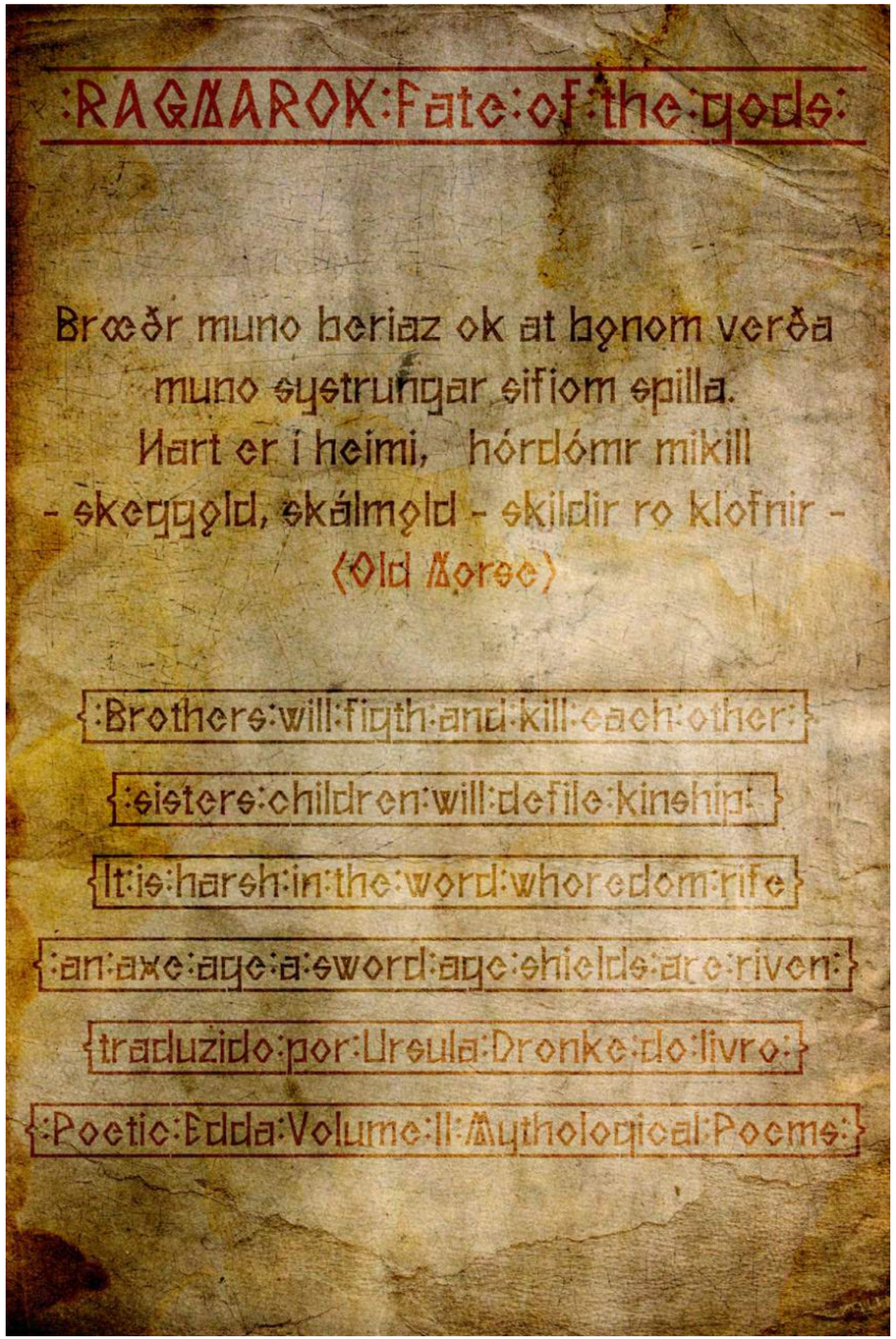


Fig.121 - Utilização do tipo de letra Drakkar em imagem (Imagem tirada da plataforma www.flickr.com, da autoria de Skeletalmess)

Fig.122 - Simulação de specimen em merchandising, (mockups tirados do site: www. justmockup.com)

Fig.123 - Utilização do tipo de letra Drakkar e comportamamentos de cor em camisola de banda musical fictícia (mockups tirados do site: www. justmockup.com)

Fig.124 - Utilização do tipo de letra Drakkar e comportamamentos de cor em Vinil A (mockups tirado do site: www. zippypixels.com)

Fig.125 - Utilização do tipo de letra Drakkar e comportamamentos de cor e do tipo de letra em bandas existentes em cartaz (mockups tirado do ssite: www.ls.graphics e imagens tiradas do www. pixabay.com)

5 CONCLUSÕES

6 - CONCLUSÕES

Esta dissertação partiu numa investigação histórica, centrando-se no estudo da época viking, na sua tipografia e simbologia, permitindo-nos perceber a sua importância dos diferentes componentes que são utilizadas nos logotipos das bandas de Viking Metal e Música Nórdica.

A partir desta investigação, construiu-se um modelo de entrevista onde se entrevistaram grupos dos géneros Viking Metal e Música Nórdica e alguns artistas gráficos quanto ao seu processo criativo, respostas estas que serviram como base de compreensão do seu processo criativo por detrás dos seus logotipos.

Esta investigação começou por responder à principal questão de investigação:

Em que medida é que um legado cultural define a identidade tipográfica nos contextos do Viking Metal e Música Nórdica?

Sim é possível a herança cultural definir uma identidade tipográfica nestes contextos musicais. Foi a partir de uma recolha de diferentes logotipos, que se verificou se existe alguma ligação entre a cultura viking e a recolha de entrevistas que nos permitiu perceber essa ligação e o seu impacto no processo criativo e conceptual que estes grupos seguem para construir os seus logotipos.

Podemos pegar no exemplo da cristianização dos países escandinavos, em que os manuscritos que registaram as histórias vikings ou as *Eddas* que registarama mitologia viking, foram escritos com tipos de letra góticos, muitas bandas de Viking Metal e de Música Nórdica usam tipos de letra góticos devido ao impacto que este tipo de letra teve culturalmente, o facto de usarem runas que estão presentes em epigrafias ou simbologia da cultura viking é outra forma de usarem o legado como ferramenta para definir o cntexto gráfico em que se inserem.

O facto de usarem simbologia, runas e diferentes motivos, trouxeram-nos à questão:

Que tipologias gráficas podem caracterizar o estilo viking?

As entrevistas realizadas a alguns designers gráficos e sobretudo a análise das suas características conceptuais e formas de comunicação visual e às bandas dos dois géneros musicais Viking Metal e Música Nórdica, permitiram perceber que a utilização de runas, são a utilização mais recorrentes e por ser um dos símbolos facilmente associados a esta cultura por transmitirem características de ênfase arcaico, tornando-as numa utilização icónica transmitindo um design automaticamente nórdico.

A utilização de tipos de letra góticos, das runas ou de ambos estes sistemas de escrita, também são características comuns por ter sido um período de várias transformações culturais especialmente devido à cristianização, justificando também a variedade de tipografias utilizadas nas soluções. A utilização de motivos alusivos á natureza também é recorrente, podendo evocar motivos religiosos ou até que evoquem mistério.

É possível categorizar as bandas tipograficamente por géneros/sub-géneros dentro do Viking Metal e das que tocam Música Nórdica (acústico)?

Pondo em causa se o género consoante o peso musical, pode contribuir para uma solução mais legível ou ilegível, géneros como o Viking Metal acabam por ter peso na sua idealização, pois trata-se de um género que apareceu a partir do Black Metal, onde os logotipos já eram extremos na forma e na maioria ilegíveis, já advertiam para um género violento, o mesmo se pode dizer do Viking Metal que utilizou as ramificações gráficas do Black Metal, com a adição de elementos da cultura viking.

O tipo de letra Drakkar diferencia-se de muitos outros tipos especialmente pelo seu método de criação. Foi com uma recolha de logotipos das bandas dos géneros Viking Metal e Música Nórdica que colocou em questão os métodos da sua criação e a partir das entrevistas realizadas que nos proporcionaram dados concretos. Esta recolha de diferentes logotipos e a sua análise por diferentes parâmetros com a criação de tabelas, permitiram obter dados estruturais que foram de importância integral para a criação do tipo de letra Drakkar.

Umas das particularidades do tipo de letra Drakkar em comparação com muitos dos tipos de letra investigados ou disponíveis no mercado:

- Utilização de alguns caracteres rúnicos modelados para o tipo de letra Drakkar, dos sistemas *Elder Futhark* e *Younger Futhark* (utilizando a runa ᛏ para a letra "T" caixa-alta, a runa ᚺ para a letra "H" caixa-alta, a runa ᚳ para o "L" caixa-alta e as letras "J" caixa-alta e caixa-baixa, a runa ᛉ para o "Y" caixa-alta, a runa ᚠ para a letra "F" caixa-alta, a runa ᛜ para o "O" caixa-alta e caixa-baixa, a runa ᛪ utilizada para o "K" caixa-alta e caixa-baixa, o número "8" e outros caracteres, e do *Anglo-Saxon Futhorc*, sendo a letra "x" caixa-alta e caixa-baixa adaptados da runa ᛝ;

- Uma larga percentagem dos tipos de letras influenciados pelas Runas são mais geometrizados, enquanto que o tipo de letra Drakkar possui formas semi-caligráficas (devido à modelação nas hastes);

- Variedade de diácríticos (encoding para a Europa-Central, Europa de Leste e Báltico;

- Aplicação de carateres terminais (criação de um efeito mais simétrico nas palavras);
- Aplicação de uma versão alternativa onde as letras possuem uma decoração no topo e parte inferior dos caracteres criando um efeito de moldura (abordagem utilizada em algumas epigrafias encontradas noas países escandinavos);

- O tipo de letra Drakkar possui no caracter alternativo para o espaço (space) entre caracteres, onde foram utilizados dois pontos, semelhantes ao caracter (:) para separar as palavras. Este tipo de abordagem foi também muito usado nos registos epigráficos escandinavos, criando uma relação mais directa com alguns exemplos históricos;

- O tipo de letra Drakkar possui caracteres antigos, que mesmo não sendo utilizados possibilitam possíveis transcrições de documentos históricos;

Embora se tenha obtido material suficiente para a sua realização, a falta de mais questionários respondidos por bandas dos dois géneros musicais, especialmente de Música Nórdica e mais designers gráficos, foi um impedimento de conseguir mais material de consulta. O ambiente actual de pandemia, foi uma das condicionantes que infelizmente interferiu com o processo.

Uma das possíveis aplicações futuras do tipo de letra Drakkar seriam:

- Criação dos pesos mestres (light e **bold**) para a interpolação dos caracteres de forma a extrair mais pesos (instâncias). Grande parte dos tipos de letra disponíveis no mercado possuem poucos pesos (na maioria das vezes só possuem um peso);

- Terminar o tipo de letra para publicação (produção e finalização);

- Criação da versão *Variable Font* para publicação;

- Divulgação do tipo de letra nos meios e público especializado em torno deste tema em particular;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA

WEBGRAFIA

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNES, M.2012, *Runes, A Handbook*, Boydell Press, Woobbridge;

BIEDERMAN, H.1994, *Dictionary of Symbolism: Cultural Icons & the Meanings Behind Them*, Plume, Reprint Edition (January 1, 1994);

BRINK, S, PRICE, N.2008, *The Viking World, Routledge*, USA e Canada;

CREAMCHEESE, S.2019, *Paganism and Nature*, 9 de Março de 2019;

DIRINGER, D.1949, *The Alphabe*t - Hutchinson's Scientific and Technical Publications, London, New York, Toronto, Melbourne, Sydney, Cape Town;

DRUCKER, J 1999, *The Alphabetic Labyrinth: The Letters in Story and Imagination* - Thames and Hudson;

EKMAN, M.2005, Viking Heritage Magazine: Gotland University;

FEE, CR.2001, *Gods, Heroes, and Kings: The Battle for Mythic Britain* - Oxford University Press;

FINCH, RG.1965, V*olsunga Saga:* Thomas Nelson and Sons ltd;

GALANTICH, C.2015, *Scandinavian Cultural Traditions as Evidenced by Viking Age Runestones: How Religion and Politics Were Used to Influence Social Change*, University of Glasgow, September, 2015;

GREEN, W.C, *Egil's Saga*.1893 translation into English;

HOAD, C.2013, *Hold the Heathen Hammer High': Viking Metal from the local to the global*, Macquarie University, Sydney;

HOLT, F.2017, *Nordic Modernity and the Musical Landscape*, 17 de Abril de 2017;

KALRSSON, K.2019 – *Nightside of the Runes Uthark, Adulruna, and the Gothic Cabbala* – Inner Traditions, Rochester, Vermont;

LANGER, J.2002, Viking Heritage Magazine, *The Origins of Imaginary Vikings*: Gotland University;

LANGER, J.2010 - Símbolos religiosos dos Vikings: guia iconográfico, Outubro de 2010;

MAILHAMMER, R, NIERFELD T & OLSEN, B.2015 – T*he Linguistic Roots of Europe.* Museum Tusculanum Press: University of Copehagen;

MANEA, IM.2015, *Myth Reception in Recent History: Old Norse Narratives in Music*, University of Bucharest, Faculty of History, Romania;

MANEA, IM.2016, *Valhalla Rising: The Constuction Of Cultural Identity Throught Norse Myth in Scandinavian and German Pagan Metal*, University of Bucharest, Faculty of History;

MANEA, IM.2016, *Norse Myth and Identity in Swedish Viking Metal: Imagining Heritage and a Leisure Community*, Faculty of History, University of Bucharest, Romania;

MULVANY, AP.2000 - *Reawakening Pride once Lost: Indigeneity and European Folk Metal, Wesleyan University*;

NORTH, R.2019, *Paganism*, 23 de Setembro de 2014;

ROBINSON, A.2016, *The History of Writing: Alphabets, Hieroglyphs & Pictograms*, Thames & Hudson;

SIGFUSON, S, STURLESON, S.2007 *The Elder Eddas, and the Younger Eddas*, Dodo Press, Gloucester, United Kingdom;

SIMPSON, J.1967, *Everyday Life in the Viking Age*. New York: Dorset;

SEIJAS EL.2014, *Literacy in Scadinavia, A passage from orality influenced by runes*, September 2014;
THORSON, E.1992, *Futhark: A Handbook of Rune Magic*: Samuel,Weiser, INC;

TRAFFORD, S e PLUSKOWSKI, A.2007 - *Antichrist Superstars: The Vikings in hard rock and heavy metal*;

LAPIDGE M, BLAIR J, KEYNES S & SCRAGG D.2000, *The Blackwell encyclopaedia of Anglo-Saxon England*, John Wiley & Sons;

X - BIBLIOGRAFIA

ALEXANDRE, M, *The Logos in the Heavy Metal Culture,* 2015/2016;
BARNES, M.2012, *Runes, A Handbook*, Boydell Press, Woobbridge;

BIEDERMAN, H.1994, *Dictionary of Symbolism: Cultural Icons & the Meanings Behind Them*, Plume, Reprint Edition (January 1, 1994);

BRINGHURST, R, *The Elements of Typographic Style,* Harley&Marks, 2019;

BRINK, S, PRICE, N.2008, *The Viking World, Routledge*, USA e Canada;

CREAMCHEESE, S.2019, *Paganism and Nature*, 9 de Março de 2019;

DIRINGER, D.1949, *The Alphabe*t - Hutchinson's Scientific and Technical Publications, London, New York, Toronto, Melbourne, Sydney, Cape Town;

DRUCKER, J 1999, *The Alphabetic Labyrinth: The Letters in Story and Imagination* - Thames and Hudson;

EKMAN, M.2005, Viking Heritage Magazine: Gotland University;

FEE, CR.2001, *Gods, Heroes, and Kings: The Battle for Mythic Britain* - Oxford University Press;

FINCH, RG.1965, V*olsunga Saga:* Thomas Nelson and Sons ltd;

GALANTICH, C.2015, *Scandinavian Cultural Traditions as Evidenced by Viking Age Runestones: How Religion and Politics Were Used to Influence Social Change*, University of Glasgow, September, 2015;

GREEN, W.C, *Egil's Saga*.1893 translation into English;

HOAD, C.2013, *Hold the Heathen Hammer High': Viking Metal from the local to the global*, Macquarie University, Sydney;

HOLT, F.2017, *Nordic Modernity and the Musical Landscape*, 17 de Abril de 2017;

KALRSSON, K.2019 – *Nightside of the Runes Uthark, Adulruna, and the Gothic Cabbala* – Inner Traditions, Rochester, Vermont;

KOCH, L, *The Book of Signs* – The First Edition Club, 17 Belford London, 1930;

LANGER, J.2002, Viking Heritage Magazine, *The Origins of Imaginary Vikings*: Gotland University;

LANGER, J.2010 - Símbolos religiosos dos Vikings: guia iconográfico, Outubro de 2010;

LAPIDGE M, BLAIR J, KEYNES S & SCRAGG D.2000, *The Blackwell encyclopaedia of Anglo-Saxon England*, John Wiley & Sons;

MAILHAMMER, R, NIERFELD T & OLSEN, B.2015 – T*he Linguistic Roots of Europe.* Museum Tusculanum Press: University of Copehagen;

MANEA, IM.2015, *Myth Reception in Recent History: Old Norse Narratives in Music*, University of Bucharest, Faculty of History, Romania;

MANEA, IM.2016, *Valhalla Rising: The Constuction Of Cultural Identity Throught Norse Myth in Scandinavian and German Pagan Metal*, University of Bucharest, Faculty of History;

MANEA, IM.2016, *Norse Myth and Identity in Swedish Viking Metal: Imagining Heritage and a Leisure Community*, Faculty of History, University of Bucharest, Romania;

MARGESON, SM, *Viking*, Dorling Kindersley, 1994;

MULVANY, AP.2000 - *Reawakening Pride once Lost: Indigeneity and European Folk Metal, Wesleyan University*;

NORTH, R.2019, *Paganism*, 23 de Setembro de 2014;

ROBINSON, A.2016, *The History of Writing: Alphabets, Hieroglyphs & Pictograms*, Thames & Hudson;

SIGFUSON, S, STURLESON, S.2007 *The Elder Eddas, and the Younger Eddas*, Dodo Press, Gloucester, United Kingdom;

SIMPSON, J.1967, *Everyday Life in the Viking Age*. New York: Dorset;

SEIJAS EL.2014, *Literacy in Scadinavia, A passage from orality influenced by runes*, September 2014;
THORSON, E.1992, *Futhark: A Handbook of Rune Magic*: Samuel,Weiser, INC;

SZPAJDEL, C, *Archaic Modernism*: *The Art of Christophe Szpajdel,* heavymusicartwork, 2020

SZPAJDEL, C, *Lord of Logos: Designing the Metal Underground*, Die Gestalten Verlag, 2010;

TRAFFORD, S e PLUSKOWSKI, A.2007 - *Antichrist Superstars: The Vikings in hard rock and heavy metal*;

9 - WEBGRAFIA

Logotipos

BLUETOOTH *The story behind how Bluetooth® technology got its name.* Acedido a 6 de Julho de 2020. Retirado de https://www.bluetooth.com/about-us/bluetooth-origin/;

MITSUBISHI ELECTRIC *More about the Logo.* Acedido a a 7 de Julho de 2020. Retirado a https://www.mitsubishielectric.com/en/about/history/logo/logo_more.page;

POINOR, R (2012) *From the Archive: Graphic Metallica*. Acedido a 26 de março de 2020. Retirado de https://designobserver.com/article.php?id=34488;

RAMPTON, M (2018) *Inside The World Of Extreme Metal Logos*. Acedido a 26 de Março de 2020. Retirado de https://www.kerrang.com/features/inside-the-world-of-extreme-metal-logos/;

TYR *About TYR.* Acedido a 22 de Fevereiro de 2021. Retirado de https://www.tyr.com/about/;

Runas

GROENEVELD, E (2018) *Runes.* Acedido em 9 de abril de 2020. Retirado de https://www.worldhistory.org/runes/;

Música

BY NORSE (2018) *Ivar Bjørson & Einar Selvik "Hugjsá" avaiable for pre-order and first single unveiled!* Acedido a 2 de Fevereiro de 2021. Retirado de http://bynorse.com/ivar-bjornson-einar-selvik-hugsja-available-for-pre-order-and-first-single-unveiled/;

IVAR BJ*ØRNSON* & EINAR SELVIK SKUGGJSA (2016) Acedido a 2 de Fevereiro de 2021. Retirado de http://skuggsja.no/;

MUNDO DAS GUITARRAS (2020) Acedido a 23 de Fevereiro de 2021. Retirado de https://metalhammer.pt/wardruna-dezembro-2020/?fbclid=IwAR2r7GsAwxR_1oJXjbRPaBnwbdyHvhQbGR5MO03PdLul2HVG_fn7pvqK8k;

RIVADAVIA, E *Hammerheart Review by Eduardo Rivadavia.* Acedido a 27 de Março de 2020. Retirado de https://www.allmusic.com/album/hammerheart-mw0000312318?1585271481413;

ULREY, J (2017) *Album Review: ENSLAVED E.* Acedido em 5 de maio de 2020. Retirado de https://metalinjection.net/reviews/enslaved-e;

Contextualização Histórica

HOLZWARTH, L (2018) *10 Christian Holidays and Beliefs Steeped in Pagan Traditions.* Acedido a 12 de maio de 2020. Retirado de https://historycollection.co/10-christian-holidays-beliefs-steeped-pagan-traditions/;

MASTIN, L (2011) *The History of English.* Acedido em 7 de abril de 2020. Retirado de https://www.thehistoryofenglish.com/history_old.html;

MCCOY, D (2012-2019) *Gungnir.* Acedido a 25 de Julho de 2020. Retirado de https://norse-mythology.org/gungnir/(Acedido a 25 de Julho de 2020);

MCCOY, D (2012-2019) *The Sventhorn.* Acedido a 25 de Julho de 2020. Retirado de https://norse-mythology.org/symbols/svefnthorn/;

MCCOY, D (2012-2019) *Ragnarok.* Acedido a 06 de junho de 2020. Retirado de https://norse-mythology.org/tales/ragnarok/;

MORGAN, T (2017) *How Did The Vikings Honor Their Dead?* Acedido a 25 de Maio de 2020. Retirado de https://www.history.com/news/how-did-the-vikings-honor-their-dead;

PATHEOS *Religion Library Paganism.* Acedido em 26 de março de 2020. Retirado de https://www.patheos.com/library/pagan;

SKJALDEN (2011) *The nine realms in Norse Mythology.* Acedido a 8 de Agosto de 2020 https://norse-mythology.net/the-nine-worlds-in-norse-mythology/;

SKALDJEN (2018) *What does the world viking really mean?* Acedido em 28 de março de 2020. Retirado de https://norse-mythology.net/what-does-the-word-viking-mean/;

SYMBOLDICTIONARY Acedido a 13 e 25 de Julho de 2020. Retirado de http://symboldictionary.net/?p=727;
SYMBOLICON (2020) Acedido a 8, 10, 11, 25 de Julho de 2020. Retirado de https://symbolikon.com/;

VKNGJEWELRY (2020) *Viking symbols and their meanings in detail.* Acedido a 11 de Julho de 2020. Retirado de https://blog.vkngjewelry.com/main-viking-symbols-meanings/;

ANEXOS

ANEXOS 10.1 - TABELAS

Tabela de Estilos Tipográficos dos grupos de Viking Metal

	Estilos Tipográficos								Especificidades Técnicas Tipográficas																		
Logos de Bandas de Viking Metal	Gótica	Uncial	Grotesca	Serifa	Decorativa	Runas	Caligráficas	Não Definido	Geométricas	Simétricas	Assimétricas	Orgânicas	Largura	Peso	Muito Contraste	Pouco Contraste	Stress	Proporções (Texto/Display)	Legibilidade	Ilegibilidade	Capitulares	Caixa-Baixa	Misto (capitulares e caixa-baixa)	Iniciais	Terminais
1. Aexylium	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Regular	1	0	Obliquo	Display	1	0	1	0	0	0	0
2. Alphayn	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Condensado	Regular	0	1	Vertical	Dispay	1	0	0	0	1	1	0
3. Amon Amarth	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	1
4. Ancestors Blood	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Bold	0	1	Obliquo	Texto	1	0	1	0	0	0	0
5. Árstíðir lífsins (B)	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Condensado	Medium	1	0	Obliquo	Texto	1	0	0	1	0	0	1
6 - Ash of Ashes	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	0	0	1	0	0
7 - Bathory	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
8 - Black Messiah	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	0
9 - Borknagar	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	Regular	Regular	1	0	Vertical	Dispaly	0	1	0	0	1	0	0
10 - Brymir	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Dispaly	0	1	0	0	1	0	0
11 - Crimfall	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Dispaly	1	0	0	0	1	1	1
12 - Durothar	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	Regular	Bold	0	1	Vertical	Dispaly	1	0	0	0	1	0	1
13 - Einherjer (B)	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	Normal	Bold	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
14 - Ensiferum	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	0	1	1	1
15 - Enslaved (B)	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Regular	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	0
16 - Ereb Altor	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
17 - Falkenbach	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	Regular	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	1	0
18 - Fejd	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	0
19 - Forefather (B)	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	0	1	1	1
20 - Fjoelnir	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	1	1
21 - Fjorsvartnir	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Regular	0	1	Obliquo	Display	1	0	1	0	0	0	0
22 - Folkearth	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	0	0
23 - Folkodia	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	0	1
24 - Fortid (B)	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	Condensado	Bold	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	1	1
25 - Graveland	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	1
26 - Grimner	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
27 - Gungnir (B)	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
28 - Gwydion	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	Condensado	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
29 - Hammer Horde	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	Regular	Bold	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
30 - Havamal	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	Normal	Medium	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	1	1
31 - Heathen Foray (C)	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Condensado	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
32 - Heidevolk (B)	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	0	1	1	0
33 - Heidra	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
34 - Helheim (C)	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	Normal	Medium	0	1	Obliquo	Display	1	0	0	0	1	1	1
35 - Helrunar (B)	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	0	1	0	0	0
36 - Hildr Valkyrie (B)	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Medium	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
37 - Himinbjorg	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	1
38 - Horde Thor	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
39 - Hroptatyr	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	Condensado	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
40 - Immorgon	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	Condensado	Bold	0	1	Obliquo	Display	0	1	1	0	0	0	0
41 - Jörmungandr	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Medium	0	1	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
42 - King of Asgard	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	1
43 - Kveldskog	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Medium	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	0	1
44 - Last Legion	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Dispaly	1	0	0	0	1	0	0
45 - Manegarm	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Medium	1	0	Obliquo	Display	0	1	1	0	0	1	1
46 - Menhir	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	1	0
47 - Mistur	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Bold	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	0	1	1	0
48 - Moonsorrow	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	1	Normal	Bold	0	1	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
49 - Myrkvedr	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Normal	Medium	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
50 - Myth	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	1	0	0	0
51 - Niðafjöll	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
52 - Nordkväde (B)	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	Condensado	Medium	1	0	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	1
53 - Odin's Court	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	0
54 - Sadis	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	1	0	0	1	1
55 - Sig : Ar : Tyr	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Regular	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	0	0
56 - Skalmold (B)	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Bold	1	0	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
57 - Storm	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
58 - Strydegor	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	Normal	Regular	1	0	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	0
59 - Surturs Lohe	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
60 - Svartsot	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	0	1
61 - Thorstadt	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	Condensado	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
62 - Throrr's Hammer	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	0	1	1	0
63 - TYR	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Medium	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
64 - Thyrfing (A)	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	1	1
65 - Uburen (B)	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	Normal	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	0	0
66 - Unleashed	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Medium	1	0	Obliquo	Display	0	1	1	0	0	0	1
67 - Utstott (B)	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	0	0
68 - Varg	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
69 - Volsunga Saga	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	Condensado	Regular	0	1	Obliquo	Display	0	1	1	0	0	0	0
70 - Voluspaa	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Regular	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
71 - Waldtraene	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Medium	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
72 - Windiir	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Display	1	0	1	0	0	1	1
73 - Winterfylleth	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	0	1	1	1
74 - Wolfchant (A)	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	1	1
75 - XIV Dark Centuries (B)	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
76 - Yggdrasil	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	Condensado	Bold	1	0	Obliquo	Display	0	1	0	1	0	1	1
77 - Ymyrgrar	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Condensado	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	1	1	1
Total	25	9	10	37	53	22	76	22	17	27	53	60			56	21			48	29	31	4	42	35	38
Percentagens	32,46753247	12,98701299	12,98701299	48,05194805	68,83116883	28,57142857	98,7012987	28,57142857	22,07792208	35,06493506	68,83116883	77,92207792			72,72727273	27,27272727			62,33766234	37,66233766	40,25974026	5,194805195	54,54545455	45,45454545	49,35064935
Percentagens (arredondadas)	32%	13%	13%	48%	68%	25%	98%	28%	22%	35%	69%	78%			73%	27%			62%	38%	40%	5%	55%	46%	50%

Tabela de Estilos Tipográficos dos grupos de Música Nórdica

	Estilos Tipográficos								Especificidades Técnicas Tipográficas																
Logos de Bandas de Música Nórdica	Gótica	Uncial	Grotesca	Serifa	Decorativa	Runas	Caligráficas	Não Definido	Geométricas	Simétricas	Assimétricas	Orgânicas	Largura	Peso	Muito Contraste	Pouco Contraste	Stress	Proporções (Texto/Display)	Legibilidade	Ilegibilidade	Capitulares	Caixa-Baixa	Misto (capitulares e caixa-baixa)	Iniciais	Terminais
1 - Carvedinstone	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Normal	Bold	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
2 - Danheim (A)	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Normal	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	1	0
3 - Ean Grimm	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Normal	Medium	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
4 - Eivor (B)	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
5 - Faun	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Regular	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	1	0	0	0
6 - Forndom	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Normal	Medium	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
7 - Gaetir The Mountainkeeper	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Medium	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
8 - Heilung	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	Condensado	Bold	1	0	Vertical	Display	0	1	0	0	1	1	1
9 - Heldom	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Regular	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	1	1
10 - Herknungr	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Normal	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
11 - Ivar Bjornson And Einar Selvik	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
12 - Kalandra	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Regular	Regular	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	1	0
13 - Kaunan	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	Normal	Bold	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	0	0
14 - Munknorr	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	Normal	Medium	0	1	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
15 - Myrkur (B)	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	Regular	Regular	0	1	Obliquo	Display	1	0	1	0	0	1	0
16 - Nytt Land (B)	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	Regular	Bold	0	1	Vertical	Display	0	1	1	0	0	0	0
17 - Rúnfell	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	Normal	Medium	0	1	Vertical	Display	1	0	1	0	0	1	0
18 - Skáld	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	Regular	Regular	1	0	Vertical	Texto	1	0	1	0	0	0	0
19 - Sowulo	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Obliquo	Display	1	0	0	0	0	1	0
20 - Torulf	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	Condensado	Regular	0	1	Obliquo	Display	0	1	0	0	0	1	1
21 - Tvinna	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	0	Normal	Medium	1	0	Vertical	Display	1	0	0	0	0	1	1
22 - Ursprung	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	Condensado	Medium	0	1	Obliquo	Texto	1	0	1	0	0	0	0
23 - Wardruna	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	Normal	Medium	1	0	Vertical	Texto	1	0	0	0	0	1	0
Total (23)	0	4	9	8	6	5	22	3	13	2	22	10			9	14			20	3	17	1	5	10	4
Percentagens	0	17,39130435	39,13043478	34,7826087	26,08695652	21,73913043	95,6521739	13,04347826	56,52173913	4,347826087	95,65217391	43,47826087			39,13043478	60,86956522			86,95652174	13,04347826	73,91304348	4,347826087	21,73913043	43,47826087	17,391304
Percentagens (arredondadas)		17%	40%	34%	26%	22%	97%	13%	57%	4%	96%	43%			39%	61%			87%	13%	74%	4%	22%	44%	14%

Estilos Tipográficos	Música Nórdica	Viking Metal
Gótica		10%
Uncial	7%	4%
Grotesca	16%	4%
Serifa	14%	15%
Decorativa	11%	21%
Runas	9%	8%
Caligráficas	37%	30%
Não Definido	5%	8%
Total	100%	100%

Fig.169 - Tabelas de valores percentuais dos estilos tipográficos das bandas dos géneros Música Nórdica e Viking Metal

Especificidades Técnicas Tipográficas	Música Nórdica	Viking Metal
Geométricas	57%	22%
Orgânicas	43%	78%
Total	100%	100%
Assimétricas	96%	66%
Simétricas	4%	34%
Total	100%	100%
Legibilidade	87%	62%
Ilegibilidade	13%	38%
Total	100%	100%
Iniciais	35%	46%
Terminais	14%	50%
Total	50% (arredondado de 49%)	100% (arredondado de 96%)
Capitulares	74%	40%
Caixa-Baixa	4%	5%
Misto (capitulares e caixa-baixa)	22%	55%
Total	100%	100%
Muito Contraste	61%	73%
Pouco Contraste	39%	27%
Total	100%	100%

Fig.170- Tabelas de valores percentuais das especificidades técnicas tipográficas das bandas dos géneros Música Nórdica e Viking Metal

ANEXOS 10.2 - ENTREVISTAS

Alex McCree (banda Herknungr - Respondida a 19 de Março 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Typography is very presuming. People into extreme metal/ folk bands, most of them have very specific fonts and you can tell what genre they are by reading the album cover. Extreme metal (Darkthrone, Exodus) typography is very macabre looking and pagan folk (Omnia, Faun and Wardruna) have medieval style typography. Bathory is an extreme metal band with a medieval font, so this is where typography crosses over.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Definetly use of runes in the font, runes can be picked for their attributes and meanings. Danheim uses the Ehwaz rune in his font. The rune means teamwork, friendship and even cooperation, so this meaning of this font can be applied to Danheim's collaborations with other artists on his social media.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
We all definetly categorize bands by the use of fonts. It is as much about aesthetic as well as sound. A band like Moonsorrow (Pagan/Viking Metal) make use of the Hagalaz and Eihwaz rune, just like Danheim's use of the other rune I mentioned. Viking/greek/medieval style fonts are used in a lot of music. Dead Can Dance use greek/sans serif styles in their 'Self Titled' and 'The Serpent's Egg' and they are folk/new age/ dark wave. Heilung's font could be characterized as a metal font.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
Medieval/middle age styles are applied to the viking style, in one form or another. Greek/Roman fonts developed into norse fonts overtime, just as well their religions developed into the norse/germanic religions.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes this the case, use of runes and swords/axes is to perpetuate these old religions, gods and a respect for nature. The new wave of viking age lettering is tho show what civilaztion has lost culturally and spiritually, to introduce back what was forgotten.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
It goes a long way for when your picking up from the record store or from looking on apple, spotify etc. Having weight in lettering is important for new audiences to a genre/sub genre and the right fonts typical to a camp of bands is really attractive. Then again, a lot of bands with a typical sound may not have a lot of weight to their letterings. Rúnfell and Fuimadane are bands with not much weight compared to others.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
It depends, some bands make no use of typography. Some bands only have a landscape image and that's it. The lack of a communicating font, is also very inviting and communicative in it's own right.

Mattias Frisk (Designer Gráfico desenhou os logos dos Ereb Altor e Kig of Asgard – Respondida a 16 de outubro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
yes. I think I answered that in some way in the other questions. The culturally inherited visual conventions do of course shape and influence the way we produce our own visual culture. Our notion of the viking era shapes how we use it and reinterpret the symbolic and formal aspects of it in new works of art, illustrations and typgraphy. Our notion of it shapes what we allow us to do and dont do when making for an example a logo or choose a font.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
I do like to think that its a bit hard to speak of typography alone in these matters, since logos are dwelling in between image and word. The formal aspect are often leaning more towards the image than the word, the logo in it self is a complex symbol, I guess that the view of the viking era images and symbols used in popular culture derives from the 19th century national romantic reading and rendering of the era.
The first things I come to think of regarding metal logos that are inspired by the viking era are Runes, ornaments, symbols as the mjölner, dragonheads, weapons.

3 - Is it possible to categorize bands typographically by genre / sub-genre within the styles around viking metal and non-metal?
No, but a comparative study will probebly show some tendencies.

4 - How does the music genre feature a logo?
I think that a genre is a set of (outspoken or unspoken) conventional "rules" or "guidelines" that are somewhat limiting to the creative prosess of a logo. Its basically the core of visual communication, you need a set of rules (codes/symbolic meanings) that booth sender and reciever can decode to sort out the meaning of the message. These conventional rules are quite fleeting and always negotiated as in any social or artistic situation... the artist shape the genre and the genre shape the artist

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
I guess it depend on the band, some bands seems to be true to historical sources others rely more on the romantic (19th century) interpretation, others lean more on recent popular culture versions. I guess you have to consider influences from all these three and also have totally different aspects in mind as fantasy horror and the rock/folk/metal gengre as a whole, plus movies, tv-series. You have also to consider the artists who make the logo, what kind of knowledge does she/ he have...
its also about a balance between uniqeness, autencity and readability.

6 - Do bands that play Viking metal and Viking music, depending on their music genres, have weight in building their Letterings?
If they put a lot of time and thoght in to it? I guess it depends on the band, I have seen both really good and really bad exampels.

7 - In the construction / creation of a Lettering is it important to transpose in a certain way what the band wants to play?
yes. the logo and music needs to harmonize in a way. Its of course a very subjective matter but its very important that a bands visual rethorics is in line with the musical since they influence eachother

Stefán (banda Árstíðir Lífsins – Respondida a 16 de outubro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
I am not entirely sure I understand you correctly. To define or even represent a cultural heritage of some sort is not what we aim to strive for with this band. Accordingly, our shared interest in Old Norse literature and art in the band is little related to our cultural backgrounds. Hence, the script chosen for our band logo primarily stems from this shared interest: It is taken from a vernacular saga manuscript originating from thirteenth-century Iceland. It has, at the same time, little in common with our music but with what is intended to be conveyed through the visual art in the booklets of our releases.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
As the Viking Age represents a time in history that is defined by strong cultural transformations in different areas of Europe, it would certainly not be correct to reduce it to a single script or general form of writing. As for northern Europe, it already is based on the two Runic alphabets, as well as the Latin script in its various forms and languages. The different styles of Viking Art are to the most extent used in combination with the younger futhark, however.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
No, not that I am aware of.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
As mentioned in my reply to your third question above, I do not see strong characterisations of band logos within different subgenres of the heavy metal music. The band logo of Heilung has little in common with any Viking Age or medieval art, for example.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Mostly not. Most bands simply have not the educational background to use the different Viking Age styles in correct cultural and religious settings of the Viking Age, and medieval Scandinavia.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
See my replies to your questions 3 and 4.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
This I hope is the case for most bands. As for our band, we choose a band logo based on the northern Gothic Textualis script of an Icelandic vernacular saga manuscript date to c. 1270–90. It is AM 591 a 4to and includes Alexanders saga, an Old Norse translation of the Latin poem Alexandreis. The same script is used in the first part of the booklet of each release of ours since our second album in 2012 (the first album from 2010 had a different script type but a similar approach). In that part of our booklets, the lyrics, entirely written in Old Norse, are put into a medieval Icelandic manuscript layout with the respective script, abbreviations, book painting and minor initials, as well as rubrics that simply represent the first sentence of each text – and the title of the respective song. Hence, the logo of our band simply represents part of the visual experience we intend to convey with each physical release.

Heri Joensen (banda TYR – Respondido a 17 de outubro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Honestly, I don't know. I wanted to write our logo in runes, and I wanted a naked looking logo to not give too much prejudice about what to expect, so our logo is kind of square and naked, not very stylized runes. But we were fortunate that we picked a name with letters that are very similar in latin and runic, so it's readable both ways. Most names would not be, so that places a great constrictions on using runes in popular music. I believe Manowar have made an álbum writing English in runes. It places a great constraint on the reader, and most people will not be bothered going throug it. Apart from the logo, we have not used runes at all.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Runes, obviously. And runized latin, I'm not sure what to call it. Latin letters written as to appear similar to runes, but being legible in latin. Moonsorrow is a good example. Gothing fonts have been used as well by Bathory, Skálmöld, Korpiklaani and Ensiferum, for example. Amon Amarth uses Omnia, I guess, based on some Roman font. But when I look at it, it's not very consistent. Many bands do their own things, and a lot of bands come up with a completely font-free logo, original. Like Arkona, a cross over between cyrillic and latin.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
The Heilung kind of logo is like a Black Metal logo, organic looking, branches, I guess, coming together to make a logo. I'm not sure which band started this, but it reminds me of Norwegian Black Metal more than anything else. I honestly don't listen much to these bands, so I can't say if the logos say much about their music.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
I have the prejudice that the music is about as ununderstandable as the logo. If you can't read the logo, you probably can't listen to the music either. There may be a meaning in there somewhere, but it's not obvious to me. That goes for both logo and music. Again, I may be prejudice. But I like clear, melodic and harmonic music, and clearly legible logos.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
I can only speak for myself. I wanted to use runes, clear and square, because I wanted to make music based on folklore and tradition. So I took the font of tradition, although a bit older than the music I was using. If I were completely honest and consistent, I should have chosen some latin and more recent font, one that had been used in the earliest collection of the ballads that we use. I went for the runes because they were used in the times that the supposed events of the ballads happened. It may be some sort of anachronism, but that's how I was thinking. Some romanticism involved, of course.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
The most innovative lettering I can thing of is this Norwegin Black Metal branches and twigs logos, like Heilung. Although that is a relatively legible logo, compared to some other ones. As for myself, I wanted something clean looking, maybe combining past and future. Something from the past made in a futuristic way, clean and square. I can't see any other bands that have done the same as I have.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
I can only repeat my impression that the logo us about as understandable as the music is. I wanted the music

to be clear and I made the logo clear. I may not have been aware of this symmetry when we started the band, but I am convinced now that it is connected. I don't listen to many Viking Metal bands. I guess the ones I know the best are Amon Amarth, Skálmöld and Moonsorrow. They have relatively clear music, not terribly black, most of the time, and their logos are legible. We were all very young when we started this, and there is a limited amount of insight that goes into this. It is easy to overthink it when looking back. I suppose it reflects the state of mind we were in at the time we made the band and the logo, and established the music style. I had no greater overall impression in mind, and I may not have been consciously aware of the connections. But I was deeply into mythology, balladry and runic inscriptions at the time we formed the band.

Freddy Skogstad (banda Voluspa - Respondida a 17 de outubro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes I think so.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Runes, symbols and tribals.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Both yes and no. But it's easier with a cover or picture, then you'll get the feeling.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
By the style they play. More chaos, the harder the music is. And they usually add signes to the logo.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Both yes and no. They can also do it because they just like the Viking style. I am proud of it, or just the commercial drive behind it.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
Yes I think so. They often do it because they want it all to relate to one or the other.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes, same answer as above.

Christophe Szpajdel/ Lord of Logos (Designer – Respondida a 19 de outubro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
I did not understand your question, so I am going to try to extrapolate on this one by analysing each word separately and trying to add something together. For example, Basque music and culture has a very typical font and typeface that you can see on this link for example https://type-o-tones.com/news/harri-display-typeface-and-basque-lettering-by-juan-luis-blanco On this link, look closely at the distinctive, eye catching, unique and memorable general allure of the letters A, that comes regular in the different typefaces. *https://aboutbasquecountry.eus/en/2016/11/09/a-excellent-collection-of-basque-fonts-and-more-information-on-basque-typography-iii/.* With the Viking culture, I think there is no specific and as distinctive typeface than as the Basque typography. Similar type of Gaelic fonts are also encountered in the Celtic culture as well as the Viking culture. Uncials, For example *https://www.pinterest.co.uk/pin/203647214374866496/ doesn't really stands out from this one https://www.pinterest.co.uk/pin/522347256752095057/* they look way too similar. In another hand, the Runic typography like this one has been used in many northern countries, including Sweden, Norway and Finland but not only https://www.pinterest.pt/pin/310959549254613695/ these are examples. That could make it easier to explain what I am trying to say . *https://hyperpix.net/fonts/viking-fonts/*

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
You have two distinctive types: The runes and their derivatives, including new Rune-based or rune – inspired fonts to fit modern tastes. A little bit like the Kabuki theatre, which is very traditional in Japan, it underwent some adaptations to fit the modern taste, so the Viking style, runic and runic-inspired Latin alphabet; They underwent adaptations. Some characteristic are the angular lettering, often based or inspired by runic forms. *https://www.google.com/search?rlz=1C1CHBF_en-GBGB882GB882&sxsrf=ALeKk013xIcsoy-2Ix9zr_9jCXnA:1583999182564&q=graphic+typologies+in+the+runic+styles&tbm=isch&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwjPlufkuJToAhWQEMAKHY3_B7cQsAR6BAgJEAE#imgrc=TiynHpWtt_jKZM* Some of the modern versions have been made even more geometric and angular than the ancient original versions and rune scripts found on stones to emphasize a feeling of clarity and tidiness as you can see on this link.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Wardruna has two logos, one made of runes, which you must pour into your brain that it says Wardruna because if they did not have the logo made in semi-regular fonts, you would never know. That is made of runic is actually not the lettering logos but a more abstract symbol that you must connotate with Wardruna. If you talk about the actual Wardruna logo, which occasionally appears underneath the runic symbol on some occasion, then you can clearly see that the font used is a more accessible typeface, uniting characteristics of both Celtic/Gaelic and Nordic/Viking typefaces that have been tailored for modern tastes.
Skald logo has many different variants, one is made of runes, one with runes and underneath the word written in a very simplified yet powerful typeface and one with a Germanic typeface derived from the Gothic/Blackletter font with a Raven on top. Would there be several different bands under the name of Skald? One playing Nordic pagan music and another playing Viking Folk Metal? Is it the same band or are these two completely different bands with the same name? Please have a look at these two links *https://www.google.com/search?rlz=1C1CHBF_en-GBGB882GB882&sxsrf=ALeKk030ZBEapYwOYceGNrP2pcgeuXNWNw:1583999829260&q=skald+logo&tbm=isch&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwiTvZaZu5ToAhWSYMAKHVPfDhwQsAR6BAgKEAE#imgrc=hAgaEWkNRyOxNM* and try to get the pieces of the puzzle together as I got too frustrated.

Heilung logo is actually one of the most beautiful and inspiring logo I have ever seen. I had the chance to have a glimpse at the band while in Oslo, just a few days before the Inferno Metal Festival where I exhibited 2 displays in 2 separate locations; The Clarion Hub Hotel (Motivational quotes) and the Rockefeller (metal band logos). The graphic used on their "Ofnir" album is superb and strongly faithful to the actual roots of the Viking civilization and culture, projecting the viewer to what could have been the actual Viking Era. It clearly depicts the Viking essence and about being Viking.
Nytt Land is a band that has used several logos, One that depicts a more Black Metal oriented style, with the moon and the Raven, another one, much more inspired by runic but written in Latin and the "Crimson Zine" advert, a clearer logo with the Rune symbol again. Which would characterize a more Nordic style rather than Viking style, however, the style being close together are still completely different.
Danheim has several different logos, one just inspired by runic alphabet, which would reflect more of a Viking metal band an another, very elongated, which retains the characteristics of a more Nordic Metal band. I am talking about the Elongated logo you can see on this link *https://www.google.com/search?q=danheim+logo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjB9celvZToAhWF_4UKHfKOCLoQ2-cCegQIABAA&oq=Danheim+logo&gs_l=img.1.0.0i19.291496.293582..296598...0.0..0.101.478.6j1.....0....1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i7i30j0i7i10i30j0i5i30j0i8i30.Hohl5lLmzns&ei=iO1pXsGRBoX_lwTynaLoCw&rlz=1C1CHBF_en-GBGB882GB882#imgrc=O_DTHjzHpwhyIM* in comparison to what you can see on that link *https://www.google.com/search?q=danheim+logo&tbm=isch&ved=2ahUKEwjB9celvZToAhWF_4UKHfKOCLoQ2-cCegQIABAA&oq=Danheim+logo&gs_l=img.1.0.0i19.291496.293582..296598...0.0..0.101.478.6j1.....0....1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i7i30j0i7i10i30j0i5i30j0i8i30.Hohl5lLmzns&ei=iO1pXsGRBoX_lwTynaLoCw&rlz=1C1CHBF_en-GBGB882GB882#imgrc=2qkw8xTRsZ1OFM*
Hringras is a logo where you can see the clear analogy between Celtic Oghams and Viking Ornaments Compare this link *https://www.tattoomagic.info/viking-art/viking-art.html* about Viking dragons and you can clearly see how they furiously resemble to each other. It;'s totally crazy how similar they are, which makes me think that Celtic and Viking cultures have a lot more in common that we could ever think.
Lets take one example of "Viking Folk Metal band " in Portugal, Gwydion.
Nordic metal uses often symbols like the Walknut while Viking metal uses often Thor's Hammers, which is something I have not seen in any of the logos you have mentioned.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
Heavy/Speed thrash metal logos are sharp, pointy and angular, however there are some exceptions, Azusa is a progressive extreme metal super-band resulting of the experimental fusion of many music style, still they have a characteristic logo for the above mentioned genres https://en.wikipedia.org/wiki/Azusa_(band) another exception: Hellbastard, Doom, the band. Their logos have the characteristics of a speed/thrash metal logo but in practice, they are misleading,
Old School Death Metal logos are characterized by a double-stroke/white outline between the core of the letterfonts and the edges, much easier to explain with examples like Morbid Angel or the first Sadism (Chile) logo
Brutal Death metal logos are more arterials and sometimes, they get unreadable. Often they are extremely similar to each other, as their musical genres *https://www.facebook.com/slamdeathmetal-logos/photos/logo-to-guttural-autopsy-from-missouri/2176388042605700/* like you can see numerous examples. This clearly shows that one you heard one, you probably heard everything, even mames are ofen similar, like Vulvectomy, Gurglectomy, Guttural Corpora Cavernosa, Guttural Evisceration, Guttural Autopsy, Guttural Slug, Impulsive Evisceration, A Butcher's Euphoria, really really, bursting with Originality, Lets give a special prize for who is the most brutal, the most slamming, the most guttural....Maybe Grog "Macabre Requiems " and "Ode to the Carnivorous" are my personal favourite albums or Downthroat or Deadmeat? Who will beat who in Originality? Mysterium et bolla de gomma.
Black Metal logos have many genres but predominantly a typeface based on Old English fonts like Bathory or a very bushy font like Darkthrone or a very spiky font like Mayhem. More bands did completely unreadable logos but here, I decided to turn the tables in

1991 when I created the Emperor logo, with the aim to create something instantly recognizable, eye catching and memorable because so instantly recognizable and at the same time, offering symmetry, balance and flow. This logo quickly became iconic and lifted my name to where I am nowadays.
Punk logos are often very messy, random and inconsistent, as they were made within just a few minutes. Examples: Crass, Sex Pistols, The Exploited, Funeral Dress, UK Subs, Tervett Kadett, Rattus

5 - Do bands that use Viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Not always. Some Nordic metal bands like Myrkur for example do it perfectly, using a primal, primitive, almost prehistoric lettering that can remain engraved in your memory. The content is often deep and meaningful, while other bands like Enochian (from Czech Republic) or Amon Amarth Finntroll do it rather for the show or to make easy money quickly on something that has much more meaning. Would you imagine a band dressed in Kimono with chopsticks in their hair, making impressions of ninjas and samurais playing shows and pretending they play Japanese hara-kiri metal? That would be classed as an insult to the Japanese culture, so bands like the Czech band "Enochian" on their album "Night Monumental Evil" https://www.google.com/search?q=enochian+czech&tbm=isch&ved=2ahUKEwiSk62vx5ToAhULeRoKHZF3BSsQ2-cCegQIABAA&oq=enochian+czech&gs_l=img.3...222772.226312..227418...0.0..1.553.3719.3j3j1j5j1j1.....0....1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i30j0i19egXOUNg6W_Q&ei=GPhpXpKnPIvyaZHvldgC&rlz=1C1CHBF_en-GBGB882GB882#imgrc=axtN7EMfHlh6sM act actually like an insult to the true values of the Viking/Nordic cultures. And even, there has been made a parody of a parody, https://www.google.com/search?q=enochian+czech&tbm=isch&ved=2ahUKEwiSk62vx5ToAhULeRoKHZF3BSsQ2-cCegQIABAA&oq=enochian+czech&gs_l=img.3...222772.226312..227418...0.0..1.553.3719.3j3j1j5j1j1.....0....1..gws-wiz-img.....0j0i67j0i30j0i19.6W_Q&ei=GPhpXpKnPIvyaZHvldgC&rlz=1C1CHBF_en-GBGB882GB882#imgrc=axtN7EMfHlh6sM&imgdii=-ICFtHqpl_SRaM a little bit like Silence of the Hams vs The Silence of the Lambs https://screenrant.com/silence-hams-killed-parody-genre/ and a parody of a parody https://imgur.com/gallery/U5YVauW so all this dog-eat-dog attitude is actually killing off the real values of the original meaning.

6 - Do bands that play Viking metal and Norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
I don 't understand this question, what do you mean with putting their weight in building their lettering. Again, To make an analysis, lets get together the logos of Finntroll http://black-harbour.com/bands/finntroll/ next to logos of Myrkur https://www.metal-archives.com/bands/Myrkur/3540386032 and you can see clearly the difference. The Finntroll logo is an example where the band puts weight in their logo, it is one logo, while the Myrkur logo is a lot more simplistic, random and erratic, like the band was every time improvising, it is an example of "Happy go Lucky" visual rather than the solid and consistent visual of Finntroll. Is that answering your question?

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
I think this questios resembles to 6. The Lettering has different importance depending of the band has a different purpose of focus In this case, I can make a few categories Bands with a deep inner concept like meditative concept (Myrkur, Danheim, Wardruna, they have a more improvised logo and focus more on their inner value while bands who want to ventilate a more "party" and Merry-go round/ happy-go-lucky concept like Amon Amarth or Finntroll have built a more solid logo and imagery concept to entertain the public. Two completely different approaches within one universe of music,,,seemingly united and in reality divided.

Athelstan & Wulfstan (banda Forefather - Respondido a 23 de outubro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes the cultural heritage of the dark ages is usually represented in logos and lettering for these types of bands.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
You will see the regular use of celtic and Viking style knotwork designs in logos and lettering. Zoomorphic elements depicting dragons, ravens and snakes are also common.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
These two types of genres generally use the same types of lettering/logos, so there will not be a big difference between them.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
I'm not sure I understand this question, but sometimes there are historical references in logos, for example drinking horns, or depictions of gods, or sacred animals (ravens for example). Our own logo features crossed battle axes, symbolising the struggle of warfare between tribes and armies.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes, with imagery, letterings and design Viking style bands are keeping the memory of the Viking age alive, as they also do with the music. We do this with the Anglo-Saxon era in England, which has many similarities.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
We don't have input in the creation on the letterings. We just use what the artist/designer provides for us. I can't speak for other bands.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
All we need is for the lettering to fit the "feel" of the historic era we are representing. No particular message is needed.

Fejd (banda, Repondido a 19 de novembro de 2019)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
In my belief anyone can identify in almost anykind of music, its about the ability to put yourself in another invoirement either through music or through your imagination.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
It depends if you are interested in the life of people from that time with the beliefs and legends they lived with or if the interest involves only the Vikings as warriors, in that case I guess you could use any type of battles or warriors.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
I should guess that the Viking Metal scene is more about the violent side of the subject whilest the Norse genre is about myths, legends and life from those times.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
I actually don't know, I guess logos are more inspired by other bands.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Sometimes maybe, but its probably just a way to put the listener in the middle of the story. In Fejd its for the listener to use their own mind for the joerney, we guide with words and music.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
Probably different from band to band.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
In our case we build stories that are up to the listener to interpret, no messages, we want to entertain people, our job is to let the listener get out from their ordinary world, with jobs, school and other things that could create pressure in normal life and create a world where they can escape into a world of their own.

Uburen (banda, Respondida a 21 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Absolutely, we've taken a lot of inspiration from our heritage in our logo. for example Uburen being a very asymmetrical name, yet making the logo kind of symmetrical as a whole is a very "Viking" thing to do also the intricate amount of small details with the name itself being quite visible and bold is something we often find in Nordic carvings.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Well, we know there are several fonts and such called Viking and Norse, but for us, we more often use elder Futhark on our merchandise, but since there are so many different sets of runes and not that many people can read that we stick with what we consider a style related to the method of writing some of our favorite styles of Futhark namely the carving ones. so in that sense, we try to bring the essence of Viking and the hoarseness of Black metal into a Font readable by all.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
many bands yes, absolutely, as the dramatic rise in Nordic inspired music, there's a lot of interpretations of the runes combined with the standard Latin (don't know if that's correct) letters but keeping the key aspects front the runes.
and then you can get an idea of the Sub-genera by the characteristics from more "main" metal genres like black metal.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
very much, take us for example, Uburen plays what we consider as Black metal Inspired by Viking themes, so our logo mainly consists of a black metal Style with the abundance of extra lines/chaos and symmetrical overall image, we took heavy inspiration for our logo not in ruins since when we started that was still more of a power metal or cheesy thing. Our inspiration is based on the accounts of Ahmad Ibn Fadlan, an Arab trader that mentioned Vikings were tattooed with images of trees, so our very liberal take on the roots of Ygdrasill in combination with black metal.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
yes and no, some do help introduce more people to the Viking culture with the rune inspired style, but for us the "fake runes" Latin letters made to look like runes often do more damage than good.
there are so many bands that use this style just because it looks cool without much knowledge on the subject and then use real runes that look like different Latin letters all wrong.
like the band you mentioned "Nytt Land" used the rune Thurisas (Th) in place for an D. and that's kind of spreading ignorance and will lengthen the time for people to grasp a better understanding of the origin.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
weight? like authority? or responsibility? I think it's very important to convey a message about one self in the lettering, Logo and all artwork related to the band, but with the boom of folk bands and the commercial success, it's come to a point where it's starting to be dumbed down, "fake runes" or Viking knots mixed with Celtic knots and worse Nordic symbolism mixed with nazi stuff is a far too often occurrence it happens in my opinion when bands want to use lettering to prove they belong to the different sub genres without a deeper understanding of the subjects

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
I can't speak for all bands but for us most definitely. in our booklets we like to write the lyrics with a "carved" style, it's an homage to the carved runes, but also to

convey a harshness and anger that's present in our musical and lyrical themes and to distance yourself somewhat from the happy go lucky, dancing around camp fires, drinking mead style of Viking music on our merchandise specially our shirts we like to go full authentic runes. That's our way of introducing our fans to the Futhark.
by using those letters to write quotes from our lyrics we've seen many people quickly pick up (altho a bit grammatically simple version) of runes.

Oliver Øien (banda Mistur - Respondido a 22 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
I would say yes it is possible in most cases. In the case of Mistur, you can identify that the name comes from norse or old scandinavic culture and language by identifying the end form of the word -ur, as in Mistur. This is and old end-form used in many icelandic words. Icelandic is the one of the closest living languages today relating to the old norse language that the vikings spoke in one dialect or another.
This form -ur, is similar to, and might be of the same root as a verry common -r end form that is found all around norse scripture. Examples of this could be the old words for viking og Norway: Vikingr and Norvegr.

This type of Typographical signature is more common in the old scandinavian styled or old germanic/ old norse languages and culture than in the rest of the world and can therfore be used as a cultural identifier.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
I imagine the answer above also applies here in some regard.
Its also common for bands and other types of media wishing to assimilate some kind of viking style, to be heavily into the usage of germanic runes. Spesicially the us of runes from the older and newer Futhark.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Yes i would say that there is easily distinguishable differences in the music between bands and groups categorized as viking metal and norse music. But i would not be able to shed an oppinion on the typographical side of the question, other than a vague feeling that norse music tend to be more heavily based on actual olden scripture than most viking metal. But dont trust blindly in this.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
Often a band of this genre would take use of symbols that in some way or another relate to either their local history, heretage, ideals, mythology and folklore or a combination of them all.
Examples might be runes, swords, shields, mythical creatures or references to popular or obscure mythical scenes.
There is no rule to this, so a viking metal band logo could look just like a black metal logo and visa versa, and there is no problem with that.

But there is also very distinguishable logos like Windir and Finntroll, witch have more of a defined folkish air to them.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes i believe that. I think many wish to perpetuate or further old tradition in one way or another, even if its just to pay homage to history.
On Misturs latest release: In Memoriam, I wanted to write lyrics around a story that was a work of fiction with stong paralells to actual history and mythology. That way I felt that I in some small way contributed in continuing a tradition of storytelling.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
I think it might be depending on what band or group that is in question. Some bands delve deeper into things than others. And I believe that some are on par with the best scholars in the field. I allso think that since the viking style comes out of an old poetic and scaldic tradi-tion, some themes are ment to be interpreted and not taken to litteral, but rather in an allego-rical understanding or even a phiosophical one.

My personal oppinion is that it is more respectfull to be thorough and presice when using runes, old languages and historic or mythological texts. So that the

art may carry some weight.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
When designing a logo for a band, there is alot to consider. You might want the logo to reflect the themes your band is about and that is good. But there is a fine line between a hardcore super-unreadable mash of lines and a readable, understandable logo. I tend to think that less is more and to keep it simple. If a good idea for a logo is hard to read and takes more than a few secounds to interpret, its usually not a good logo. There might be exeptions to this, but i think its sound advice.
On the other hand, you realy want, and need your logo to be original and to "stand out from the pack". So, there is a real importance to doing somthing more than the clean, all capital, times new roman look. There should be something there that catches the eye and tells a story.
One of the real challanges is finding the right balace between: 1. represents the theme, tells a story and 2. Is not readable and unintelligible. The hardest and most important part tho, is this. The logo must be something that makes you feel something. A connection to the musical work. Something you feel represents the music and feeling you have as a creator and expressor of the music. This is the banner you operate under, so to speak.

Chloe Bakker (banda Sowulo – Respondido a 23 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
This is definitely possible. There are certain fonts and symbols that appeal to a certain audience, this goes for every genre. In our logo we have clearly chosen the Sunwheel as it speaks to us and compliments our band name and what we stand for. Meaning the cyclic nature of Life and the season. This is also expressed through our music. A logical choice would also be to use the runes that would speak to a broader audience, but we have chosen to express their deeper meaning directly through our music

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
We have partly answered this question in the first question. The Viking style speaks through well known and powerful symbols as it always has to our ancestors. This shows in the lettering of these kinds of band.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Every good logo for a Viking/ Norse band would have to appeal to their audience and their listeners. When people are listening to this kind of music it all needs to fit perfectly. It needs to be a whole. So yes, we believe it can be categorized that way.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
See answer 3

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes, this is definitely the case. The logo is a way to accentuate what the band finds most important. It communicates what speaks the loudest through their music. It's becomes apparent the moment someone lays eyes on the lettering.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
There is an apparent difference between different kind of genres with the Viking/Norse style. Viking Death metal bands being more 'pointy' and aggressive in their lettering generally. Where we, with Sowulo, have chosen to also accentuate the more poetic and atmospheric side of our cultural heritage that shows in our music, in our logo.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
As we have said in question 6, yes, most definitely yes. It's something you should think about beforehand as it is not lightly changed, it grows and should grow on you as a musician and on your audience, the symbols and font you choose as a band will be with you forever. And in the case of Sowulo it has done so and the wheel will forever keep on turning.

Marios Koutsoukos (banda Folkearth & Folkodia – Respondido a 25 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes, I believe it is possible: a cultural heritage can be typified visually by the use of certain stereotypical lettering in a band's logo or by choosing names with direct or indirect references to the Nordic cultural frame. Of course, there are always exceptions to this rule, but Viking metal bands names and logos, in general have some connection and / or reference to the mythology or history of the Scandinavian countries.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
The Viking metal style can be characterized first and foremost by the use of Runic characters in either their logos or in any other part of their artwork: it does not have to be historical runes per se nor do bands often distinguish between runic alphabets. For instance, a Viking metal band will not stick strictly to the use of the Younger Futhark runic alphabet, used in the Scandinavian countries but it may also utilize characters from the Anglo-Saxon Futhorc alphabet. Then, of course, modern English lettering, stylized to simply look runic in appearance, is sometimes used. Other than that, various other tropes of iconography are used as well in logos and artwork in general: Viking round shields, swords, spears (crossed or not), the twin Ravens of Odin, the hammer of Thor (either inverted or upright), a drakkar ship, or even runic designs taken from the domain of apotropaic magic. In general, in the typologies of the Viking metal style one often sees the "warrior aspect" of Scandinavian societies of the so-called Viking Age (793-1066 CE) prominently portrayed together with pagan religious symbols, connected to the Asatru and other Germanic religions.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
"Viking metal" is really an umbrella term. There can be no "orthodox" definition of what constitutes "Viking metal", save for the fact that all such metal makes lyrical reference to the various romanticized exploits of the Viking Age. Of course, there's room for a lot of diversity in this: the Kievan Rus were Slavic Vikings; the Varangs of Constantinople, the Roman emperor's personal bodyguard, were another sort of Vikings, active in the Mediterranean, as mercenaries for foreign kings; then, there were of course also the Vikings from Denmark, Norway, Sweden and Iceland – the peoples more easily recognizable as Vikings by the majority of the audience of this genre. Therefore, sub-genres can exist within Viking metal, depending on the themes of the Viking era each band choses to explore. Of course, the musical delivery is also an important factor in the creation of a sub-genre: there are purely acoustic / folk Viking metal bands, folk-rock Viking metal bands, purely black / death metal Viking bands, melodic black / death metal bands, etc. The music is up to the individual artist to decide: however, what makes the music "Viking" is, in essence, the lyrical theme.

4 - How does the music genre feature a logo?
The logo of a band can always tell you a lot about its musical genre: For instance, if you see a Thor's hammer, a round shield and two crossed spears in a band's logo, you can be sure they're a Viking metal band, playing on the epic / melodic (possibly folky) side of the spectrum. If you see a Thor's hammer (especially that well-known Icelandic pendant example that many people mistakenly take for an inverted cross) coupled with a logo that is dripping with blood or roots and branches of wild-hanging trees, then you can be sure you're dealing with a more black / death Viking metal band, whose sound is more grim and dark. Again, a tribal sort of lettering, with Viking-style knotwork or dragon motifs indicates a more folky or even power-metal approach to the Viking style of the band. As a general rule, born out of observation and experience, the less intricate and heavy-laden the logo of the band, the more melodic and straightforward the genre of Viking metal they play

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
I suppose, yes, that is the case with bands who originate from Scandinavian countries: for them, it is a matter of cultural memory and national heritage. Although, each artist may have his / her own incentives, reasons and inspirations behind the art he or she creates, I believe it is safe to assume that creating music dealing Viking heritage is a point of healthy cultural pride for modern Scandinavians. Of course, many non-Scandinavian bands excel in Viking metal: for foreigners, like myself, who are attracted to Viking metal and create that sort of music, it's more like a historical tribute. Personally, I view my Viking metal creations as "tiny history books set to music", who have a purpose to entertain and at the same time inform. Possibly even provide incentive to the interested listener to do some further research on their own. I believe there is no better way to perpetuate a cultural memory than music – and that is a fact the ancients knew all too well, if we consider that Homer's epics were basically songs; or, rather, entire "concept albums", in modern terms.

6 - Do bands that play Viking metal and Viking music, depending on their music genres, have weight in building their Letterings?
Yes, I believe so: a Viking metal or Norse music band wouldn't go far if they had a logo that looked purely rockabilly, for instance. The lettering of the logo is, so to speak, the musician's first introduction to his / her audience. It's the brand logo of the artist: therefore it is essential that it accurately represents the content and the basic thematic ideas of the music. So, in my experience, a lot of attention is given to logos. Sometimes, when a band changes its style into a more Viking / Norse vein, they might add some runes or a sword or a Thor's hammer to their logo, in order that their lettering looks more appropriate for the occasion. Also, bands that started off as Viking metal but evolved into different genres have been known to take out the Viking elements from their lettering, while still retaining the same name.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes, it is most important to do that: just like every company logo wishes to convey an idea and even a subliminal message if possible, so do band's logos make them stand out and are defined by the genre of music they play. It's as if there are unspoken rules about this, rules "dictated" by subculture trends. For instance, a colorful logo with Viking knot-work and dragon motifs is codified to represent a more melodic / folk hue of Viking metal; whilst a logo with lots of trees / tree roots / dripping blood or bloody axes, made in black and white, most definitely screams that the music is going to be raw, dark and brutal. Let's put it this way: the logo is the band's clothing – and just as people are judged by the clothing they wear, so is a band's content defined by its logo.

Kris Verwimp (Ilustrador mais conhecido pelo trabalho com os Suidakra e Realms of Odoric – Respondido a 29 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
think the style of the letters can be very indicative of a cultural identity and history.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Fonts with runic influences or reminiscing of runes. In some cases a more crude version of Celtic typography. While the Celtic style can be very sophisticated and fragile looking, the Viking style version is usually more robust.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Norse music usually applies more runic inspired fonts while Viking Metal tends to lean more toward the robust Celtic style. it seems to me that the norse music tend to choose more cryptic looking runic logos to evoke a sense of mystery, harking back to a time of paganism or shamanism. Viking metal usually seems to choose more readable logos and typography.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
I guess a good logo is supposed to convey a sense of the musical style of the band that it represents. A logo can also be a symbol, which is often the case when the font is unreadable. When the right graphic style is used, it can draw in the people that are interested in the musical style that is represented. This also creates a sense of exclusivity... it is only for the initiated.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Indeed, I assume that the lettering is meant to evoke the memory of Viking culture and to immerse you in its atmosphere.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
I think so, but only in some rare cases. Usually just the standard fonts are used that are available on the internet. Only a few times custom fonts are made. But there are certainly trends emerging every now and then. When a successful band uses a certain type of lettering, it usually gets picked up by other bands.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
I guess so, but this is not always easy because there are already numerous amounts of different fonts available. So it can be difficult to retain a sense of vision and originality.

Rúnfell (banda, Repondido a 29 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Definitely. Cultural heritage are facts and and stylized typographic art forms are subjective perceptions. When both worlds collide, the artists picks out a fact about the culture that he really likes or identifies with. E.g. vikings were strong and bearded so thin letters would not fit. Bold and irrefutable letters are the way to go.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Nature, runes, religion and simplicity.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
In my opinion: Yes. It's pretty easy actually. Metal bands often use well-known symbols (thors hammer for example). Bands that make norse music often use lesser known symbols or even runes.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
- They often think about an adjective that suits their type of sound. Then they create a logo that represents that adjective. For example: Raw/distorted/strong -> logo with a used look, not so clean.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Not that I know. Bands are identifying themselves with a certain culture sometimes and not a certain happening in the timeline of that culture.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
- Yes. Metal is - in my opinion - faster, louder but NOT more powerful than it's counterpart. Powerful does not have to mean louder. BUt depending on the genre and sound, a lot of bands customize their logo accordingly.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
A logo does deliver a message. But one cannot simply categorize it in a way that counts for all logos in existence. Some bands represent their sound through that, some their beliefs and some their emotions for a specific album for example.

Mitja Harvilahti (banda, Moonsorrow – Respondido a 30 de janeiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
I would say yes. In the underground metal genres, the logos have had very big role in defining the band and identity just by looking at them. There often are hints of the cultural background in the logos as well as in the typography of the booklets. The use of symbols like Thor´s hammer, runic script, letters replaced with objects and culturally identifiable shapes all have a purpose in how the bands create their visual identity and bind it into the cultural identity.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Viking style i find interesting since at it´s most effective way it often incorporates or blends runic alphabet into the western typography. The use of futhark runes such as S and M -rune are often found in the booklets. My band Moonsorrow is also an example of this. Also drawing the font in rune-like fashion is instantly recognizable.
Typologies used in the genre have quite a bit variation. Historically the genre derived from black metal, which has used typographies more easily fitting the antichristian themes. Gothic script, fractura etc. that was both visually inspiring and historically meaningful. Some early Viking metal bands have used these fonts exclusively. In a way it makes sense since these were the types used in bibles. Christianity wiped out the pagan religions and the clash between old latin script and runes can be seen very symbolic.

3–It'spossibletocategorizebandstypographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
That is a good question.The norse bands mentioned are quite new to the genre. They have very strikingly norse typographic style. Some of the fonts used on the artworks are very modern and "stylish" but the logos are often made in the rune-like fashion. Emphasized with symbols that will connect the band easily to the right category. These bands have also usually less "black metal image" in the logos. Apart from Nytt Land which had much more black metal style logo in the beginning. Bands also change. Norvegian band Enslaved had inverted crosses in their logo on the first albums. They changed the logo so that the inverted crosses were replaced by Thor´s hammer and the edges of the very graphical logo received some knotwork and viking style decoration.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
The logo has been seen as a face of the band in a way. The shapes, symbolism, font etc. all give the person seeing the logo a hint what they are about as well as it defines the identity of the band. Many times the logos are much more iconic and important than the band photos or promo pictures what comes to building identity for a band.
Many bands that nowadays are representing Viking, pagan or folk metal metal started as Death or Black Metal bands. Amorphis for example had a distinctive Death Metal logo, before moving to more universal style. but they already had the viking thematics on the artwork of Tales from the thousand lakes.

5 - Do bands that use Viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
In a way the lettering takes the listener back to the past. Traditionally these bands have the lyrics very much rooted in history and in especially in the my-thology. The lettering has a very important role in that. I´m not sure if it has to be period correct lettering but it should have elements to it that supports the style and is poetic enough to help the listener to delve into the world of the album. Sometimes the font can be very obscure, so it acts like a puzzle.

6 - Do bands that play Viking metal and Norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
I think nowadays it is more important. In the 90´s and early 2000 the bands didn´t have all the resources we have now. Logos were drawn by band members or friends and the selection of fonts was very poor. These days it is so much more important. People have a very sharp sense of style these days. Visual and typographic style has become much more important and many band build their "brand" carefully and have too much weight on the trends of fonts. To me it seems like everyone are copying the sterile and cool fashionable style of lettering.
Whatever it is on a given year.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes, it can be important. But only if the band wants to convey a message through lettering. And now i don´t mean logos but other places in advertisements, booklets, flyers etc. The lettering can convey a message. For example, the more celtic style bands can easily give hints to people by using more celtic fonts in whatever message they want to convey. Festival advertisement is a good example. make it in celtic font and everyone knows what it will represent. Beer, pork meat and jolly times! If it was written in Gothic, Old English or german fractura, we would be talking about much darker, more black metal oriented event.

Alex Rosenberg & Stormning (banda, Utstøtt - Respondido a 14 de fevereiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
I think it's not only possible, but an important aspect of typography within metal. I feel like, within certain genres, sounds are generally defined by the heritage or traditional beliefs of the region inspiring the music. Similarly, one of the best ways to represent and strengthen that inspiration is to use culturally significant language/typography.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Most commonly used typology would be the usage of runic or runic-inspired design. I think visually, runes convey archaic, or ancient emphasis on the project, and are pretty exclusively iconic as being "nordic" in design. Additionally, using imagery from traditional runestones/ancient illustrations in logo design only strengthens that narrative in the music.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
I think so. Because region and heritage are so big inherently in music, I think it's only natural that one can also organize groups by their historical inspiration and how they use those visuals, almost placing importance in that focus above shared musical themes. You used the examples of Wardruna, which I think fits in perfectly stylistically with some of the darker black metal bands playing with a focus on the norse style. They may not sound the same, but it's a natural conclusion that they draw the same inspiration.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
The norse/norse inspired subgenre of black metal is a unique one, because it draws almost equally as much inspiration from the futhark languages and traditional norse Edda illustrations as pulling visually from black metal's aesthetic. I find that bands within this vein of metal usually blend a mixture of the darker, angular, aggressive art style of black metal with the hardened, archaic, and traditional look of ancient norse writing/art.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes, definitely. I think for a lot of these bands, the usage of norse/viking imagery and lettering are used to establish a strong push against traditional Christian imagery, which is where they deviate strongly from a large portion of black metal bands (using inverted crosses, pentagrams, occult symbolism, etc.) For the nordic-inspired bands, the focus really is on a reverence for the pagan roots of the past, hence stylizing their logos and art in that particular way.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
I feel pretty strongly that this genre has defined a fairly unique style of logo, pushing for that juxtaposition between the classically dark/evil black metal logo work and the much more calm, stoney, reverent style of traditional nordic art. There are bands who write in dissimilar styles who still integrate some of these themes into their own logo work, simply because it's such a striking visual design for metal as a genre.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
I think it's absolutely crucial for a logo to provide some form of explanation, or at least, to show admiration for the music's subject. In the very least, a logo should use its style and design to con-vey the sound or focus of the project. Great examples of this to me are Enslaved, particularly with their early logo design, Windir, Kampfar, etc. Classic groups within the subgenre, but also with logos that embody their music, and their theme as a whole.

Ymyrgrav (banda, Respondido a 15 de fevereiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
We think it's true. If you take a deep look in this musical genre, especially folk metal, metal bands are inspired a lot by old and ethnic typographie. For example, many viking/nordic metal bands use old futhark runes to write their band name, design their artworks and as a main font for their website.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Viking style is truly characterized by runes of the elder futhark. Besides, due to some cultural misinterpretation and merge, some celtic and germanic symbols serves as "viking" in our pop culture nowadays.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
The question is not that clear. But We think that if you want to categorize bands following the typography used is a loose end because they all use the same typographical base and inspiration like we answered in the first question.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
The music genre describes a logo by "what is most used". For example, Black metal bands as a dark and extreme music sub-genre share the same logo characteristic: occult iconology, sharp vectors, overdeveloped ornementation of letters. But for folk metal bands, logos are mostly simple old scriptures, sometimes handwritten, to emphasize the fact that it's traditional and coming from medieval or pre-medieval age.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
We think it's more becoming a fashion than a collective effort to preserve cultural memory.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
Actually it's historical. Let's say that the first few bands that used to play this kind of music, established a standard in the letterings of a logo. Then, bands that came after followed that standard in order to be true to that genre.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes it is. Lettering of a band always deliver a message, a kind of a summary of the band. It relates the personality of the musicians and their backgrounds.

Olle Olsson (banda, Nordkväde – Respondido a 18 de fevereiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes, the viking heritage is often shown by the symbol use and of course the runes. This among with images of the Norse gods and inspiration from these are easy to spot.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
I would say that the most characteristic style is the runes and the symbols from the viking era is defining the viking music style.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
To categorize them just from the typographical aspect can be hard, specially when it comes to sub genres. Some bands that use the same images and style of logo can be playing viking metal, close to black metal, while others are more close to folk music, without the metal elements. You can often see the connection with norse music but probably not define the exact genre by just looking at artwork and logo.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
I think this depends on the artist or band that has the logo, they can be very clean and readable while some are more hard to read and more like a drawing. There are often some symbols involved though like Thors hammer, runes, spears (thinking of Gugnir, the spear of Odin) etc.. In that way you can often see that it is a viking themed band.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
This is personal but for me it is as you say. It is a heritage that I want to be remembered forever, from a fascinating time with their way of life, the norse gods, their symbols... The stories that is written is very exciting to read and I think more people should know about this.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
Once again this is personal and can vary from artist to artist but of course it can e of weight.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes, both the lyrics and the way they are presented are of importance,

Strydegor (banda, Respondido a 20 de fevereiro de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes, in most cases it's usual that bands use old writing styles and impressions of scandinavic or northern european history to combine it to their logo or trademark. At first to relate to a specific kind of heritage and of course to the audience who identifies with that kind of music.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
Runes and rune-alike types are most common in that style. On the other hand there are many bands who use old English or old German types because it offers the clarity to understand the bandname but again to show the audience the band in interested in „traditional" or so to speak „Oldschool Metal"

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Yes and the more the band has the focus to be commercially succesful and the more the band wants to publically show their image in their whole appearance they use more traditional symbols to support that effect.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
Old viking symbols like Thor's Hammer is the most common detail in a Norse/Viking Style Band because that symbol is fully connected to the scene and can be understand from people without knowing Viking music just from movies and history. Many bands use natural symbols as well like leaves, trees, branches and so on to support their connectivity to their environment or to nature itself – which plays a big role in the mythology of the Vikings.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
There are definitely bands that do it only to show their connectivity to the history or to their culture not caring about the commercial effect to support their art. But that bands are quite less. Most of the bands who are popular in the scene did it on purpose because they understand how the music market and the customers want their product to be. They surely stand 100% percent behind what they are doing but also have a specific knowledge on marketing as well. So the lettering is just another piece in a sophisticated concept.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
Yes. The bands have a concept and orientate themselves to other popular artists in the scene and what the audience expect how a logo should look like. So the whole concept (type, symmetry, color, symbols etc.) is given to a professional graphic designer who creates sketches which will be discussed with the band. When every detail is worked out and the band gives its okay, the lettering will be released.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes, the logo is an important factor not only for marketing but also as an artistic element in the whole concept of the band. Therefore it is mostly common to design it so, that it supports the message of the art and to get the public attention what style and concept the audience can expect. In our case we always changed the logo depending on what we want to communicate: from a classic Viking Metal Logo in the early days with Viking symbols now to the a more modern style with only one specific type, to show the audience that our music and our concept has changed as well.

Boris Koller Statement (banda, Kaunan – Respondido a 4 de março de 2020)

There are different levels in the visual communication, and there are several ways to survive under different cultural conditions. Never underestimate the difficulties in the Scandinavian countries Sweden and Norway, where runes and rune-like typography can have a political connotation. This is why serious Scandinavian groups with the target group of a wider part of the population have to work with photographic images more than typography. The visual language of film-making became more important. The more You come to southern countries - even to countries seen as outside of a germanic population - the more You see a communication to subcultures. In larger countries they are big enough to build a market, and there runes are seen as something exotic worth selling. It is much about target groups: the metal target group expects something provocative in the metal style (type „viking vomit“), the German style plays with adopted „celtic“ elements (a large subgroup). Norwegian and Swedish groups which are trying to hit a larger audience (consider that these are quite small countries to begin with) cannot afford to play on „viking“ typography.”

Damián Schneider (banda, Munknorr – Respondido a 07 de março de 2020)

1 – It’s possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes it is , in fact Viking inspired music bands in most of the cases use a particular style of typography, with more straight letters and sometimes mixed with rune symbology, maybe Danheim is a good example of this. When you see that kind of typography you immediately know that is viking inspired music. I say viking inspired music because nobody knows how the real viking music sound..so it is not “viking music” . There is a particulara page where you can find this kind of typography DaFont.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
The letters are more straight and not so soft , the o for example tends to look like a diamond. The “s” tends to looks more like Sigel rune so..there is a conetion between rune symbology and typography.

3 – It’s possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
This kind of genre is not so big so, in my opinion its difficult to make subgenres for each style. But we can make a difference between Viking MetaL typography and Nordic Folk Music typography. Viking Metal typography is much more exaggerated closer to Black Metal , you know only watching the typography if its Metal or Folk. Folk tend to use more runes too to ad that ancient feelings , Forndom its a great exampe of this.

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
Well, there is no a specific pattern here, for example Danheim use a font on Youtube videos as his logo and he use his picture in social network and Youtube, lot of inspired viking music project use this . In my particular case i use a logo in my project for Youtube , Spotify and all social networks , its a combination of runes and a Celtic trisquel. On the other hand one the most known bands Wardruna and Heilung too, they have logos, Wardruna logo is a bindrune and Heilung logo its particular because stricly speaking its a font....but is so spectacular that semms like a logo and the function its like a logo too. So when viking music inpired project has a logo that is not a picture,thenit tends to be with nordic runes or bindrunes.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes i think most of the bands use viking culture because in the first place they believe in the old gods , so if you really believe in the old gods and you have a perspective of nature like the old nordic people had, then you would like to perpetuate that , and bring that feeling from the past to inspire people.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
I think yes, a lot of band use specific art , and fonts because they want to express that impressionable feeling when you see the lettering , like Heilung, Wardruna , Danheim .The kind of music genre also conditions the type of fonts and vibe , Heilugn its darker and more Shamanic and it the lettering its similar to Nytt Land , both share some more shamanic aproach , different from Wardruna that only use a bindrune , the font is not so spectacular.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
That is the most important thing , the construction of the lettering has to reflect the music of the band. Most of the bands of Viking Inspired Music and Folk Metal use runes and Nordic symbology , the Mjölnir very often. So this way you know for sure that is a band that has to do with Vikings.

Jürgen Brüder (banda, Heathen Foray – Respondido a 15 de março de 2020)

1 – It's possible for a cultural heritage to define a typographic identity in this kind of musical panorama?
Yes. Using typical fonts from one's culture can definitely communicate what kind of music a band plays. Especially if you are doing viking/pagan metal. Sadly, this can also be seen very negatively. Using "Fraktur" style fonts is common with bands that want to communicate that they are close to right-wing politics / nazis. Which shows how a specific type of Typography can "define" a culture negatively. Fraktur fonts are very beautiful, but they carry the political stigma that they received from being used by the Nazis. Our band is strongly against any kind of political extremism. Among our ancestors are victims of the nazi regime and we will never side, support or accept Nazis. Fuck them all.

2 - What graphic typologies can characterize the Viking style?
I think everything that looks "medieval" to people. Letters formed by celtic knots or using runes.

3 – It's possible to categorize bands typographically by genres/sub-genres within viking metal and those that play norse music? (when i say norse music a talk bands like Wardruna, Skald, Heilung, Nytt Land, Danheim, etc...)
Yes. This is definitely the case. Bands use specific fonts to reflect the music that they are making in their logos. The typical "Black Metal" Logo comes to mind. You might not be able to read it, but you know what kind of music you can expect. The same is true for bands that make cultural inspired music (Viking/Pagan etc.). They will choose fonts that look "medieval".

4 - How does the music genre graphically characterize a logo?
See #2 and #3.

5 - Do bands that use viking culture in the creation of their letterings do it in a way to perpetuate a cultural memory in time and space?
Yes. Just like lyrics and music, artwork/logo can bring the listener into the creative space that we want them to experience. A form of timetravel to medieval times if you will.

6 - Do bands that play viking metal and norse music, depending on their music genre, have weight in building their Letterings?
Yes it definitely does. See e.g. #5 and #7.

7 - In the creation and construction of a lettering is it important for the band to transpose in some way to convey the message they want to communicate?
Yes. The logo is usually one of the first optical representations of the band a "fan" will see. It immediately makes an impact and should communicate what to expect. It's just a important as any company logo.

ANEXOS 10.3 - ENTREVISTAS (SIMETRIA)

Mattias Frisk (Designer de logos de Ereb Altor e King of Asgard – respondido a 16 de janeiro de 2021)

Why is simmetry so important in logos, how long does this rule became a standard?
In some aspects symmetry is very common, I guess it really became common when logos became more abstract or free in form so to speak. I guess it also has to do with when the genre became more professionalised, when graphic designers got involved and when bands started to sell more merch... its easier to put a symmetrical logo on a tshirt...

Marios Koutsoukos (banda, Folkearth & Folkodia - Respondido a 16 de janeiro de 2021)

Why is simmetry so important in logos, how long does this rule became a standard?
logos, in ancient greek, means both ratio and speech. musical “phrases”, which make up music itself, are therefore in need of a certain ratio just as speech idioms have a certain ratio of expression via words. And just as you can infer a lot of things from the way one uses his speech, so you can infer implied information from music which uses a logos widely adopted across a genre. in effect, the metal logos is the identity card of each genre.
Ratio / logos is a means to symmetry as for how long it takes for the rule to become a standard, in any metal subgenre, I don’t know... i m guessing, 5 years? 10 maximum, since a rule like that can be established in the course of 3 or 4 albums

Christophe Szpajdel/ Lord of Logos (Designer - Respondido a 01 de fevereiro de 2021)

Why is simmetry so important in logos, how long does this rule became a standard?
Yes. Symmetry is something I had an ocd about and it gives the logo that consistency that modern design requires. The symmetry can be slightly warped but a symmetrical logo is much more eye catching than a non symmetrical logo unless it is appropriately balanced with a continuous flow within the lettering
The rule has been a standard since the 80’s with logos like mayhem for example but I noticed that since I created the emperor logo in 1991, something has become a norm as the emperor logo was so eye catching because of its simplicity, efficiency and wickedness. Just one ring to rule them all.

Kris Verwimp (Designer Gráfico e Ilustrador - Respondido a 01 de fevereiro de 2021)

Why is simmetry so important in logos, how long does this rule became a standard?
From my own experience with logo design, most bands these days seem to prefer the symmetrical logos. I’m not really sure when this became the standard, but I guess it must have started sometime in the 80’s with logos like metallica and testament. Something about the symmetry makes the letters seem more theatrical and balanced. It also fits nicely on the square cover format of CD’s and LP’s or on shirts. I personally tried lots of times to get away from the symmetrical cliché, but only to find the bands asking me for more symmetry. In some cases, the letters themselves are so hard to read that the symmetry adds a sense of design behind the chaos. It’s not easy to explain.

Mestrado de Design Gráfico
Dezembro de 2021

Bruno Ferreira

POLITÉCNICO DE LEIRIA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN